DIÁRIO DA MANHÃ

Director: ANTONIO DE SOUSA GOMES

Propriedade da Companhia Nacional Editora — EDITOR: JAIME TORRES — *Escrt. e Ofic.: R. do Mundo, 95 — Preço: 30 cts.*

ANO II — END. TELEG.: DAMANHA — LISBOA—DOMINGO, 26 DE MARÇO DE 1933 — TELEF.: 2 9088 2 9089 — NUMERO 716

11042

COLONIAS PORTUGUESAS

Um desmentido a atoardas de alguns jornais estrangeiros

Pela Presidencia do Ministerio foi ontem fornecida á Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«Apareceu em jornais estranjeiros a noticia de que, no acordo proposto em Roma ao Chefe do Governo italiano, se teria feito alusão a qualquer plano que envolveria as colonias portuguesas.

O Governo está habilitado, por declaração do presidente do Conselho de Ministros de Italia, sr. Mussolini, recebida por intermedio do ministro de Portugal em Roma, a informar que nenhuma alusão foi feita ás colonias portuguesas no referido projecto de acordo, o qual tambem não contem nenhuma clausula referente a politica colonial.

Esta comunicação foi acompanhada das seguranças da lealdade e amizade da Italia e de interesse pessoal do Chefe do Governo italiano de estreitar relações com o Governo português».

TUDO PELA NAÇÃO

Votada a Constituição, o programa da politica nacional é só um. A acção obedecerá ao pensamento, aos principios consignados no estatuto constitucional. Não há partidos, não há grupos, não há facções, — há só a Nação constituida por portugueses que ajustarão as suas aspirações, os seus actos e, até, os particularismos das suas doutrinas politicas e sociais, ás directrizes superiores do imperativo da vontade nacional expresso claramente no plebiscito do dia 19.

Que indicou esse plebiscito?

Isto simplesmente: — a Nação aprova e sanciona a politica nacional da Ditadura e quere a sua continuação, com o apoio do Exercito e sob a orientação segura, honesta, moralizadora do sr. Presidente do Ministerio. Até quando? Até se consumarem as reformas indispensaveis da administração publica, dos costumes, da mentalidade portuguesa, da economia e da instrução, da ordem juridica e social. Até se consumarem e consolidarem!

A definição do nacionalismo português é esta. Deu-a a Constituição. Confirmou-a o plebiscito. A Nação não deseja outra. Por ela se terão de guiar todos os que se dizem nacionalistas. A bem ou a mal? A bem, porque mais alto do que as vaidades e as conveniencias pessoais, fala o patriotismo, ordena o interesse nacional, exige a paz social, a disciplina de pensamento e acção.

Que pretende o nacionalismo português? — A unidade politica e moral da Nação.

Para atingir este objectivo, formulou-se um programa, definiu-se e instaurou-se uma politica nacional. Extinguiram-se os partidos, orgãos da guerra civil e da luta de classes. Deu-se ás escolas politicas os meios necessarios para se pronunciarem acêrca dos problemas nacionais, sem se atropelarem nem atropelarem o interesse colectivo, o bem comum. Tudo se disporá, por isso, para que os partidos não ressurjam das proprias cinzas e não se formem outros.

A unidade politica firma-se sobre a unidade moral. Esta ultima baseia-se numa ordem natural que se formou com o desenvolvimento da nacionalidade, a tradição, os costumes, a evolução social, as influencias e conquistas da Civilização cristã, o proprio instinto de conservação da raça, da independencia e da liberdade. Os sentimentos populares movem-se nela, são moldados pelos seus preceitos, pelos principios de justiça social que ordenam a hierarquia dos valores, fazendo prevalecer os espirituais aos materiais. O sentimento de familia, de patria, de nação, assentam no direito de propriedade, de sucessão hereditaria, de associação, de igualdade perante a lei, de instrução e livre acesso de todos aos beneficios da Civilização, etc. Compete ao poder publico dar vida a estes sentimentos, fortalecendo-os, desenvolvendo-lhes as virtudes, defendendo-os das influencias nefastas das ideologias socializantes ou demagógicas, que dividem, indisciplinam, anarquizam. Há que impedir a corrução dos costumes, a existencia de factores politicos, sociais, economicos e culturais que tendam a dividir a Nação em partidos, facções ou grupos perturbadores da ordem moral, da paz publica.

Esta é a vontade da Nação, manifestada através dum plebiscito livre e honesto. Esta é a normalidade constitucional que o povo quere e impõe.

Todos os que defendem os principios do Estado forte, da Nação organizada segundo a tradição historica e as exigencias superiores da Civilização, hão-de submeter-se a uma disciplina de acção e pensamento, vinda de cima, imposta pela autoridade. Os outros, aqueles que sempre estiveram contra a Nação, que defendam interesses ou doutrinas contrárias á existencia da Nação, porque se colocam fóra da lei, serão compelidos, a bem ou pela força, a respeitar a ordem constitucional estabelecida. Organizações extremistas, revolucionárias ou partidarios, são elementos de desordem politica e social que a todo o custo se terão de reprimir, em obediencia ao direito de defesa do Estado e das instituições que o regem. Não há liberdade contra a Nação. A regra é sempre a mesma, e, hoje expressamente definida em aritgos de lei: nada contra a Nação, tudo pela Nação!

Quatrocentos mil contos foram já gastos na construção e reparação de estradas

A Junta Autonoma de Estradas, criada em 1927, despendeu até agora a importancia de 400 mil contos na construção e grande reparação das estradas e pontes do País.

A extensão total de estradas reparadas e construidas atinge cêrca de 5 mil quilometros com 28 pontes construidas e 23 reparadas.

O banquete de hoje ao sr. ministro do Interior

Como noticiámos, é hoje que se realiza, pelas 20,30 horas, no edificio do Amparo, á rua da Mouraria, o banquete oferecido pelo Conselho Central das Juntas de Freguesia de Lisboa ao sr. ministro do Interior, solenizando o resultado do plebiscito que aprovou a Nova Constituição.

Hora de fé...

Continuámos hoje a receber numerosas cartas de Lisboa, de Evora, do Porto, de Braga... — um telegrama de Cabeceiras de Basto que excepcionalmente publicamos — e entre outras algumas cartas de «homens do povo», a quem, ha alguns dias, na vespera da votação da Constituição dirigimos uma sincera proclamação... todas elas felicitando o *Diário da Manhã* pela sua atitude de combate ao internacionalismo invasor... de certos espiritos... que, segundo parece, a Junta de Educação Nacional aduba e cultiva.

Confessamos que nos agrada sobremaneira constatar que o povo português não sofre de «crise de patriotismo»...

Confessamos que nos agrada ver que Portugal atravessa uma «hora de fé» nos seus destinos gloriosos, no reatamento das tradições de antanho, na certeza antecipada de que na maioria dos portugueses corre ainda veloz, corre ainda bem quente aquele sangue, que movimentou os portugueses das epopeias e das conquistas.

Nós que convivemos muito com os «homens do povo», nós que aprendemos a amar Portugal através da auscultação, que demoradamente fizemos da alma popular, nós que tambem sentimos correr nas nossas veias particulas, moléculas, parcelas de sangue dos «homens do povo» que fizeram ressurgir Portugal, sentimos prazer, sentimos satisfação em constatar que são muitas as vozes são numerosas as almas, que vibraram connosco perante o ataque dum conferente... soldado das hostes internacionalistas.

Não temos porem prazer em constatar, que cada vez mais se firma no nosso espirito, a convicção de que alastrou demasiado a mancha da suspeição sobre o efeito nacional da educação da Junta...

Não publicamos os artigos, cartas, noticias e informações que amigos e colaboradores nos enviaram porque entendemos ser necessario esperar...

...como sabem esperar aqueles que como nós vivem uma hora de fé.

*

O nosso colega o *Seculo* publicou ontem um editorial definindo a sua atitude e a sua posição perante as conferencias realizadas nos seus salões.

Nestes assuntos patrioticos não se pode lavar demasiado as mãos á maneira de Pilatos...

No entanto achamos que melhorou a sua posição...

*

O nosso colega *Diário de Lisboa* já ante-ontem num editorial marcou uma posição nitidamente patriotica. Ainda bem...

*

O nosso colega *Diário de Noticias*... julga que os grandes

(Segue na 2.ª página)

Previdencia Social

Os Seguros na Doença

II

O medico alemão Erwin Liek começa o seu famoso livro de critica aos seguros sociais da Alemanha citando as palavras de abertura dum artigo publicado em 1927 pelo chefe de serviço do Ministerio de Assistencia Social do Reich:

—«O seguro na doença é, como se sabe, o mais antigo dos seguros sociais da Alemanha. A lei sobre o seguro na doença de 15 de Junho de 1883 foi a primeira pedra do soberbo edificio que, antes da guerra, provocava doe stranjeiro. O seguro-«chômage», a inveja sem duvida, num futuro proximo, corcará a obra».

Esta enfase dum belo efeito oratorio mostra apenas que não foi só em Portugal que se anunciou uma nova era com a introdução dos seguros sociais.

A experiencia alemã do seguro na doença reveste todavia uma importancia excepcional não só pelo numero verdadeiramente gigantesco dos individuos que se lhe encontram sujeitos mas tambem pelo longo periodo de observação que nos oferece e ainda por ter tido lugar através dela a mais pura manifestação daquele curioso processo socialista que parece seduzir por vezes até muitos daqueles que por formação mental se poderiam supor em posição muito diferente num problema de tal natureza.

Embora os numeros publicados pelas diversas fontes de informação difiram bastante, pode contudo computar-se sempre em cêrca de 40 milhões o numero dos individuos obrigatoriamente abrangidos pelo seguro social na doença em toda a Alemanha.

E' de facto impressionante a simples enunciação dum tal principio e ninguem se pode furtar a um espontaneo movimento de admiração!

O autor do interessante livro citado de começo estuda com um particular interesse o problema dos seguros na doença. E logo de inicio, traça um quadro que se nos afigura bastante imparcial dos importantes beneficios de ordem geral que a introdução dos seguros sociais trouxe incontestavelmente para o comum da população alemã.

Cita, por exemplo, que antes da extensão do seguro na doença ás populações rurais, estas viviam num estado de abandono verdadeiramente confrangedor. O homem do campo dos meios mais afastados só se resolvia a procurar um medico, quando é que o procurava, no momento em que a lesão ou a doença de que era portador se tinha agravado a um tal ponto que aquele pouco ou nada poderia já fazer.

Abrangidas todas as massas trabalhadoras da Alemanha pelo seguro na doença, todas estas hesitações e dificuldades deixaram de existir.

Foram criadas caixas de seguro na doença nas quais ingressaram obrigatoriamente, conforme os centros de população, todos os individuos sujeitos á protecção legal, isto é, auferindo

Presidencia do Ministerio

O sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura conferenciou ontem demoradamente com sr. Presidente do Ministerio.

Com o sr. ministro do Interior conferenciaram ontem os srs. governadores civis do Porto e de Castelo Branco e o sr. brigadeiro Schiappa de Azevedo, comandante da Região Militar do Porto.

GENERAL GARCIA ROSADO

LONDRES, 25.—Ainda convalescente da grave doença que o manteve afastado das suas funções durante largo tempo, reassumiu o seu cargo de embaixador de Portugal o sr. general Garcia Rosado.—*United Press.*

O *Diario da Manhã* apresenta por esse motivo ao ilustre diplomata as suas mais respeitosas saudações.

A VER NAVIOS

Chega na proxima semana a Lisboa o *Gonçalo Velho*. E' o primeiro navio da nossa esquadra e agora por todo o resto do ano e em quasi cada um dos meses chegará ao Tejo mais um barco.

Durante muitos anos os reviralhistas diziam á Nação: vamos ter navios, mas só se podem ver do Alto de Santa Catarina... e vedavam em seguida o Alto.

Pois vá lá o Povo de Lisboa vê-lo «prá» semana porque o Alto já não está fechado.

Felicitações ao «Diário da Manhã»

Durante os ultimos dias temos recebido em virtude de alguns artigos aqui publicados, diversos cartões, e cartas de felicitação.

Recebemos tambem o seguinte telegrama:

CABECEIRAS DE BASTO, 25. — Republicano filho do povo e profundamente orgulhoso da minha qualidade de português, orgulho esse que mais se afervorou na directa contemplação das grandes virtudes da nossa raça, felicito entusiasticamente V. Ex.ª pelo seu vibrante e brilhantissimo artigo Crise de patriotismo. *Bem haja.* (a) *José Leite da Silva.*

35.901.000$00

Importancia de Bilhetes do Tesouro pagos no mês de Fevereiro ultimo

Foram pagos durante mês de Fevereiro ultimo Bilhetes de Tesouro na importancia de 35.901 contos, sendo deminuida desta quantia a Divida Flutuante representada por aqueles Bilhetes.

encimentos inferiores a um determinado minimo anual.

Em consequencia disso aquelas caixas de seguro obrigatorio passaram a possuir excelentes instalações sanitarias providas de todos os meios de cura possiveis e abertas a todos os seus associados, os diagnosticos tornaram-se muito mais faceis e precoces com evidente vantagem tanto individual como colectiva por uma profilaxia oportuna das doenças infecciosas, construiram-se soberbos hospitais, sanatorios e casas de repouso, e ainda outros progressos bem palpaveis que cada qual póde constatar.

Mas visto assim o assunto em grande, num vôo sobranceiro a todos os numeros colossais e a todas as obras de vulto duma tão descomunal engrenagem Liek desce depois a uma analise detalhada de alguns aspectos do seu funcionamento. E na sua longa pratica de medico afeito a conhecer as miserias do corpo, Liek demonstra não ter perdido a curiosidade pelas coisas da alma. Assim, o seu livro é um interessante e vivo documentario em que o lado puramente humano dos seguros sociais é focado e comentado com excepcional agudeza.

O autor frisa como primeiro desvio de uma ordem natural que lhe parece errado contrariar o facto de entre o doente e o médico se interpôr uma complicada rêde de serviços burocraticos com as suas inumeras formalidades, compassos de espera e papeis a preencher.

Em segundo lugar observa que a extrema facilidade de assistencia medica dá lugar a um estado de espirito que só se pode classificar de doentio.

Os registos da consulta das Caixas de seguro na doença demonstram que pelo menos dois terços dos doentes que se apresentam ao medico o fazem por motivos perfeitamente pueris. As salas de espera enchem-se de pessoas que na grande maioria dos casos nunca pensariam em consultar o medico se a lei lho não facultasse tantas as vezes quantas lhe apetecesse. Ao comum dos individuos obrigatoriamente abrangidos pelos seguros sociais, pesa-lhe pagar todos os meses uma certa quantia para o seguro na doença e passar bem de saude sem necessidade dos socorros. Assim, ir ao medico, mesmo sem precisão, é uma forma de desforrar a quotização mensal, como pedir banhos de luz, engulir remedios e sofrer tratamentos variados. Alem disso, o medico tem a preciosa faculdade de passar uns papelinhos que se chamam certificados de incapacidade e mediante os quais um dado individuo pode obter alguns dias ou algumas semanas de regalado descanso, recebendo ao mesmo tempo da respectiva caixa uma indemnização monetaria que não é menos de apreciar. Desta maneira, a grande maioria da clientela das caixas de doença é composta tanto pelos espertalhões que fazem do seguro social uma fonte de receita como pelos individuos de caracter impressionavel que procuram incessantemente o medico torturados por males puramente imaginarios.

Outra caracteristica essencial do seguro na doença alemão e que tem servido como motivo de orgulho dos seus panegiristas, é a livre escolha do medico. Quere dizer: o doente tem a faculdade de procurar o medico que lhe apetecer, entre os numerosos inscritos nas caixas. Daí resulta um inconveniente muito grave que Liek não deixa de pôr em evidencia. O medico que recebe da caixa os seus honorarios conforme o numero de visitas feitas a cada doente, encontra-se numa situação moral extremamente perigosa.

Aquilo que o doente pede duma maneira geral é prolongamento do seu tempo de tratamento. Depois da doença, quando ela existe de facto, começa a convalescença e esta é sempre dilatada nas caixas de seguro social.

O medico que faz dificuldades em passar certificados de doença ou de incapacidade para o trabalho, começa a ver o seu consultorio deserto.

Por outro lado, o que faz o jeito aos doentes, o que concede a sua semanazita graciosa que convem ao operario que está fazendo um «gancho» (serviço de conta propria) enquanto a caixa lhe paga a indemnização e ás vezes o proprio patrão ainda o ajuda, o medico que pretende arranjar popularidade no sitio, que assina os papeis sem ler, e que não é um observador vigilante dos regulamentos, esse não tem mãos a medir e pode olhar o futuro com confiança.

«Kassenlowen», leões das caixas, se chama na Alemanha aos medicos menos escrupulosos que vêem os seus consultorios cheios pela multidão dos doentes a coberto do seguro social.

Mas esta cronica já vai hoje longa e vamos terminar citando uma curiosa observação do medico suiço Buicher de Aarau, pessoa muito conhecida nestas materias.

«Um homem do campo que parte uma perna e não está a coberto do seguro social fica curado em cinco ou seis semanas.

Um operario seguro não leva menos de seis meses. E um italiano seguro (referencia aos suiços do sul) esse nunca mais se cura».

CLINICA DO
Dr. Ferreira Pires
das Faculdades de
PENSYLVANNIA (Philadelphia, E. U. D'A) e de LISBOA
DENTAL SURGEON DO BRITISH HOSPITAL
DOENÇAS DA BOCA, DENTES MAXILARES
R. da Escola Politecnica, 77, 1.º
TELEFONE N. 7380
Especial para classes menos abastadas

RELIGIÃO

CRONICA DO DIA — Reza-se do IV Domingo da Quaresma. Missa propria, sem «Gloria», 2.ª oração «A cunctis», 3.ª «Omnipotens», Epistola do capitulo IV, versiculos 22-30, da lição de S. Paulo aos fieis da Galácia, Evangelho segundo S. João, capitulo VI, versiculos 1-15 (Primeira multiplicação dos pães), «Credo», Prefacio da Quaresma e, no fim, «Benedicamus Domino». Rito semiduplex, paramentos roxos ou rosáceos. E' permitido o toque de orgão. Mês de S. José.

LAUSPERENNE — Está na igreja paroquial da Senhora da Encarnação.

ACTOS DE CULTO — Sé, ás 11, missa solene, executada pelos alunos do seminario maior, com a assistencia do venerando Prelado.

Encarnação, ás 10,30, missa de festa pelo grupo coral do sexo masculino da paroquia; ás 18,30, Adoração a Jesus Sacramentado.

S. Domingos, ás 9, missa celebrada pelo sr. Cardial Patriarca, que fará uma homilia e ministrará o Pão Eucaristico aos estudantes das escolas superiores de Lisboa (sexo masculino).

S. Francisco (a Jesus), ás 9, exposição do Santissimo para adoração diurna. Os fieis que visitarem o templo, devidamente preparados, lucrarão da Indulgencia Plenaria. A's 17, reunião mensal dos irmãos terceiros e reposição.

S. José, ás 8,30, comunhão pascal das associadas «Benjaminas».

Mercês, ás 10,30, devoção mensal em louvor de Santa Teresinha do Menino Jesus, prégando o rev. prior Marques Soares.

Carmo, ás 11, festa ao Senhor dos Passos, a orgão e vozes, e Santissimo exposto.

Corpo Santo, ás 11, missa Conventual e explicação do Evangelho, em inglês.

S. Luís, ás 10,30, missa Conventual e explicação do Evangelho, em francês; ás 15, «Vesperas» e benção.

Jeronimos, ás 12, festa ao Senhor dos Passos, por instrumental.

PROCISSÃO DOS PASSOS — A's 16, em Santo Estevão; ás 17, nos Jeronimos, com grande pompa, seguida de «Misérére».

VIA SACRA—S. Pedro (Alcantara), S. José (freguesia) e Martires, ás 17; S. Tiago e Santo Estevão, ás 18; Sacramento, ás 18,30; S. Vicente e Olarias, ás 20.

TERÇO DO ROSARIO — A's 10, Socorro; ás 10,30, S. Francisco de Paula; ás 17, Santo Estevão; ás 19, Corpo Santo; ás 20, Olarias e S. Nicolau; ás 20,45, S. Domingos.

CONFERENCIAS QUARESMAIS — A's 11, Carmo, pelo rev. Comissario da Ordem e S. Francisco de Paula, pelo rev. Cruz Curado; ás 12, Estrela, pelo rev. dr. Valerio Cordeiro; ás 17, S. José (paroquia), pelo rev. dr. Alves Lirio; Santos-o-Velho, pelo rev. conego Ferreira Governo; Martires, pelo rev. dr. Bernardo Cabrita; S. Pedro (Alcantara), pelo rev. Pinheiro Marques; ás 17,30, Santo Estevão, pelo rev. conego Ferreira Governo; Anjos, pelo rev. Fino Beja; ás 18, Sacramento, pelo rev. prof. Gonçalves de Carvalho; Encarnação, pelo rev. conego Ferreira Governo; ás 19, Corpo Santo em português; ás 19,30, Coração de Jesus (rua Renato Baptista), pelo rev. conego Antonio Rodrigues Soares; ás 20, S. Vicente, pelo rev. Francisco Esteves; ás 20,30, S. Nicolau, pelo rev. conego Antonio Maria de Figueiredo; ás 21, S. Jorge (Arroios), pelo rev. dr. Martins Pontes; S. Domingos, pelo dominicano brasileiro, rev. Vicente Moreira; Coração de Jesus (freguesia), pelo rev. prior Machado Leal.

MÊS DE S. JOSÉ — Nas igrejas do costume.

Convocação de desempregados

Devem comparecer amanhã, pelas 9,30 na secção do arquivo do Comissariado do Desemprego, os seguintes desempregados: Antonio Silva Azevedo, Antonio Teixeira Placido, Baltazar Duarte, João Marques da Silva, Joaquim Costa, José Gonçalves Marques Sabino Teixeira, Angelo Albuquerque Santos, Angelo Germano Fragoso, Artur Ribeiro, Julio Azevedo, Casimiro Martins da Silva, Eduardo José Ferreira, Emilio Julio Simões, Gaspar Inacio, João Pedro Ramires, Luiz Celestino, Silvino Augusto, David Alves Correia, Alvaro Reis, Antonio Joaquim Araujo, Antonio Cardoso, Antonio Joaquim Reis, Antonio Farinha, Antonio Ruivo, Antonio Sousa e Silva, Armindo Pinto, Felisberto Silva Ranito, Fausto Miranda, Francisco Freire, João Cordeiro Santos, João Ferreira, José Ferreira Pinto, Liborio de Almeida, Luiz Rodrigues Abrantes, Manuel Augusto Silva, Manuel Mendes Abrantes.

No mesmo Comissariado devem comparecer os seguintes desempregados cujas moradas se ignoram: Alberto José da Silva, Francisco da Silva, Arnaldo Custodio, Carlos Pereira, José Luiz, Ilda Cabral de Vasconcelos, e Ernesto Mariz Nobre.

Devem comparecer nas regedorias que vão indicadas os seguintes desempregados: S. José: Eduardo Raul da Costa; Monte Pedral: Manuel Jesus do Nascimento e Penha de França, Mario Ribeiro e José Alves.

Um decreto sobre importação de plantas

Pela pasta do Comercio, Industria e Agricultura vai ser publicado um decreto sobre importação de plantas e partes de plantas para propagação, introduzindo modificações quanto á forma de proceder á inspecção fitopatologica a que estão sujeitas, simplificando essa inspecção no que diga respeito ás plantas exoticas que não sejam susceptiveis de transportar doenças e dificultando a importação de outras, perigosas.

O decreto será publicado por nós, no nosso numero de amanhã.

CAFÉ HAG
SEM CAFEINA

VERDADEIRO CAFÉ COLONIAL EM GRÃO É DELICIOSO E INOFENSIVO
À VENDA NOS MELHORES ARMAZENS DE VIVERES
AGENTES
RIBEIRO, BOURQUIN, L.da PRAÇA DE S. PAULO, 19 LISBOA
NÃO CONFUNDIR COM CEVADA

CAMPINO
Peçam esta finissima Bolacha da FABRICA CONFIANÇA

COUSAS BONITAS PARA PRESENTES:
Cigarreiras, carteiras, bolsas para moedas, tabaqueiras, boquilhas, etc., etc.
João Cardozo
RUA DO CARMO

Escoteiros de Portugal

O Grupo n.º 3 do Liceu Normal de Lisboa

No Liceu Normal de Lisboa (Pedro Nunes) festejou-se ontem a reorganização do Grupo n.º 3 de Escoteiros de Portugal, dirigidos pelo professor sr. dr. José d'Ayalla Botto.

Este professor fez a apresentação do Grupo, que perante o reitor e corpo docente do Liceu prestou o seu compromisso de honra, numa sessão solene que principiou ás 21 horas.

Assistiram numerosas representações dos outros grupos de Escoteiros e Adueiros e Corpo Nacional de «Scouts».

No final foram exibidos alguns interessantes filmes sobre escotismo.

TRIBUNAIS

Supremo de Justiça

Julgamentos de ontem

Na sessão de ontem foram julgados os seguintes processos: Revistas Civeis, Relação de Lisboa, (despejo), Carlos Alberto Soares Cardoso (visconde do Marco) com Gimenez Salidas & C.ª. Relator dr. Basilio da Veiga, negada; Relação de Coimbra, Fernando Carita Matutino e mulher com José Lourenço Correia Mandelão e mulher. Relator dr. Afonso Brandão, negada; Revista Comercial, Relação de Lisboa, Jaime Desser & Flores com Adriano Bento de Oliveira. Relator dr. Pouces de Carvalho, negada; Agravo Civel, Relação de Lourenço Marques, Ferreira & Silva, Limitada com Banco Nancional Ultramarino. Relator dr. Basilio da Veiga, provido; Incidente, Relação de Lisboa, (sobre preparo), Sociedade Estoril com Luiz Bastos Sampaio. Relator dr. Arez, desatendido.

—Para a sessão de 31 do corrente mez, foram designados para julgamento os processos n.os 23.753, 23.752, 47.797, 47.725, 47.759, 23.762, 47.627 47.541, 47.529, 47.526 e 47.439.

Relação de Lisboa

Processos julgados ontem

Na sessão de ontem foram julgados os seguintes processos: Apelações Comerciais, 1.ª Vara, Antonio Hipolito com João da Silva Moutela. Relator dr. Patricio, confirmada; Guiné, Otto Schack com Paulo Serfert. Relator dr. L. Cardoso, confirmada, mas deixando o quantitativo para liquidação em execução de sentença; Apelação Civel, Sintra, Francisco dos Santos com Adelina Sabino Simplicio. Relator dr. L. Cardoso, negada.

Apelações Crimes, Serpa, Ministerio Publico com Manuel Henrique. Relator dr. A. Leite, adiada; 8.º Juizo, Ministerio Publico com Joaquim Rodrigues. Relator dr. T. Roque, provido; Vila Viçosa, Vicente Navarro com Ministerio Publico e outro. Relator dr. Patricio, confirmada mas alterada a pena; Evora, Ministerio Publico com Joaquim Augusto. Relator dr. Mendonça, confirmada.

Agravos, Beja, dr. Carlos José Pessanha Pereira e outro com Maria da Conceição Mesquita Pimentel. Relator dr. T. Roque, adiado; Olhão, firma Gaspar & C.ª com Banco Nacional Ultramarino. Relator dr. Mendonça, negado.

Recurso, Lisboa, Manuel Henriques Cruz com Rafael Gonçalves. Relator dr. Patricio, confirmado.

Boa-Hora

O crime da rua Jardim do Regedor

Sob a presidencia do juiz sr. dr. Simão José, realizou-se ontem o julgamento de Manuel Mendes, que em Setembro do ano findo assassinou a tiros de pistola o alferes de artelharia Joaquim Rodrigues, no predio n.º 51, da rua Jardim do Regedor.

O reu foi condenado em 20 meses de prisão e 2$00 por dia e 15 contos de indemnisação á familia da vitima.

Um julgamento importante

Amanhã, pelas 12 horas, no 7.º Juizo Criminal, sob a presidencia do sr. dr. Cunha Mota, realiza-se o julgamento de João dos Santos Alenquer que ha tempo na Povoa de Santa Iria colheu mortalmente com uma camioneta de que era condutor, Maria dos Anjos. A acusação particular está a cargo do sr. dr. Alfredo Felipe.

A falsificação de documentos da Contribuição Industrial

Continuou ontem no Tribunal da Boa-Hora, o julgamento dos individuos acusados de falsificar documentos da Contribuição Industrial, respeitante a «chauffeurs», conforme temos noticiado.

O julgamento continua na 2.ª feira, ás 14 horas.

HORA DE FÉ...

(Continuação da 1.ª página)

transatlanticos não precisam de saber se ha bom ou mau tempo, se ha ou não agitação... na alma da Patria.

*

Os nossos colegas *Revolução*, *Novidades*, *Voz* tomaram neste caso uma atitude harmonica com a sua orientação de sempre.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Vieira Galvão Junior

Faleceu no Hospital de S. José o sr. José Vieira Galvão Junior, de 60 anos de idade, natural de Fanhões, casado com a sr.ª D. Maria Angelica e sogro do sr. Joaquim Antonio de Carvalho, industrial.

O seu funeral, a cargo da Agencia Magno, terá lugar hoje da casa mortuaria do Hospital de S. José, pelas 15 horas, para o cemiterio de Fanhões concelho de Loures.

D. Justina Emilia Duarte Rebocho

Na sua residencia da rua José Estevão, 27, 2.º, faleceu ontem a sr.ª D. Justina Emilia Duarte Rebocho, de 46 anos de idade, natural de Porto de Moz.

O seu funeral, a cargo da Agencia Magno, terá lugar hoje pelas 14 horas para o cemiterio do Alto de S. João.

Artur de Meneses Montenegro

CERVEIRA, 24.—Faleceu aqui ontem, tendo sido sepultado hoje de manhã, o sr. Artur de Meneses Montenegro, ajudante da Conservatoria do Registo Predial, deixando viuva a sr.ª D. Augusta de Meneses Montenegro, professora oficial, e cinco filhos.

O extinto, que era natural de Ponte do Lima, passou aqui a maior parte da sua vida, tendo sido o seu funeral muito concorrido.—C.

João da Silva e Castro

FAFE, 23 — No dia 6 do corrente, faleceu nesta vila o sr. João da Silva e Castro, com 36 anos, casado com a sr.ª D. Laura Silva Castro, filho do nosso presado amigo sr. Manuel da Silva e Castro, irmão do sr. Ezequiel da Silva e Castro e tio do sr. Manuel de Castro Magalhães.

Deixa na orfandade seis filhinhos, o mais velho de 10 anos e o mais novo de tenra idade.

Era um fervoroso nacionalista que deixa saudades pelo seu bondoso caracter.

O seu funeral foi muito concorrido. Sentidos pezames aos doridos.

O *Diario da Manhã* fez-se representar pelo seu correspondente local. —C.

FUNERAIS

Dr. Haroldo Pacheco e Silva

Da igreja dos Martires, onde se encontrava depositado, realizou-se ontem para o cemiterio dos Prazeres o funeral do sr. dr. Haroldo Pacheco e Silva, um dos emigrados politicos brasileiros que se encontravam entre nós e que conforme noticiámos faleceu ante-ontem no Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade.

O cadaver saiu daquela igreja ás 11,30 depois de ser resada uma missa de corpo presente.

Acompanharam o feretro até ao coval os srs. drs.: Artur Bernardes, Julio Prestes, Pedro Toledo, Waldemar Ferreira, Fonseca Teles Procopio Alves, Fino Monteiro; generais Nepomuceno Costa, Pantaleão Teles e Izidoro Lopes e coreneis Jaguacita de Matos e Oscar de Paiva.

Realizam-se hoje os funerais: do sr. João Martins, ás 15 horas do hospital de S. José; do sr. Manuel de Pinho, as 14, da rua da Rosa, 109, 5.º; da sr.ª D. Sara Ferreira, ás 15,30, da rua das Barracas, 173, 1.º; do sr. Antonio João, ás 15, do hospital do Rego, para o Cemiterio do Alto de S. João. Este a cargo da Agencia Magno.

SUFRAGIOS

D. Raquel de Azevedo e Silva

Em comemoração do 7.º dia do falecimento da sr.ª D. Raquel de Azevedo e Silva, seu marido e filhos mandam rezar amanhã, pelas 11 horas na igreja paroquial de Santos-o-Velho, uma missa de sufragio.

Alfredo Augusto Ribeiro da Fonseca

Reza-se hoje, na igreja de S. Nicolau, pelas 10 horas, uma missa sufragando a alma do saudoso extinto sr. Alfredo Augusto Ribeiro da Fonseca.

TELEFONE 489
AGENCIA MAGNO
R. SANTA MARTA, 172-174—LISBOA

Funeraes e Trasladações
Joaquim Ferreira Alves
44—Rua Nova da Trindade
Telefone 2 7523
Serviço permanente

OS ARTISTAS PORTUGUESES E O «DIARIO DA MANHÃ»

O grande remedio para a cultura portuguesa está na escola primaria

Afirma o artista LEITÃO DE BARROS

No nosso artigo de ante-ontem citámos o amadorismo como sendo um escalracho minando a feritlidade das profissões. Julgamos ter apontado uma verdade. Principalmente, no nosso País — tal qual como o escalracho, essa erva parasitária e daninha — o amador surge de todos os lados. Insinua-se nas profissões; esgueira-se; e coleante, sorridente, pressuroso, vai tomando o lugar pertença legítima dos outros — dos profissionais. Desse fenómeno resulta uma maioria assustadora de «meias - competencias». Quási ninguem é completo no seu ofício. Isto dá-se em quási todos os ramos da actividade portuguesa.

Recordemos, para exemplo, a aluvião de comerciantes que surgiu durante a época da Grande Guerra. Os Bancos que se fundaram. Os mil negócios que em conversas e discussões se ouviam citar nas mesas dos cafés!

Esse facto foi episódio, resultante do momento estremunhado de então...

Mas quisemos apontá-lo para (bem objectivando o sucesso) demonstrar a força que entre nós tem o amadorismo.

Está no íntimo de quási toda a gente. E' quási patológico.

Uns por precisão absoluta, vítimas do meio, da engrenagem mal unida, desconjuntada da nossa cultura; outros por necessidade relativa, para aumentar o orçamento dos extraordinários; e outros ainda por vaidade e por cabotinismo. Os amadores sabem «um pouco» de tudo mas em geral não sabem, não conhecem «a fundo» a sua verdadeira profissão...

Em França todos têm orgulho do seu modo de vida. O sapateiro só tem uma ambição: ser o melhor entre os melhores. E quem diz o sapateiro, diz o ourives, diz o pintor, diz o arquitecto, o escultor, o dramaturgo, o novelista, o poeta!

Em Portugal é-se vagamente uma «coisa», onde se ganha a vida, bem ou mal, mas que geralmente se não diz qual é e se mascara com outra profissão — como amador — mas que, por mais pomposa no título ou mais elevada em categoria, dá mais tom ao que intrusamente a pratica...

E' necessário que se crie a dignidade profissional. Será essa uma forma da transformação da mentalidade portuguesa.

A proposito reimprimimos uma parte do notável discurso do sr. dr. Oliveira Salazar, pronunciado na ante-vespera do plebiscito:

«No campo da actividade profissional não deve também o trabalhador estar só. Naturalmente ele terá tendencia para se associar com outros a fim de defender melhor os interesses materiais e morais da profissão. Ora o sindicato profissional é, pela homogeneidade de interesses dentro da produção, a melhor base de organização do trabalho, e o ponto de apoio, o fulcro das instituições que tendam a elevá-lo, a cultivá-lo, a defendê-lo da injustiça e da adversidade.

Na grande produção moderna, altamente concentrada, já não pode ter-se a pretensão de repôr no velho aspecto familiar as relações do operário e do patrão; mas há que compensar o que por esse lado se perdeu com estabelecerem-se as relações na base do sindicato com a empresa. O sindicato pode substituir á indefinida variedade de relações existentes com os diferentes factores da produção, tipos de soluções extensivas a todos os interessados da mesma ordem no que toca á remuneração e ás condições do trabalho. Ele deminui por uma intervenção racional o que há de precário e frágil na utilização do trabalho, substituindo a posições meramente individuais as que resultam das próprias posições económicas dos interesses a defender.

LEITÃO DE BARROS
(visto por Baltazar)

A profissão retira do sindicato coesão, consistencia, consciência da própria dignidade. Não há sindicato onde não existe espírito corporativo, consciência do valor do trabalho e do lugar que ocupa no conjunto da produção, compreensão da necessidade de cooperar com todos os outros factores para o progresso da economia nacional. Onde tais qualidades não existem mas só o espírito de luta de classes, não temos verdadeiramente o sindicato, temos a associação revolucionária, a fôrça ao serviço da desordem.

Sobre o sindicato toda a produção pode ser organizada, para conhecimento das suas possibilidades, estudo dos seus problemas, regularização dos seus movimentos, conselho junto da actividade governativa. Mais: a extensão do principio sindicalista a todos os interesses intelectuais ou morais da Nação permite a perfeita organização desta e a sua encorporação no Estado — não a sua confusão — sôbre uma base de realismo e de verdade a que não pode aspirar o que ainda hoje se chama a representação nacional.»

Criado o culto do profissionalismo, dignificadas as profissões, fácil será dar aos artistas e aos intelectuais o seu lugar legítimo, o lugar que lhes pertence, o lugar das suas profissões, com a vida assegurada pelo trabalho e com este garantido pelo espírito já esclarecido da nacionalidade!

Encontrámos Leitão de Barros á saida do «Noticias Ilustrado». Sorridente, bem disposto, diz-nos:

— Venha comigo por aí abaixo. Conversaremos pelo caminho.

E assim, em «travelling», começou a entrevista.

— Diga-nos, Leitão de Barros, porque abandonou a pintura?

— Ponhamos as coisas no seu lugar... Eu não abandonei a pintura... Deu-se o contrário: foi a pintura que me abandonou...

— Como assim?

— Simplesmente porque não queria continuar a viver sómente considerado «bom rapaz», «pessoa que tinha habilidade» a quem os amigos e os conhecidos compravam quadros... Claro que tinha muito maior prazer em pintar do que — por exemplo — em ganhar a sorte grande... Mas, como pintando. não podia viver, arrisquei-me e comprei a primeira «cautela» na lotaria da vida... E ganhei... O relativo a uma modesta cautela. Por isso, cá estou lutando, trabalhando, mas...

— ... Não pintando — concluimos.

— Exactamente!

Leitão de Barros, todos o sabem, é um animador. A sua acção multiplica-se, cruza várias direcções, encára multiplos prismas. E' uma espécie de kaleidoscópio da actividade. Mas do que não há nenhuma duvida é que é um artista! E é como tal que responde ao nosso inquérito, acêrca da crise que toca os artistas e intelectuais portugueses.

— Olhe: Portugal, logo que tenha provisóriamente ajudado os artistas e intelectuais, necessita, para a sua doença cultural, de dois tratamentos: Um, de dentro para fóra, como a um doente a quem depurem o sangue; e outro, o local, o que trate da epiderme. Este poderá ser aplicado pela Junta de Educação Nacional, enviando ao estranjeiro o maior numero de artistas e intelectuais que depois formarão centros de cultura, espalhados pelo País... Este ou outro processo identico, ou de iguais resultados... O outro tratamento, o que ataque o sangue, a circulação, a vitalidade da cultura portuguesa — tão doente e combalida — é a escola primária.

E depois de acender um cigarro:

— Quando desaparecer o analfabetismo, o problema dos artistas e intelectuais estará automáticamente resolvido... Vender-se-ão livros, jornais, revistas, quadros, etc. O saber ler implica desejo de mais saber... De viajar, de tomar contacto com o Mundo, com a vida.

O mau gosto funde-se, dilui-se e chega, não direi a desaparecer, mas a ser abafado, tapado pelo bom gosto, pela cultura, pela civilização...

—!?

—Claro que concordo com as necessarias e urgentes medidas que o Estado tem que tomar para, imediatamente, ajudar todos os artistas e intelectuais portugueses. E acho esplendida e de grande oportunidade a campanha do *Diário da Manhã*... Mas tudo isso faz parte do tratamento na epiderme... Mas a «analise do sangue» de Portugal exige o outro remédio, o que já citei, o que se funda na escola primaria...

E parando um instante com um novo sorriso, acrescentou:

—Então, se ainda fôr vivo, voltarei a pintar...

Estava terminada a entrevista e findára o *travelling*...

A. F. G.

A MANOBRA...

Ganha a vitoria do dia 19, arredado por impraticavel o recurso a um movimento revolucionario, mudaram de tactica.

A manobra, agora, é outra. Uma ofensiva doutrinaria — democracia, muita democracia, figuras morais, humanidade, etc., etc., ao mesmo tempo que se ocupam posições — algumas são dadas quasi de mão beijada — nas agremiações profissionais com ordem ou sem ordem.

Depois... será o que o Supremo Arquitecto quiser.

A manobra esboçada começou já a vincar-se. Vamos a ver como ela se executa para dizermos algo de mais concreto na devida altura...

...pois só no momento que julgarmos conveninte, diremos o que nos aprouver.

DEPOIS DO PLEBISCITO

Continuam sendo dirigidas ao sr. Presidente do Ministerio centenas de telegramas felicitando-o pelo expressivo triunfo da Ditadura no plebiscito nacional.

De entre esses telegramas destacaremos o do advogado no Porto, dr. José Nozolini, redigido nos termos seguintes:

«Ao comando sereno do Chefe que sem ambições politicas está e fica a sã multidão portuguesa a quem sempre se tem dirigido respondeu por maioria insofismavel que estivesse e ficasse seguindo politica de verdade para grandeza e prestigio da Patria. Como português congratulo-me com Presidente do Governo por salutar expressão ressurgimento nacional».

Tambem têm enviado felicitações ao sr. ministro do Interior, pelo resultado do plebiscito, os srs:

Dr. Jaime Couto, governador civil de Ponta Delgada; dr. Francisco Pereira, governador civil de Vizeu; dr. Matos Graça, governador civil de Braga; capitão João Mendonça, governador civil de Faro; capitão Gomes Pereira, governador civil de Evora; engenheiro agronomo Pereira Caldas, governador civil de Santarem; capitão Salvador Teixeira, governador civil de Bragança; major Antonio Pedroso, presidente da Junta Geral de Lisboa; dr. Bissaia Barreto, presidente da Junta Geral de Coimbra; presidente da Junta Geral da Horta; dr. Alfredo Magalhães, presidente da Comissão Distrital da União Nacional do Porto; dr. João Pulido, presidente da Comissão Distrital da União Nacional de Beja; dr. Querubim Guimarães, da Comissão Distrital da União Nacional de Aveiro; capitão Silva Mendes; comendador Gomes Barbosa; Leal de Faria, presidente da Camara Municipal de Felgueiras; capitão Ribeiro da Cruz, presidente da Camara Municipal de Almada; Firminio Martins, presidente da Camara Municipal de Vinhais; Francisco Alves, presidente da Camara Municipal de Vila Nova de Famalicão; dr. Sanches de Morais, presidente da Camara Municipal de Coimbra; Francisco José Duarte, presidente da Camara Municipal de Portimão; Lampreia, pela Camara Municipal de Beja; Silvino Periquito, presidente da Camara Municipal da Nazaré; Fernandes, presidente da Camara Municipal de Arganil; presidente da Camara Municipal de Pinhel; Silveira Campos, presidente da Camara Municipal de Povoa de Varzim; João Calisto, administrador do concelho de Mira; Alberto Baptista, administrador do concelho de Matozinhos; Eugenio Lemos, administrador do concelho de Lousã; administrador do concelho de Guimarães; Cristovão Costa, administrador do concelho de Castelo de Vide; Antonio Pinho, administrador do concelho de Espinho; Quirino Mealha, administrador do concelho de Loulé; administrador do concelho de Gois; presidente da Junta de Freguesia de Esmoriz.

ALVITRE DYONISIACO

A Primavera anuncia-se maravilhosa.

Dir-se-ia que o divino «fiat» inicial foi de novo pronunciado e que a Terra se tornou o Paraíso biblico, anterior ao pecado original e á expulsão de Adão e Eva!... Tal é o encanto e a embriaguês da luz!

Mas afinal tudo isto não passa da ilusão dum momento....

Verificamos logo—essa dolorosa verificação impõe-se-nos!—que a Terra continua a ser o «vale de lagrimas» e os homens os miseros proscritos duma Patria que não é deste Mundo e que cuja saudade eles trazem, desperta ou adormecida, no mais profundo e essencial de si mesmos...

E os homens continuam a combater se por interesses egoistas, por paixões as mais das vezes mesquinhas, e por principios na generalidade estreitos ou mal compreendidos!

Mas—é uma interrogação que se levanta dentro de mim—¿não seria salutar, e de grande alcance religioso e humano, que nestes dias em que o Criador parece mostrar-se de novo aos olhos dos homens, eles dessem momentaneamente treguas aos seus labores e batalhas, para celebrarem a luz e a alegria, reavivando no «vale de lagrimas» a lembrança do Paraíso perdido, mas que o Homem ainda espera reconquistar?

Os antigos celebravam a entrada das estações com magnificas festas em que todos tomavam parte, retemperando assim as suas energias e os seus melhores dons, ao contacto da Natureza Mater.

Não creio que essas festas, no seu significado e na sua essencia, fossem de modo algum desaprovadas por esse divino Jesus que falava em parabolas sublimes das aves do ceu e das vestes dos lirios, a que nem as de Salomão conseguiam comparar-se.

¿E se os homens de Estado do nosso tempo dessem ferias aos seus subditos nos dias de entrada das estações, e pensassem eles proprios em auxiliar a organização de festas semelhantes?

Suponho que nem o trabalho nem a politica perderiam, e que os povos só teriam a lucrar.

Mas se é loucura a ideia que aí fica, a culpa é deste momento em que escrevo e... da Natureza eterna; se acerto, foi Ela tambem quem mo ditou.

Lisboa—Dia da abertura da Primavera.

DYONISUS

Uma patriotica resolução da Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta

A Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta, que já no ano findo recebeu uma parte do seu carvão pelo porto da Figueira da Foz, acaba de firmar um contrato segundo o qual receberá por aquele porto de mar todo o carvão que necessita para o ano corrente.

NOTAS SOLTAS

DISCIPLINA

Disse um dos mais ilustres historiadores do nosso tempo que um dos sintomas nitidos da nova mentalidade dominante nas gerações moças — é que as palavras sonoras e vazias do século passado (liberdade, igualdade, fraternidade) já não entusiasmam ninguem, e que á velha trilogia, sucede outra, actual e fecunda: ordem, hierarquia, disciplina

Efectivamente, os homens deixaram de reclamar uma liberdade indefinida e abstracta — para desejarem antes uma ordem em que lhes sejam garantidas as verdadeiras e concretas liberdades; deixaram de acarinhar o sonho duma igualdade utopica e anti-social — para se sujeitarem aos beneficios duma organização hierarquica; deixaram de proclamar uma fraternidade ilusória e inexistente — para se convencerem de que só existe unidade e colaboração dentro duma perfeita disciplina.

O acto plebiscitário de domingo passado veio pôr em relevo a clara accitação, pelo povo português, destas regras necessarias e justas. Todos são unanimes em reconhecer que a ordem foi completa de norte a sul, não tendo havido a mais pequena agitação discordante. Quanto á hierarquia, sentiu-se tambem que todos a reconheciam, apoiando e confirmando a obra do Governo e aclamando, em muitos pontos, a figura do seu Chefe eminente. Enfim, a Nação inteira deu um exemplo admiravel de disciplina, seguindo a orientação que lhe fôra indicada pelos dirigentes da Ditadura — e seguindo-a em pleno acatamento e serenidade.

Esta ultima virtude — a disciplina — era daquelas que se julgava mais perdidas entre nós. Um longo periodo de guerras civis e de discordias partidarias, tinham habituado o nosso povo a uma constante insubmissão, a uma falta lamentavel de espirito de obediencia. Vemos agora que tambem uma nova mentalidade se está formando em Portugal e que, depois de sete anos de Ditadura, os portugueses reaprendêram a ser disciplinados. Eis uma razão a mais para acreditarmos, firmemente, no futuro da Patria de nós todos!

EMIL DE BONNE

PARA O SEU AUTOMOVEL

GRATUITAMENTE

UMA PINTURA A' PISTOLA

no valor de Esc. 2.000$00

Os representantes dos conhecidos esmaltes a frio celulosicos BERRYLOID estão distribuindo pelos automobilistas e proprietarios de veículos automoveis de todo o pais umas folhinhas-calendario onde vão descritos os interessantes brindes que estão concedendo e que inclui, além de outros, uma pintura á pistola no valor de Esc. 2.000$00 gratuitamente. Dirija-se ou escreva hoje mesmo á Agencia BERRYLOID, Rua da Prata, 71, 1.º— Lisboa.

CRONICA DE LISBOA

TRAFICO DE BRANCAS — Nos calabouços do Torel encontra-se preso um individuo de nome Carlos Silva, acusado de se dedicar ao tráfico de brancas.

Foram encarregados do caso os agentes Paulitos, da P. I. C. de Lisboa e Felisberto, da P. I. C. do Porto, que prenderam há dias quatro mulheres implicadas no caso.

Hoje devem ser feitas algumas prisões no Pôrto e em Lisboa.

MOEDEIROS FALSOS — A P. I. C. continua as diligencias acêrca da passagem e falsificação de moedas de 10 escudos, que, conforme noticiámos, foi há dias descoberta na Lousã.

Parece estar averiguado que o Francisco Vila Flor, que se encontra preso em Monsanto, é um dos principais implicados neste caso.

Ontem procedeu-se a uma acareação entre os presos José Domingos «O Camilo de Seia», Diamantino Hernani e Alberto Tavares.

Os presos vão ser enviados para a Lousã.

ABUSO DE CONFIANÇA — Foi preso dando entrada no Torel, Antonio Coreia «O Correia dos Brilhantes», residente na rua Eugénio dos Santos n.º 35-5.º, acusado de ter abusado da confiança do sr. Antonio dos Santos, morador na rua da Palma n.º 45, na quantia de 2.200 escudos.

ATROPELAMENTO — Ao Hospital de S. José recolheu José Manuel Nunes, de 45 anos de idade, trabalhador, residente na Cova da Piedade, que fracturou um braço por ter sido atropelado por um automóvel.

CAIDO SEM FALA — Na calçada da Estrela foi encontrado caído sem fala um individuo cuja identidade se desconhece, tipo de operário e aparentando ter 40 anos de idade.

Apresenta uma ferida na cabeça motivada pela queda.

Recolheu ao Hospital de S. José.

FURTO NUMA IGREJA — Foram enviados para o Tribunal da Boa Hora Alfredo Joaquim Albergaria Seixas, residente na rua Pascoal de Melo n.º 51, e Joaquim Costa, morador na rua dos Douradores n.º 177, acusados de terem furtado uma toalha do altar da igreja de S. Julião.

MANDADO DE CAPTURA — Por mandado de captura do Tribunal da Boa Hora foi ontem preso Julio Ribeiro Ferreira, residente na rua do Arco do Cego n.º 8-4.º, por ali estar pronunciado pelo crime de ofensas corporais.

DESAPARECIMENTO — Foi participado á P. I. C. o desaparecimento de Arlindo Valente de Almeida, de 13 anos, que se ausentou de casa de seus pais, na rua da Paz n.º 63.

QUEDA — Com uma perna fracturada, por ter dado uma queda, recolheu ao Hospital de S. José o trabalhador Sebastião Marques, de 36 anos, residente na rua do Alvito, 134.

MOVIMENTO NAS CADEIAS — Para a Cadeia Penitenciária de Lisboa foram ontem removidos os seguintes condenados a pena maior: Jacinto Alexandre de Almeida Dias, Felipe Montes Serra, Firmino José Mimoso, Alberto Oliveira Trovão, Manuel Fernandes «O Landeira», José Fernandes, José Antonio Barbosa, Antonio Maria Alberto, Adelino Antonio Anastácio, Joaquim José Carvalho, Adão de Sousa, Manuel Alves dos Santos Junior, José Ferreira do Vale ou José Valador, Armando Jorge da Costa, Antonio dos Santos Dias, Joaquim Esteves Nabais, Joaquim Firmino Jerónimo, Antonio Bizarro, Alvaro Ferreira, Joaquim Afonso Carneiro, João Franco Alves, Antero Gonçalves e Adelino dos Santos Brinca.

DESASTRE NO TRABALHO — Por ter sido colhido por uma viga de madeira que lhe fracturou uma perna, recolheu ao Hospital de S. José o trabalhador José Maia, de 57 anos, Moita do Ribatejo.

O FURTO DAS PISTOLAS E MUNIÇÕES — Foi telegrafado para todas as autoridades do País pedindo a detenção dos gatunos conhecidos por «O Bengala» e «O 93», acusados de tomarem parte no roubo de pistolas e munições praticado há dias, conforme noticiámos, nos Armazens Reunidos, na rua Eugénio dos Santos.

MORTE SUBITA — Na Morgue deu entrada um homem aparentando ter 60 anos, que foi acometido subitamente de doença no Rossio, chegando já morto ao Hospital de S. José.

Por correspondencia que lhe foi encontrada nos bolsos parece tratar-se de Almeida Osório, empregado na Fabrica «Nally».

SOMA... E SEGUE — O agente Matos, da P. I. C., prendeu ontem Alberto Silva Rebelo, residente no Bairro da Bélgica, que há dias entrou, por meio de chave falsa, na residencia do sr. Joaquim Rosa Teles, morador na travessa dos Pescadores n.º 52-3.º, furtando uma grafonola.

— O agente Campino, da P. I. C., conseguiu prender o gatuno Antonio Pires «O Estarola», residente na rua de S. Paulo n.º 12-3.º, acusado de ser um dos autores de vários furtos praticados nos estabelecimentos da baixa.

O preso encontra-se pronunciado na Boa Hora pelo crime de furto.

— Ontem foram enviados para o Tribunal da Boa Hora Alice Ferreira e sua irmã Guilhermina Ferreira, residentes na rua da Madalena, 202 3.º, acusadas de furtar ao sr. José Pereira dos Santos, morador na rua Augusta n.º 124-3.º, vários artigos no valor de 2 mil escudos.

— Vindo de Fornos de Algodres deu ontem entrada no Torel Alberto Monteiro Batata, que ali foi preso acusado de furtar vários objectos de ouro, á sr.ª D. Maria de Jesus Ferreira, moradora no Largo Marquês de Niza n.º 18.

— Na P. I. C. foram apresentadas as seguintes queixas: José de Sousa Dias, de Vila Nova de Ourém, de que pelo processo do conto do vigário fôra burlado na quantia de 1.700 escudos, e Alves dos Santos, rua da Lapa, 111, de que um individuo, cujo nome indicou, lhe furtou um quadro a oleo.

— Queixou-se á P. S. P. José Maria dos Santos, residente na Avenida Barbosa du Bocage n.º 20-3.º, contra uma mulher que apenas sabe chamar-se Fernanda, por lhe ter furtado uma carteira com a quantia de 140$00, quando se encontrava numa casa na rua dos Correeiros.

Companhia de Seguros
Commercio e Industria
SEGUROS DE INCENDIO

Qual o melhor de todos?
O Azeite extra
«PORTAS DE RODAM»
Em bilhas seladas. *A' venda nas boas mercearias*
DEPOSITARIOS:
RODRIGUES, (IRMÃOS) & C.ª
Rua dos Bacalhoeiros, 92
Telefone 2 0504

Quereis dinheiro?
JOGAI NO
Gama
Rua do Amparo, 51 — LISBOA
Pelo correio mais $80 para registo
Sempre sortes grandes!

V. Ex.ª já se habilitou?
na nova
Casa das Sortes Grandes
Rua do Ouro, 203

A «Cartografia Portuguesa antiga»

conferencia do sr. dr. Armando Cortezão

Na Escola Naval realizou, ontem, o sr. dr. Armando Cortezão, uma conferencia sob o têma «Cartografia Portuguesa Antiga». O conferente foi apresentado pelo sr. almirante Gago Coutinho, que foi secretariado pelos srs. almirantes Saavedra e Tito de Morais, e se referiu ao cuidadoso estudo que o sr. dr. Armando Cortezão tem dedicado á cartografia, tendo-o encontrado nas colonias, por mais duma vez, empregando a sua actividade nesse trabalho.

O conferente, tendo agradecido as elogiosas referencias do sr. almirante Gago Coutinho, disse, então, o seu trabalho, fazendo-o acompanhar com a projecção de curiosos exemplares de cartografia antiga, tendentes a demonstrar, principalmente, que os portugueses foram, dentre os mais antigos cartografos do Mundo, aqueles que melhor e mais exactas referencias geograficas deixaram nos arquivos internacionais.

Pôs em destaque algumas individualidades que se distinguiram no estudo da cartografia, como o visconde de Santarem, Ernesto Vasconcelos, Gabriel Pereira, Vicente de Almeida de Eça, professores Duarte Leite e Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, dr. José de Figueiredo e outros.

Remontou á origem da cartografia portuguesa que envolve as figuras do Infante D. Henrique e do mestre Jaime de Maiorca, e referiu-se ás polemicas havidas para definir a propriedade de certos trabalhos de cartografia, contestada por investigadores estranjeiros em proveito dos seus paises mas claramente definida a nosso favor.

Terminando, disse:

— Os homens cuja Pátria possui um passado como a nossa, têm mais que o direito, a necessidade e o dever de o recordar; não para nos deitarmos á sombra de glorias longinquas que não absolveriam duma criminosa inercia no presente, mas para retemperar, na admiração dos feitos dos portugueses de outrora, a energia e a fé de que todos carecemos para bem servir, na mais alta acepção da palavra, que é a melhor, a unica maneira de honrarmos a sagrada memoria dos nossos maiores, e de a nós proprios nos dignificarmos».

Cuide V. Ex.ª do
seu estomago
porque é a base da
sua saude
Eu padeci tambem como V. Ex.ª, porem já não sofro mais graças ao
DIGESTONICO
do Dr. Vicente
Preço 22$00
A' venda nas farmacias
Concessionarios: R. d'Assunção, 83-Lisboa

Porque não instala ou moderniza a sua
CASA DE BANHO
Dirija-se a
Julio Gomes Ferreira & C.ª Lt.ª
que lhe venderá tudo o que desejar
A prestações
RUA DA VITORIA, 82-88
Telefone 2 1361|2 LISBOA

LIVROS

«A Moratoria Brasileira e a Economia Nacional» pelo sr. engenheiro J. E. Dias Costa.

Neste livro, reuniu o sr. engenheiro J. E. Dias Costa os artigos que, ha tempos, publicou na Imprensa de Lisboá, versando, com notavel vigor de estilo e razão, o problema da moratoria brasileira relacionada com a economia portuguesa.

A importancia da causa pleiteada nesta obra avalia-se pela soma de interesses portugueses feridos pela moratoria em questão. Nada menos de 50.000.000 de libras, de capitais nacionais, andam convertidos em fundos da divida publica brasileira, sendo cêrca de 3.000.000 de libras o valor dos juros e amortizações que os portadores dos titulos respectivos deixam de receber, anualmente, por efeito das violentas medidas tomadas pelo Governo do Rio de Janeiro. Não podia esta falta de cumprimento das obrigações contractuais passar sem o protesto dos lesados, cuja legitimidade se funda no mais elementar conceito de justiça, expresso na ordem juridica e moral dos Estados civilizados.

ENGENHEIRO DIAS COSTA

A economia nacional, já duramente flagelada por factores de diversa natureza, sofreu com a moratoria brasileira prejuizos certamente irreparaveis. Maiores seriam, porém, os estragos, se não fôra a obra de regeneração financeira empreendida pelo Governo da Ditadura e levada a cabo á custa dos sacrificios voluntarios da Nação. Portugal, colocado, como todos os outros países no meio de dificuldades extraordinarias, provenientes das repercussões inevitaveis da crise economica mundial, soube corajosamente enfrentar a situação, sem faltar a nenhum dos seus compromissos externos e internos que saldou pontualmente com dignidade, provando, assim, a sua honradez e exacta compreensão das suas responsabilidades. Sobra-lhe por isso, razão e autoridade moral para reclamar perante outros Estados o cumprimento de obrigações livremente assumidas, o reconhecimento e respeito dos seus direitos legitimos.

O exemplo de Portugal avulta como excepção, inegavelmente honrosa, num Mundo em equilibrio instavel, abalado por uma crise estupenda, que todos teimam em considerar apenas de caracter economico, quando ela é, acima de tudo, uma crise de moralidade na administração, nos negocios, na vida publica privada das Nações.

No caso sujeito, o Governo do Brasil preferiu sacrificar a fé dos contratos ás conveniencias duma politica oportunista de revalorização da moeda e da produção nacional, em especial, do café. Transferiu, pura e simplesmente, para os seus credores, sacrificios que, de direito, pertenciam aos brasileiros, unicos responsaveis pelas más administrações havidas no País, antes da revolução outubrista, pois é sabido que cada povo tem o Governo que merece... Invocou para tanto o argumento das dificuldades financeiras insuperaveis, tácita confissão de insolvencia que o exame atento da situação facilmente desmentiria com numeros e factos concludentes. O relatorio Niemeyer, largamente divulgado nos meios financeiros internacionais, sustentava a viabilidade duma politica de resultados financeiros positivos sem necessidade de recorrer ao expediente — prejudicial ao credito da Nação da suspensão de pagamentos de juros e amortizações da divida externa. O plano proposto pareceu a principio, merecer a aprovação do Governo. A opinião publica, porém quis ver nele a defesa encapotada de interesses ingleses e nesse sentido se desenvolveu uma campanha desfavoravel á adopção das medidas preconizadas, levando-se á conta de afirmação de principios nacionalistas o repudio de compromissos, que, mais tarde, em fins de Agosto de 1931, o Governo perfilhava, decidindo suspender a amortização dos emprestimos externos, com excepção dos Fundings de 1898 e 1904 e do Emprestimo do Café, 7 1|2 % — 1922. A esta violencia, segue-se outra, em Outubro do mesmo ano, mandando suspender o pagamento dos juros dos mesmos emprestimos.

Para o efeito, houve ainda a prudencia de ouvir alguns credores, que, a troco de compensações, consentiram no arranjo. Para os credores portugueses, sem duvida, os mais lesados com as medidas tomadas pelo Governo do Brasil, não houve a minima atenção. Esta desigualdade de tratamento, explicada, depois, com o facto de os emprestimos terem sido lançados nas praças de Londres e Nova York, não é admissivel, dada a importancia dos valores portugueses confiados de boa fé ao Estado brasileiro e que por este nunca poderiam ser ignorados. Ainda está a tempo de ser reparada esta falta, pois as negociações entre a tesouraria brasileira e os seus credores externos ainda não estão definitivamente encerradas.

Na exposição do sr. engenheiro Dias Costa, estes e outros pontos da questão são versados com proficiencia e documentação escrupulosa extraida de fontes oficiais e autorizadas. A defesa dos portadores portugueses de titulos da divida brasileira é feita em termos ajustados á importancia dos interesses em jogo. Não poderá inferir-se deles outro intuito que não seja o de desagravar a justiça ofendida e esclarecer uma questão que se prende intimamente com a economia nacional. Ver neles um proposito de hostilizar o Brasil, seria o mesmo que negar o direito de justa defesa. Não se pode «esquecer que os portadores portugueses deixam de receber do Brasil, anualmente, 3.000.000 de libras. Em tanto fica lesada a economia nacional. Os interesses daqueles são os de milhares de trabalhadores da nossa terra». — E' isto que importa, cá e lá, ter na devida consideração.

P. R.

Porto Sá
E' um vinho do Porto saboroso e salutar

PORTO RAMOS PINTO
Representante:
ERNESTO BROCHADO
R. dos Fanqueiros, 196, 2.º—Telef. 2 0850

CÃO
Raça galgo, côr arriado branco, fugiu, pede-se a quem o encontrar o favor de o entregar a José Francisco, Estrada da Portela—Sacavem, 39.

A. GUERREIRO
Cirurgião-Estomatologista pela Escola Dentaria de Paris
Tratamento preventivo da queda dos dentes na Diabetes e Sifilis.
Dentaduras sem chapa, operações completamente insensiveis por anestesia especial.
R. S. PAULO, 26, 2.º—TEL. 2 097(
English Spoken

PORTUGAL - GALIZA

A «Semana Portuguesa de Vigo»

E' HOJE INAUGURADA

Inaugura-se, hoje, na cidade de Vigo, da vizinha provincia da Galiza, a «Semana Portuguesa».

Iniciativa interessantissima, como tivemos já ocasião de dizer, ela vem estreitar ainda mais os laços de amizade que unem, desde largos seculos, os dois povos: Galego e Português.

Promoverá um intercambio interessante e proveitoso, quer sob o aspecto moral, quer na expansão cultural entre os habitantes d'Aquem e d'Alem-Minho.

A Imprensa galega, como a Imprensa do nosso País deram, desde o primeiro momento, ás comemorações, a sua melhor assistencia, o seu auxilio e o seu aplauso.

Todas as entidades solicitadas para cooperar na «Semana» acorreram tambem a essa chamada com uma solicitude digna de registo.

Não há, pois, que duvidar do exito que coroará tão bela iniciativa.

Milhares de portugueses preparam-se para ir de alongada até essa terra hospitaleira — que mais não é etnicamente, que o Minho, prolongado até ás penedias adustas do Cantabrico.

Vigo, cidade senhoril, alindada e garrida, iluminada durante o dia pela luz do sol e pela luz de tantos olhos lindos, de bem lindas mulheres —receberá os portugueses com aquela galhardia que muito bem conhecem todos os que a visitaram uma vez.

«Miss España», antes «Miss Galicia», é madrinha das festas.

E soltará uma pomba, uma pomba branca, que traz a sua mensagem de saudação ás mulheres da nossa terra.

Essa pomba simboliza a amizade nunca demais citada e que sempre existiu através dos tempos, entre os dois povos.

E a mensagem trará ainda um pouco do coração das mulheres da Galiza, que palpita tal qual, como o coração das mulheres da nossa terra.

São oito dias de festas. Uma grande consoada—diremos—em que irmãos e irmãos, sob o mesmo tecto, na mesma casa, viverão as mesmas alegrias sem se lembrarem tampouco que uma fronteira os separa.

J. S.

(*Do nosso enviado especial*)

VIGO, 25.—(*Pelo telefone*) — A's 20,30 horas de hoje, chegou a esta cidade a banda militar do Regimento de Sapadores de Caminhos de Ferro de Lisboa, que foi entusiasticamente recebida.

Os seus componentes viajaram, desde Valença em *auto-omnibus*, sendo aguardados, na *Plaza de la República* e *calle* Garcia Hernandez, por uma enorme multidão, pelo sr. consul de Portugal e pela comissão promotora da Semana Portuguesa.

Formou-se um cortejo através da antiga *calle del Principe*, hoje *capitan Galan*, que estava feericamente iluminada por milhares de lampadas electricas, com as côres portuguesas e espanholas.

A banda seguiu á frente do cortejo, tocando, sendo extraordinariamente ovacionada pela população da cidade.

Dirigiu-se ao *Ayuntamiento* onde o *alcalde* da cidade deu as boas-vindas. Agradeceu o chefe da banda, trocando-se amistosos cumprimentos.

A' varanda assomou depois o sr. dr. Salazar Carreira que proferiu um brilhantissimo discurso enaltecendo a amizade luso-galaica.

As suas palavras foram entrecortadas, frequentes vezes, por brilhantes aplausos.

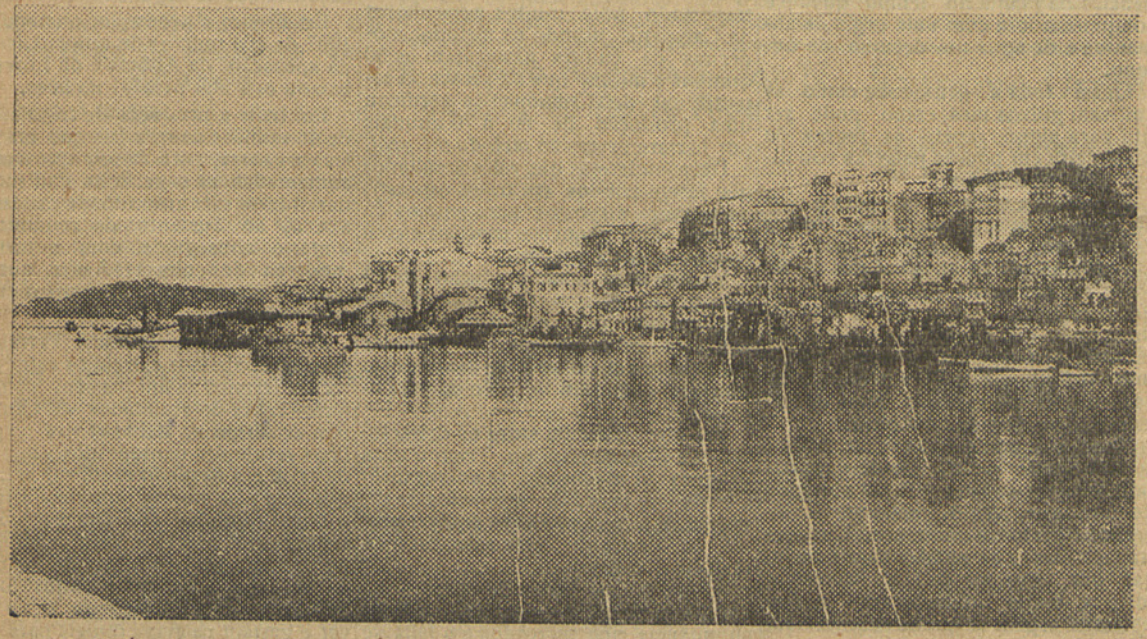
A banda executou ainda os hinos Português e Galego, atingindo as manifestações o rubro, nesse momento.

O cortejo dirigiu-se ainda ao Consulado de Portugal, falando o sr. coronel Pestana de Vasconcelos de uma das janelas do edificio.

Novos vivas se seguiram á sua alocução.

A cidade está em festa devendo o programa de amanhã resultar brilhantissimo.

VIGO—Um aspecto encantador da ria, perto da cidade



VIGO—Um aspecto da ribeira de Berber cheia de pitoresco e espelhando a casaria alta nas aguas tranquilas da ria

A comparticipação nas festas, da aviação militar portugueza

O sr. ministro da Guerra autorizou que uma esquadrilha composta de 5 aviões, 7 oficiais e 3 mecanicos tome parte nas festas que se realizam em Vigo por ocasião do fecho da «Semana Portuguesa», pelo que vai ser pedida autorização ao Governo espanhol para que a mesma possa sobrevoar o territorio daquele país.

O programa de hoje

A's 11 horas, largada de 10 m pombos; ás 11,30, desafio de «water polo» entre o Foot-Ball Club do Porto e o Club Maritimo de Vigo, seguido de provas de natação de 100, 200, 4 × 50 e 5 × 100 metros; ás 15, no campo de Balaídos, desafio de «hockey», pelos grupos femininos do Hockey Club de Vigo e do Atlantic de Vigo, de que fazem parte meninas da melhor sociedade, seguido do desafio de «foot-ball» para o campeonato da Liga, entre o Celta e o Murcia.

Neste festival desportivo, «miss Espanha» soltará uma pomba branca, com uma mensagem de saudação ás mulheres portuguesas. O festival é abrilhantado pela Banda de Sapadores de Caminhos de Ferro. A's 19 horas inauguração solene da Exposição de Produtos Portugueses, com a assistencia das autoridades espanholas e do sr. embaixador de Portugal; ás 22 e 30, iluminações e concerto pela banda de Sapadores de Caminhos de Ferro.

A esquadra espanhola iluminará, tambem, e fará projecções sobre a cidade.

O Conselho regional do Gremio Alentejano

apresentou cumprimentos ao sr. ministro das Obras Publicas por todos os beneficios prestados á provincia

O Conselho regional do Gremio Alentejano, representado pelo seu presidente, coronel Lourenço Caiola e vice-presidente, dr. Serrão Marreiros, foi ontem cumprimentar o sr. ministro das Obras Publicas, a quem agradeceu todos os beneficios já dispensados ao Alentejo por aquele titular, e tratou de outros assuntos de bastante interesse, entre eles, o do problema da salubridade da vila de Odemira.

Depois de lhes ser prometida, pelo sr. dr. Duarte Pacheco, toda a atenção para tão momentoso assunto, dirigiram-se aqueles delegados do Gremio Alentejano á administração geral dos Serviços Hidraulicos, onde cumprimentaram o administrador sr. engenheiro Poole da Costa, e a quem renovaram os agradecimentos pela sua iniciativa da dragagem do Rio Mira — obra que já vai muitissimo adiantada, e cujas consequencias beneficas já se fazem sentir, no rio e na barra, ficando assente o mandar-se, muito em breve, proceder aos estudos do abastecimento de aguas e elaboração do plano de esgôtos, obra esta, cuja falta ha muito se faz sentir.

O «DIARIO DA MANHÃ» — vende-se em Tomar — — na Rua Anverad, 115 —

MÚSICA

«Cenas Biblicas» de Rui Coelho em S. Carlos

Um espectaculo que vai ser completamente novo para o nosso publico é o que o maestro Ruy Coelho vai montar em S. Carlos, no qual dará as suas «Cenas Biblicas» pela primeira vez, com cenarios ricos, guarda-roupa, grandes massas corais, solistas e grande orquestra. O publico já viu o drama religioso, em declamação em cinema, mas só agora o vai ter no conjunto superior, que é á cena e a musica. Na mesma noite, tambem com mise-en-scéne, dará Ruy Coelho, em primeira representação, a sua nova obra, sobre o poema de Gomes Monteiro, «As mulheres que amaram Jesus», que é simultaneamente, uma obra de declamação e musical. Trata-se pois, dum espectaculo cheio de pura arte e de grande novidade.

Concerto Beatriz Baptista

Realiza no proximo dia 8, no salão da «Academia dos Amadores de Musica», um concerto a distinta cantora D. Beatriz Baptista, que tanto se tem distinguido no nosso meio musical e teatral.

Do programa, cuidadosamente escolhido, farão parte obras classicas dos melhores autores mundiais e composições de D. Virginia Bastos Wagner, que pela primeira vez apresentará trabalhos seus em publico, o que está despertando grande interesse. Será tambem interpretada «Lieder», da autoria do distinto maestro Luiz Gomes, que dirigirá uma orquestra de camara, constituida pelos mais ilustres professores da capital.

GAZ-OIL, OLEOS CANFIELD, 68, Rua S. Julião, 70 Tel. 2 8903

Petição de indultos

Todos os condenados, que se encontram presos, deverão durante este mês, entregar os seus requerimentos, a pedir indulto, aos directores dos estabelecimentos prisionais onde se achem.

Os condenados, que não estejam presos deverão, tambem durante este mês, entregar as suas petições de indulto aos magistrados do Ministerio Publico ou aos Promotores de Justiça, que sirvam nos tribunais que em 1.ª instancia os julgaram.

Tais petições serão escritas em papel selado, assinadas pelo proprio ou a seu rogo, dirigidas ao sr. Presidente da Republica, podendo ser instruidas com quaisquer documentos ou declarações.

Cada requerimento a pedir indulto deverá ter colado e inutizado um selo de Esc. 2$50 do Patronato das Prisões.

A comemoração do «9 de Abril» nas colonias

Foi, pelo sr. ministro das Colonias a todos os governadores coloniais ordenado que se revista de toda a solenidade o aniversario da batalha de «La Lis», no dia 9 de Abril, observando-se os 2 minutos de silencio á memoria dos nossos mortos na grande guerra, paradas de forças militares, alocuções referentes ao acto nos quarteis, feitas por oficiais, e outras demonstrações comemorativas.

Secção Radio

DIA 27

As emissões práticamente audiveis em Portugal, pela maioria dos receptores, por ordem do numero de metros de onda e «Kilociclos», são as seguintes:

Londres regional — 356 m. — 842 kc. — 76 kw. Argel — 363 m. — 825 kc. — 15 kw. Tolosa — 385 m. — 779 kc. — 8 kw. — Suiça Italiana — 403 m. — 743 kc. — 25 kw. Roma — 441 m. — 680 kc. — 50 kw. Langenberg — 472 m. — 635 kc. — 75 kw.

Londres nacional — 261 m. — 1.148 kc. — 65 kw. Turim — 273 m. — 1096 kc. — 20 kw. Estrasburgo — 345 m. — 869 kc. 8,5 kw. Bordeus — 304 m. — 986 kc. — 17 kw. Barcelona — 348 m. — 860 kc. — 8 kw.

RADIO CLUB PORTUGUES

(C. T. 1 G L)

(433 m. — 693 kc.)

Programa de domingo, 26 - III - 1933

A's 15,10 h., conferencia sobre agricultura pelo sr. dr. Antonio de Seabra, sob o têma: «A favor da cultura do arroz».

A's 15,20 h., musica de discos.

A's 21 h., musica de discos.

ESTAÇÕES DE EXTRA-CURTAS

* Império	31,50 m. — 49,60 m.
Rio de Janeiro, PREB	31,58 m.
Schenectady, W2XAF	31,48 m.
* Zeesen, DJA	31,38 m.
* C. T. 1 A A	31,25 m.
Pontoise-Rádio Colonial,	25,60 m.
Pittsburg East, W9XAA	25,25 m.
* Roma, 2RO	25,4 m.
Schenectady, W2XAD	19,56 m.

(O asterisco indica os que se ouvem melhor).

NAS PEQUENAS AMERICAS

NOVA YORK, 25.—Comunicam de Havana que prossegue a agitação na provincia de Santa Clara. Em S. Diogo, foram incendiadas duas escolas. Os rebeldes são perseguidos pela Guarda Rural.—*Americana.*

SANTIAGO DO CHILE, 25. — O Governo deu ordem para que sejam recolhidas as moedas de vinte centavos cunhadas durante o Governo de Carlos Davila e do coronel Grove, por terem gravado a foice e o martelo sovieticos.—*Americana.*

SANTIAGO DO CHILE, 25.— Vai ser negociado um tratado de comercio entre o Chile e a Inglaterra para se estabelecer um sistema de compensações, pelo qual os creditos ingleses paralizados no Chile possam ser liquidados em libras esterlinas.—*Americana.*

O incendio do «Georges Phillippar»

Prossegue o inquerito com optimos resultados

PARIS, 25.—A comissão senatorial prosseguiu hoje no inquerito ao incendio do paquete «Georges Phillippar». A comissão ouviu os depoimentos do comandante e do segundo comissario Girardot.

Esses depoimentos serão do mais alto interesse. Se bem que seja ainda impossivel explicar definitivamente as circunstancias em que se deu o incendio, os trabalhos da comissão do inquerito contribuirão para fazer alguma luz sobre o assunto.—*Havas.*

PAGINA AGRICOLA

ESTRUMES DE CURRAL

Apesar do uso cada vez mais difundido dos adubos quimicos, o estrume é e será sempre o agente fertilizador mais empregado na adubação das terras. Os adubos minerais não reunem todas as qualidades do estrume e a estes está reservado o papel, bem importante aliás, da correcção e do aperfeiçoamento daquele.

Infelizmente, porém, raros lavradores tiram dos estrumes o partido que poderiam tirar se a negligencia e a ignorancia não presidissem quasi sempre ao seu fabrico. Uma preparação metodica e racional é necessaria para tornar o estrume um fertilizador completo e perfeito. Vamos ver como é possivel chegar e esse valor maximo dos estrumes.

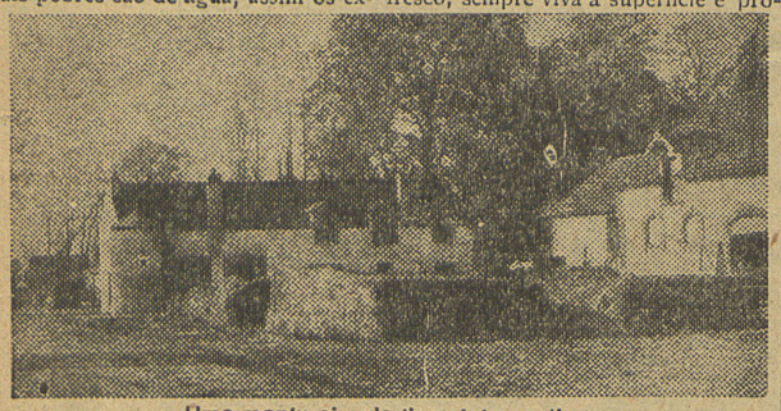
Os dois elementos de constituição dos estrumes são, como todos sabem, as camas do gado e os excrementos.

As urinas dos animais contêm 90 % de agua e proporções de azoto e de potassa variaveis segundo a especie de que provêm. A parte de acido fosforico é minima.

As urinas são muito fermentaveis: o azote nelas contido encontra-se sob a forma de urêa, produto que em contacto com um microbio muito espalhado se transforma em carbonato de amonia. Este ultimo, muito instavel, decompõe-se facilmente em gás carbonico e amoniaco. Esta decomposição explica o forte cheiro amoniacal que se nota nos estabulos e currais em que as urinas não têm escoante e empoçam.

O cuidado do lavrador deve ser, portanto, impedir esta segunda reacção que lhe trará perdas valiosas de azoto.

Os excrementos solidos dos animais fermentam tanto mais depressa quanto mais pobres são de agua; assim os excrementos dos ovinos decompõem-se mais rapidamente do que os dos bovinos e suinos. E' por isso que o povo diz que são mais «quentes».



Uma montureira do tipo «intermedio»

As camas são estendidas de modo a formarem um leito fôfo para os animais estabulados e para receberem as urinas e os excrementos. A palha não só do trigo como da cevada, fava etc., o retraço das mangedouras, o mato cortado constituem geralmente as camas dos nossos estabulos.

As camas espessas, altas, retêm melhor as urinas e o chão em que elas se estendem deve ser absolutamente impermeavel e construido em declive para que as urinas não embebidas pela palha possam cerrer livremente até um rego que as levará a uma pequena fossa, tambem impermeavel, vizinha da montureira.

A demora das camas no estabulo será maior ou menor mas é necessario que quando sejam levantadas essa operação se faça muito depressa para evitar tanto quanto possivel a fuga do amoniaco. Quando por qualquer motivo haja necessidade de conservar uma cama mais tempo do que o habitual cubra-se sucessivamente com outras camadas secas mas não se areje, não se mecha, para evitar o desprendimendimento do gás amonical.

Ha currais onde só de muito em muito tempo se levanta o extrume. As aplicações sucessivas do mato formam então uma camada de estrume seco e quente que pode, por estar devidamente curtido, seguir do curral para as terras sem demora na montureira. Não confundir porém este estrume co meses de fermentação com o estrume fresco que muitas vezes, senão sempre iria prejudicar a terra em que fosse empregado.

Fossas e montureiras

Entre a montureira vulgar erguida á flôr do solo e a fossa cavada profundamente neste, parece-nos haver um meio-termo racional que pode trazer-nos as vantagens de uma e outra forma de preparar os estrumes.

Uma fossa pouco funda cujas paredes sejam continuadas a cima do solo por um muro baixinho em cuja alvenaria fiquem seguros os suportes para um telheiro parece-nos a montureira ideal para o nosso clima.

Graças ao telheiro pode a montureira, no inverno, servir de recolha durante o dia para os bois da lavra quando o tempo os obrigue a descançar. Os passos dos animais calcarão o estrume e os escrementos deles acrescentarão o poder fermentescivel das materias empilhadas.

O fim das montureiras

Junta-se o estrume nas montureiras para que ali se decomponha completamente e adquira, pela fermentação, as qualidades que se exigem duma substancia fertilizadora completa. Para que esse trabalho se faça utilmente é necessario auxiliar na massa do estrume essas fermentações evitando ao mesmo tempo todo o contacto com o ar exterior.

Dia a dia se irão estendendo as camadas de estrume. A ultima destas camadas encontra-se sempre em contacto com o ar e protege as subjacentes. Nesta ultima camada produz-se uma oxidação rapida de substancias carbonadas e a temperatura sobe a 65º ou 70; desenvolvendo gás carbonico e vapor de agua. A camada de gás barbonico, como mais pesada, forma como que uma cortina que impede a decomposição do carbonato de amonia.

Cada dia a mesma fermentação continuará na nova camada de estrume fresco, sempre viva á superficie e progressivamente mais fraca no interior da massa.

As camadas inferiores, muito calcadas não contêm ar. Então, outras fermentações se vão dando neste meio privado de ar, humido e rico em carbonatos alcalinos.

Regando a montureira com as urinas provenientes da fossa a que nos referimos no principio deste artigo enriquecemos a massa em carbonatos e mantemos o grau da humidade necessario ás fermentações.

O telheiro, impedindo a renovação constante do ar tambem protege os estrumes contra as fugas do azoto.

A acção dos estrumes

Para se compreender a acção dos estrumes é necessario recordarmos o papel preponderante que o humus ou materia organica representa no solo.

Sabe-se que a terra aravel contem um numero consideravel de micro-organismos que tomam parte activa na elaboração dos alimentos dos vegetais.

Para viverem, todos estes micro-organismos necessitam encontrar um meio que seja alcalino e humido e ao mesmo tempo abundante de materia organica.

Se este meio propicio faltar o numero desses microbios deminui dando como resultado essa deminuição uma nitrificação menos activa e um afrouxamento do trabalho desses micro-organismos.

Alem disso o estrume leva ás plantas os principios nutritivos que contem em proporções tanto mais elevadas quanto mais cuidada for a sua preparação.

E' bom contudo não esquecer que o estrume é sempre um *reflexo do terreno*. Um terreno pobre em acido fosforico não pode criar plantas ricas desse acido e, portanto, o estrume delas tirado deve ser necessariamente pobre nesse sentido.

Neste caso o estrume, só por si, seria incapaz de fertilizar o terreno satisfazendo ás leis da restituição e seria então o momento de apelar para os adubos suplementares que servem para corrigir as deficiencias dos estrumes pobres.

GOIVOS DE INVERNO

Entre as flores de venda certa nos mercados os goivos de flor grande ocupam um lugar de destaque. A beleza das flores, o seu perfume discreto e agradavel e a variedade dos coloridos, impõem os goivos como plantas merecedoras de cuidados e carinhos do horticultor.

E' agora o tempo de os vermos nas jarras dos floristas onde mercê da profusão de variedades de flores que nesta epoca invadem os mercados passam mais despercebidos do que a sua beleza merecia.

Além disso, na quadra presente, pouco preço alcançam e diga-se a verdade, em beleza são inferiores aos seus irmãos de inverno quando estes sejam tratados devidamente.

Eu não sei se o metodo de cultura que vou apresentar gratuitamente aos leitores da «Pagina Agricola» já teria sido achado e seguido por alguem. Da minha parte humildemente o confesso, devo a sua descoberta ao acaso. Para me certificar de que o exito do metodo não foi uma excepção casual durante anos *copiei* a formula que as circunstancias me haviam ditado da primeira vez e sempre—sempre—vi o exito coroar as minhas tentativas.

De mais o metodo é racional. Cientificamente explica-se e está certo.

Vou pois dizer-vos como consegui obter as melhores e maiores hastes de goivos que tenho visto aqui e lá fora, no coração do inverno, em pleno Janeiro, sem estufins, camas quentes ou qualquer processo de cultura forçada, aproveitando unicamente umas abstinencias da planta no tempo quente e compensando-a com uma orgia de alimentos e de agua no decurso do outono.

Quasi toda a gente sabe como se cultivam goivos mas como pode ser util para alguns repetir as regras da sementeira em poucas palavras vou dizer como isso se faz.

Escolhida a semente que para o nosso metodo convém ser a dos *Goivos remontantes de Dresden* e *não outra* espalha-se esta bastante rala no alfobre *em principio de junho*. Aí se deixa germinar e viver até ter oito folhas. Logo que adquira este desenvolvimento transplanta-se, não para o lugar definitivo mas para pequenos vasos ou para um canteiro onde deverá estar até principios de Agosto.

Para a segunda transplantação que será o lugar onde a planta deve dar flor escolher-se-ha um lugar abrigado do nordeste, vento dominante no inverno, e perto de um muro. Uma vez transplantadas as plantas para esse lugar que deve ser de terra barrenta e forte e muito adubada com adubo potassico espera-se que se desenvolvam ajudando esse desenvolvimento com regas abundantes. Logo que o crescimento é manifesto — começa aqui o metodo—cortam-se as plantas de modo a só ficarem com 8 folhas e *cessam-se as regas*. A planta aflita com o sol não cresce mas, como a terra barrenta criou crosta em redor do pé a humanidade conserva-se em volta das raizes que num instinto de conservação se vão desenvolvendo em uma cabeleira emaranhada.

Por fins de Setembro as primeiras chuvas fortes mudam a feição das plantas.

Em poucos dias rebentam com força.

Espalha-se então a primeira camada de nitrato de sodio no solo.

Duas semanas depois cada pé de goivos é uma moita de rebentos.

Torna-se a cortar os mais fortes e aplica-se segunda camada de nitrato. Quando estes rebentos estão em pleno desenvolvimento e chegam a ser dez, doze e mais por cada pé faz-se uma terceira aplicação de nitrato e mantendo as regas se o tempo corre seco espera-se a floração. Esta virá tanto mais profusa e vigorosa quanto maior houver sido a fome sofrida pela planta durante o tempo seco.

Em um segundo artigo diremos ainda uns pequenos nadas que auxiliam a bom exito do metodo que ficou dito, nas suas linhas gerais.

C. DE M.

LÁ POR FÓRA

A campanha do trigo na Italia

Um duplo fim alcançou a Campanha do Trigo na Italia. Iniciada no sentido de ser alcançada a independencia granaria, bastando a produção nacional para as necessidades desse país, em breve, porém, outra face do problema mereceu a atenção do Instituto Nacional: aumentar a produção cerealifera por hectar.

Os resultados da Campanha apresentam-se de tal modo grandiosos que ultrapassam as melhores previsões dos optimistas. Estes nunca haviam ousado esperar mais do que a independencia cerealifera e foi com espanto que vem vendo o rendimento unitario por hectare triplicar e quadruplicar.

O rendimento antigo regulava por 10 quintais por hectare sendo a media actual de rendimento 40.

Mas este rendimento que era obtido nos terrenos ricos de Vale Padana ao passo que nas zonas agrarias do sul apenas alcançava 20, foi este ano ultrapassado pois muitos agricultores da Campania usando os metodos modernos de cultura alcançaram os 50 quintais e mesmo que na provincia setentrional de Cremona se verificou uma produção de 66 a 70 quintais por hectare graças ao *metodo integral*.

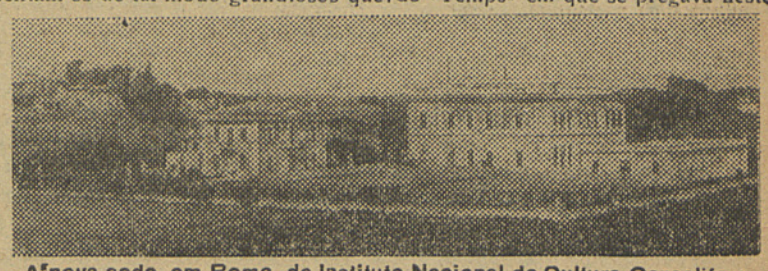
Deve notar-se que estes resultados não foram obtidos em tratos especiais do terreno dispostos para ensaios da cultura em pequenas parcelas e com tratamento de excepção.

Verificou-se uma prsdução de 73 quintais em uma seara de vinte hectares, tratada com cuidado mas sem exageros de adubação. E' de notar tambem que o aumento de rendimento unitario deminuiu o custo da produção.

Era voz corrente entre os detractores da Campanha do Trigo que as grandes produções só se conseguiam á custa de enormes sacrificios de dinheiro. A tecnica moderna encarregou-se de desmentir essa asserção e de realizar o milagre.

A todas as ideias de restrição da cultura no sentido de evitar a crise da abundancia nos mercados e a falta de venda dos produtos Mussolini contrapôs esta afirmação categorica! «A abundancia de trigo nunca deve pesar como um mal no destino do povo mas, antes, ser abençoada e bendita como uma das mais consoladoras compensações que na terra possam contrabalançar a canseira milenaria da Humanidade».

Estas palavras, tão diferentes no sentido e na essencia de muitas a que os ouvidos do povo estavam habituados trazem á memoria uma afirmação do «Temps» em que se pregava nestes termos a doutrina contraria: «Os italianos empreendem a Campanha do Trigo para aumentar a sua produção. Em França a Campanha está em reduzir essa produção». E «Le Temps» reforçando a sua teoria apresentava a opinião dum lavrador de Cantal que se propunha resolver a crise agricola pela redução dos rendimentos unitarios ou pela deminuição das superficies cultivadas.



A nova sede, em Roma, do Instituto Nacional de Cultura Cerealifera

Postas em confronto as suas teorias encontramos os seguintes resultados:

Em França a produção, que era em 1907 de 104 milhões de quintais (antes da anexação da Alsacia e da Lorena), baixou este ano para 91 milhões.

Em Italia a produção de trigo subiu de 46 milhões de quintais que era antes da guerra, para 75 sem que fossem aumentadas as superficies cultivadas, devendo-se este aumento de produção apenas ao aumento do rendimento unitario conseguido com a tecnica moderna de cultura. Assim, quanto maior é o rendimento menor é o custo da produção.

O escritor agricola Mario Ferragute de cujos trabalhos extraimos estes numeros termina assim os seus comentarios sobre os resultados da Campanha do Trigo na Italia: «Estes magnificos resultados conseguidos em anos de crise e a despeito desta e de muitos que dela não sofrem apontam á Italia o unico caminho que tem a seguir (e segue) para não cair nem se afundar no pantano em que o Mundo patinha e se vai afundando enquanto os Messias discutem a maneira de o salvar e gastam palavras inuteis para não confessarem abertamente que para verdadeiros salvadores lhes faltam a coragem e a força».

PARA
ARROZAES
EMPREGUE
CAL AZOTADA
(CIANAMIDA)
magnifico adubo com 19 a 20 % de azote e 60 a 70 % de cal
Enviam-se gratuitamente instruções, fotografias, resultados de Campos Experimentais, etc., a quem preencher este coupou e o enviar ao
Centro de Informação Agricola
Praça do Municipio, 32-2.º
LISBOA
Nome.....
Morada.....

«A Patria»
Sociedade Alentejana de Seguros
Séde em Evora — na sua propriedade
RESERVAS EM 1932 — Esc. 3.378.596$75
Efectua seguros dos ramos: Incendio, Desastres no Trabalho, Vida, Responsabilidade Civil, Maritimo, Cristal, Postal, Acidentes Individuais
DELEGAÇÃO NO PORTO
AVENIDA DOS ALIADOS, 81-1.º
Telefone 4903
Telegramas POR PATRIA

Tubos «Sá»
nunca são CANUDOS

PIPERINOL
DA COR E BRILHO EM MOVEIS, SOALHO, ETC. 120 CORES

DIARIO INTERNACIONAL

NA ALEMANHA «NAZI»

Os meios oficiais do Vaticano

desmentem que o Papa vá intervir a favor dos israelitas perseguidos

LONDRES, 25.—Informam de Roma á Reuter que os circulos oficiais do Vaticano desmentem categoricamente que Sua Santidade tenha resolvido intervir a favor dos judeus perseguidos na Alemanha.—*Havas.*

Nalguns Estados norte-americanos esboça-se um movimento de simpatia pelos judeus perseguidos

NOVA YORK, 25.—Os governadores de Pensylvania, Massachusets, Wyoming e Carolina do Sul enviaram ao Congresso semita a expressão da sua simpatia. Diversas personalidades formaram uma comissão de protesto contra os maus tratos infligidos aos judeus na Alemanha e enviaram aos politicos, professores e padres uma mensagem pedindo uma acção energica e a nomeação dum embaixador americano judeu para Berlim. Georges Fredman, presidente da Associação dos ex-combatentes judeus, vai pedir na segunda-feira uma audiencia a Roosevelt a fim de tratar da situação dos judeus na Alemanha.—*Havas.*

Mais de mil israelitas assistirão ás reuniões de protesto

NOVA YORK, 25,—Prevê-se que mais de mil judeus assistirão ás reuniões de protesto contra os maus tratos infligidos aos seus compatriotas na Alemanha. Os taxis suspenderão o serviço durante uma hora. Os estabelecimentos judeus encerrarão as suas portas ás 14 horas e as escolas do Brownsville fecharão ás 18 horas para que as crianças tomem parte nas reuniões.—*Havas.*

Um desmentido da Associação dos cidadãos alemães judeus

BERLIM, 26.—A Associação dos cidadãos alemães judeus desmente as noticias publicadas no estranjeiro de que todos os dias se encontram cadaveres mutilados de israelitas em frente do cemiterio judaico de Berlim. A mesma associação desmente tambem que centenas de judeus se tenham refugiado em Genebra, em virtude de terem sofrido sevicias graves.—*Havas.*

A situação dos judeus na Baviera

BERLIM, 25.—A partir de hoje os judeus israelitas da Baviera deixaram de poder exercer funções em materia criminal e disciplinar. Os procuradores ou substitutos israelitas deixarão tambem de exercer funções de ministerio publico. Contudo o Governo bavaro poderá autorizar excepções a estas disposições, sómente para os processos em curso. Os juizes judeus do foro comercial bavaro serão tambem afastados do serviço, na medida do possivel.—*Havas.*

Um reu «nazi» pede a substituição de um magistrado israelita

BERLIM, 25.—Quando se julgava um processo de burla: o reu, um «nazi», requereu que fosse substituido o magistrado israelita que fazia parte do tribunal. O juiz presidente deferiu o requerimento e o julgamento foi adiado, para substituição daquele magistrado.—*Havas.*

A reconciliação de Hitler com Strasser

BERLIM, 25 — Segundo parece Hitler vai reconciliar-se com Strasser. Segundo o «Bayerische Kurier», popular, Hitler ter-se-ia avistado com Strasser quando da visita que fez a Munique, dizendo-se que é possivel que o lugar de Comissario do Reich na luta contra o Desemprego seja dado a Strasser. Como se sabe este lugar está vago em virtude da prisão de Gerecke.—*Havas.*

Luther será o novo embaixador em Washington

NOVA YORK, 25 — Diz-se na secretaria dos Negocios Estranjeiros que o Governo já deu o seu «agreément» á nomeação do dr. Luther, ex-presidente do Reichsbank, para embaixador da Alemanha nos Estados Unidos. A nomeação foi bem recebida em todos os meios americanos. Os jornais elogiam o dr. Luther pela maneira franca, leal e energica e, ao mesmo tempo, conciliadora, como o famoso politico e financeiro alemão aborda as questões internacionais. Depois do nervosismo provocado pela situação politica externa, sobretudo na Europa, a escolha do homem que assinou o pacto de Locarno para um posto tão importante como é a embaixada do Reich nos Estados Unidos causou uma sensação de alivio nos meios politicos. —*Americana.*

O incidente Thaelmann

BERLIM, 25—Segundo informações recebidas de Moscovo, o Kommintern teria resolvido retirar Thaellmann, actualmente preso, da direcção do partido comunista alemão, em vista da atitude que este assumiu ultimamente. Não ha, porém, nenhuma confirmação desta noticia.—*Havas.*

Deputados que resignam

BRUNSWICK, 25—Oito deputados socialistas da Dieta de Brunswick resignaram as suas funções.—*Havas.*

Uma provincia dinamarquesa que pretende voltar a ser alemã

TONDERA, 25.—Em varios pontos da provincia dinamarquesa de Schleswig que pertenceu á Alemanha até ao plebiscito realizado em 1920, produziram-se manifestações pacificas a favor da volta ao dominio alemão.—*United Press.*

O que aconselha a «Aliança Mundial de combate ao Anti-Semitismo»

LONDRES, 25.—A associação denominada «Aliança Mundial de combate ao Anti-Semitismo» informa que além da boicotagem ás mercadorias alemães, resolveu aconselhar todos os judeus a que se abstenham de frequentar cinemas em que sejam exibidas peliculas alemães. Aconselhou mais todos os judeus a não frequentarem restaurantes alemães.—*Havas.*

A eleição do governador da ilha de Porto Rico

S. JOÃO DO PORTO RICO, 25.—O Senado local aprovou uma resolução pela qual vai ser pedido ao presidente Roosevelt que o governador da ilha de Porto Rico seja eleito pelos portoriquenhos e não de nomeação do Governo norte-americano, portanto imposto pelos Estados Unidos. Diz essa resolução que os Estados Unidos são uma grande nação mas não compreendem o espirito nem favorecem a politica nacional do povo portoriquenho.—*United Press.*

A exportação do ouro nos Estados Unidos

WASHINGTON, 25. — O ministro das Finanças, sr. Woodin, anunciou para hoje a publicação duma nota oficial acêrca do embargo sobre a exportação de ouro. Nos meios oficiais recusam-se a indicar quais as medidas que vão ser postas em pratica nessa materia; sabe-se entretanto que as restrições á saida de ouro serão pequenas, o que é um sintoma excelente da melhoria da situação bancaria.—*United Press.*

No Extremo Oriente

Os japoneses tomam posse de outra cidade

LING-YUAN, 25.—As tropas japonesas entraram na cidade de Fenjhu, depois de derrotarem as forças chinesas e lhes causarem grandes baixas.—*United Press.*

O «deficit» do tesouro italiano

ROMA, 25.—Anunciam oficialmente que o «deficit» do tesouro italiano em fins de Fevereiro ultimo era de 394.000.000 de liras. O «deficit» total nos oito primeiros meses do ano economico corrente é de 27.71.000.000 de liras.—*United Press.*

O caso da «Vickers»

PARIS, 25. — Segundo o jornal «Matin» a firma «Vickers» recusou-se a pagar qualquer fiança para a libertação dos engenheiros ingleses presos em Moscovo. O conselho de administração desta firma propôs ás autoridades sovieticas a libertação pura e simples dos engenheiros.—*Havas.*

CONFERENCIA DO DESARMAMENTO

O ultimo discurso de Macdonald deu como contra-partida uma aproximação maior entre a Pequena Entente e a Polonia

GENEBRA, 25.—O comunicado da Pequena Entente é interpretado como sendo a resposta desses estados ao discurso de Macdonald na quinta-feira ultima na Camara dos Comuns.

Durante a tarde Benes visitou Simon e comentou em nome da «Pequena Entente» o comunicado de hoje.

Tambem os delegados da «Pequena Entente» estiveram em contacto permanente com o delegado da Polonia, e pode-se dizer que o discurso de Macdonald teve por resultado uma colaboração mais estreita do que nunca entre a «Pequena Entente» e a Polonia.—*Havas.*

A atitude do Japão em face da limitação da 5.ª arma

TOQUIO, 25. — Os ministros da Guerra e da Marinha elaboraram um projecto de resposta ás propostas britanicas de desarmamento. Insistirão sobre as condições especiais no Extremo-Oriente especialmente o facto de não conhecerem exactamente a importancia dos exercitos da U. R. S. S. e da China. E' provavel que a resposta se oponha á proposta da limitação dos armamentos aereos.—*Havas.*

A politica americana em Genebra

WASHINGTON, 25.—Sabe-se que Roosevelt deu instruções a Norman Davis para que continui em Genebra a politica norte americana. O Presidente entende que a redução dos armamentos é um dos problemas vitais da actualidade.—*Americana.*

Vida brasileira

A nova Constituição

RIO DE JANEIRO, 25.—A Assembleia Constituinte, que vai ser eleita em 3 de Maio, marcará o inicio duma nova vida na politica brasileira, declarou o ministro da Justiça. A comissão que está a elaborar a Constituição tinha decidido que a representação fosse por classes. Esta proposta, porém, foi rejeitada pelo Tribunal Supremo de Justiça Eleitoral. — *Americana.*

Marinha de guerra

RIO DE JANEIRO, 25. — O ministro da Marinha ordenou que sejam preparados os orçamentos para a reconstrução de 21 unidades de guerra. —*Hauas.*

RIO DE JANEIRO, 25.—O presidente da Associação Brasileira de Imprensa dirigiu um telegrama ao Presidente Getulio Vargas, pedindo que os jornalistas brasileiros exilados em Portugal sejam incluidos entre os primeiros deportados que vão regressar ao seu país. —*Havas.*

A situação financeira inglesa

é a mais optimista possivel, segundo afirmou Chamberlain

LONDRES, 25.—O ministro das Finanças Chamberlain pronunciou ontem á noite, em Birmingham, um notavel discurso sobre a situação da Inglaterra, que o conferencista considerou optimisticamente.

Chamberlain apelou para a confiança dos cidadãos ingleses no Governo Nacional, para este poder completar a sua obra.

Referindo-se em primeiro lugar á restauração feita pelo Governo do sistema nacional do credito, declarou que essa restauração fôra coroada por um exito tal que se via agora afluir a Londres dinheiro vindo de varios países estranjeiros, trazido por «gente que considerava a Inglaterra um lugar seguro para os seus capitais».

«Após termos declinado até á posição de terceiro país exportador—disse Chamberlain—voltamos mais uma vez a ocupar a posição de primeiro país exportador».

Assim mais de 200 fabricas foram instaladas na Inglaterra com capitais estranjeiros.

O Governo recebeu convites de cêrca de 20 países para negociar com eles novos tratados comerciais. A Agricultura está a ser reorganizada completamente, e assim os agricultores sentem agora mais esperança e têm mais confiança no futuro.

Referindo-se ao problema da nova Constituição da India, disse que se aproximava o momento de o ver resolvido. Finalmente falou da situação internacional, para dizer que esta numa só semana se tinha modificado grandemente no sentido benefico, com a iniciativa britanica e visita a Genebra e Roma do Primeiro ministro. «Conforme sempre tem sido, o interesse deste país—afirmou Chamberlain—está na defesa da paz. Mas não basta que nós digamos que não tencionamos, pela nossa parte, ir para a Guerra.

Os nossos interesses vão muito além desta concessão. O nosso dever é, por todos os esforços que façamos, por todas as influencias de que possamos dispôr, limar as divergencias, agir como medianeiros, apresentar metodos com os quais os outros paises se possam libertar dessa grande ameaça de guerra».—*Havas.*

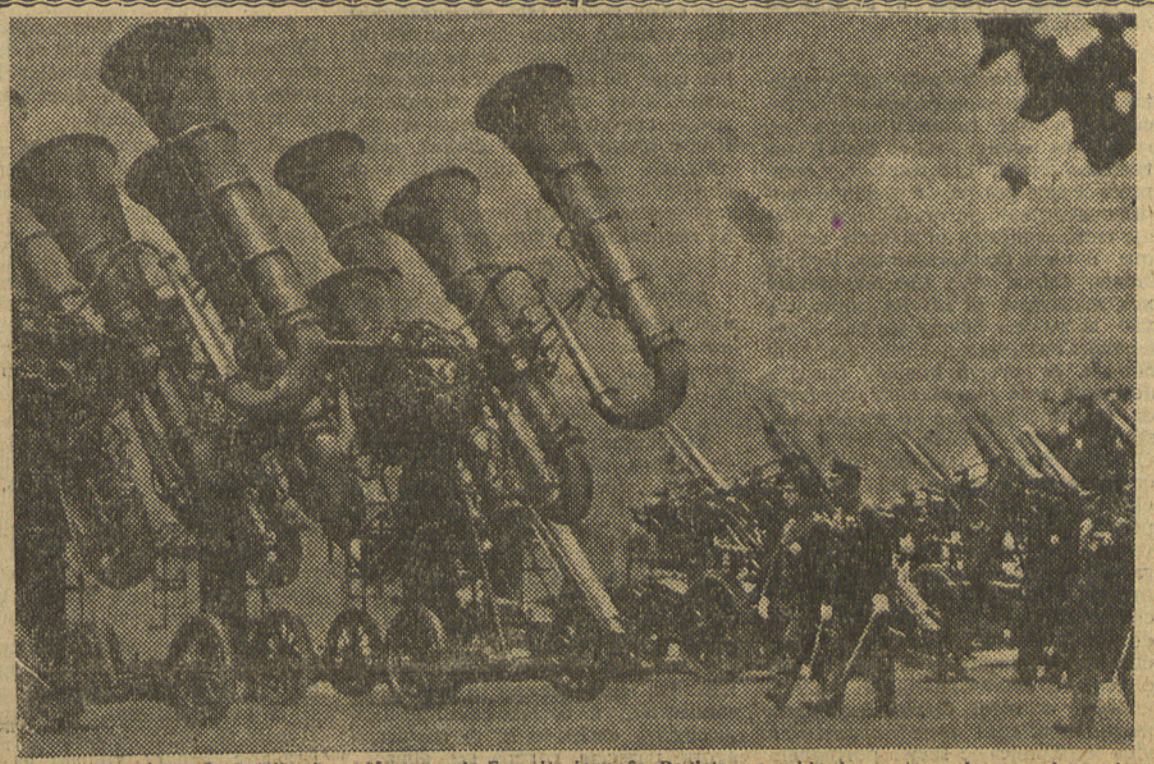
O novo emprestimo de conversão

LONDRES, 25. — As ofertas outem recebidas para a primeira emissão do novo emprestimo de conversão de 2 e meio por cento, foram satisfatorias. O preço medio das ofertas foi de libras 94.11.9,9 dinheiros. Hoje a Bolsa tem estado inactiva. As cotações poucas alterações registam, notando-se ligeira firmeza nos fundos do Estado ingleses.—*Havas.*

A expedição do «Ano Polar»

encontra-se actualmente num dos pontos mais frios do Mundo

LONDRES, 25. — A expedição inglesa denominada do «Ano Polar» encarregada de diversas observações meteorologicas e cientificas, encontra-se presentemente em Fort-Rae (Canadá) um dos pontos mais frios do Mundo. No ultimo correio da expedição datado de 31 de Dezembro disse que os seis membros que a compõem se encontravam de perfeita saude. «Agora que adaptamos a nossa vida—diz o chefe da expedição—a um minimo de 40 graus Farenheit, sentimo-nos aptos a aguentar os frios que o novo ano ainda porventura nos reserva». Mais adiante o chefe declara: «Para averiguarmos das condições da estratosfera nesta parte do Canadá, largamos balões que levam como barquinha uns instrumentos chamados «meteorografos» e que servem para registar a temperatura, pressões e grau de humidade em diversas alturas».—*Havas.*



Aparelhos acusticos da artelharia anti-aerea do Exercito japonês. Registam o ruido dos motores dos aeroplanos, indicando a sua posição pela «localização do som». Os canhões podem fazer fogo, apontando a grandes distancias por angulos de tiro elevados, sem avistar o alvo

COMENTARIOS A UMA CONFERENCIA

O pensamento economico e social do Estado Novo

I

Duas concepções da vida humana

Foi no tempo da «normalidade constitucional». Havia greves, havia desordens, havia bombas. Subiu ao Poder um governo cujo programa era este: *Ordem! Ordem! Ordem!* O autor destas linhas comentou semelhante programa, em editorial dum jornal da tarde, por esta forma: «Inepcia! inepcia! Inepcia!», o que lhe valeu uma querela na Boa Hora, pouco tempo depois anulada por uma anistia. A inepcia de semelhante programa governativo consistia em julgar que a questão social se resolve simplesmente com a força das armas. A força das armas tem uma função *repressiva*; mas para que a repressão seja justa, é preciso que estejam esgotados já todos os meios *preventivos*, ou que a desordem tenda a entravar a marcha dos meios preventivos, que a desordem procure por todas as formas substituir-se á ordem, evitando assim que se procurem e se apliquem para o mal as necessarias soluções positivas.

Que diferença entre esses tempos longinquos—ha dez anos, talvez—e os tempos de hoje! Que diferença entre uma Constituição que dava aos operarios o maximo de liberdades como individuos, não lhe reconhecendo liberdade alguma como trabalhadores, e uma Constituição que enquadra os trabalhadores dentro das suas respectivas profissões e através delas vai integra-los no Estado, sintese da Nação, embora limite um pouco as suas liberdades como individuos, como unidades isoladas no todo social! Que diferença entre um Estado-policia, que só intervem nos conflitos economicos quando estes põem em risco a tranquilidade publica, e um Estado que intervem na vida economica para lhe dar uma finalidade social, que previne os conflitos entre os varios agentes da Produção pela sua subordinação ao interesse nacional! Que diferença entre as doutrines do Estado nesse tempo, e as doutrinas do Estado Novo, expostas lapidarmente pelo sr. dr. Oliveira Salazar na sua conferencia sobre «Conceitos economicos da Nova Constituição»!

Esta diferença entre os tempos passados e os tempos presentes é uma demonstração insofismavel, não só de que alguma coisa mudou em Portugal, mas tambem de que se mudou para melhor. «Nós adulterámos (com as doutrinas dos tempos passados) o conceito de riqueza, desprendemo-lo do seu fim proprio de sustentar, com dignidade, a vida humana, fizemos dele uma categoria independente que nada tem que ver com o interesse colectivo nem com a moral, e supusemos que podia ser finalidade dos individuos, dos Estados ou das Nações amontoar bens sem utilidade social, sem regras de justiça na sua acquisição e no seu uso». Assim se exprime o sr. dr. Oliveira Salazar. «Nós adulterámos a noção de trabalho e a pessoa do trabalhador. Esquecemos a sua dignidade de ser humano, pusemos diante de nós o seu valor de maquina produtora, medimos-lhe ou pesamos-lhe a energia, e não nos lembramos sequer de que ele é um elemento da familia e de que nele não está a vida, mas na mulher, nos filhos, no lar.» E como não ser assim, se as forças do trabalho não contavam, e contavam apenas as forças dos partidos politicos? E como não ser assim, se o que valia não era o cidadão dentro da sua função organica, enquadrado nos grupos naturais ou economicos em que a sociedade se divide para melhor satisfação do bem comum, mas simplesmente o individuo isolado?

E como não ser assim, se ao lado dum conceito absolutamente materialista da vida, no campo economico, procurando-se a riqueza sem outro objectivo que não fôsse a propria riqueza, existia um conceito absolutamente individualista da liberdade, em que a liberdade não era condicionada por uma regra social mas simplesmente pela propria liberdade?

Por este caminho, em obediencia a este duplo conceito, materialista na economia, liberalista na politica, tinhamos fatalmente de ir mais longe; e assim dissociámos o lar, «chamámos a mulher e a criança como valores menores, mas mais baratos, de produção, unidades soltas, elementos igualmente independentes uns dos outros, sem ligações, sem afectos, sem vida em comum, e desfizemos praticamente a familia». E assim «desligámos o trabalhador do quadro natural da sua profissão: liberto dos laços associativos, ficou só; sem a disciplina da associação, ficou livre, mas fragil».

Os resultados desta concepção materialista e liberalista da vida estão patentes aos olhos de todos. «Se se está fazendo aos nossos olhos o processo da democracia e do individualismo, o processo da economia materialista, esse está feito: todos vemos que faliu. Está-nos portanto vedado esse caminho, e eu não vejo outro que não seja substituir os graves erros que têm viciado a visão dos condutores de homens no Mundo, por conceitos equilibrados, justos, humanos, de riqueza, de trabalho, de familia, de associação, de Estado».

Qual o caminho a seguir? Criar outros conceitos de vida—vida humana e vida social—de forma a que quem trabalha tenha garantido o seu pão, garantida a sua higiene, garantida a estabilidade do seu lar, garantido o seu futuro. E o sr. dr. Oliveira Salazar explica nestas palavras lapidares, ricas de substancia e que parecem escritas com um diamante, o conteudo social da nova Constituição, da Constituição do Estado Novo que é já Lei do País:

Nós queremos para nós a missão de fazer com que um elevado criterio de justiça e de equilibrio humano presida à vida economica nacional. Nós queremos que o trabalho seja dignificado e a propriedade harmonizada com a sociedade. Nós queremos trabalhar para uma economia nova, trabalhando em unisono com a natureza humana, sob a autoridade dum Estado forte que defenda os interesses superiores da Nação, a sua riqueza e o seu trabalho, tanto dos excessos capitalistas como do bolchevismo destruidor. Nós queremos ir na satisfação das reivindicações operarias, dentro da ordem, da justiça e do equilibrio nacional, até onde não foram capazes de ir outros que prometeram chegar até ao fim.

Nós queremos defender as massas proletarias dos seus falsos apostolos e demonstrar com a nossa atitude que não ha uma questão economica a dividir-nos, mas no fundo, como o deixámos demonstrar ha pouco para que se abram os olhos que teimam em estar fechados, um conceito diferente de vida, outra ideia de civilização. Resta saber se o que ha de transcendente e de eternamente verdadeiro e belo no nosso patrimonio luzitano, latino e cristão, nós o deixaremos perder, sem consciencia da sua superioridade, perante a ameaça da nova epoca barbara».

Que opôr a estas palavras? Preguntámos a alguns «avançados» mais conscientes o que tinham a objectar aos «conceitos economicos da nova Constituição». Nada, foi a resposta. E compreende-se o porquê do prestigio sempre crescente do sr. dr. Oliveira Salazar entre as massas populares: sabem que o chefe do Governo não joga na batota, sabem que não tem quintas nos arrabaldes de Lisboa, sabem que não se vende a financeiros nem a potentados economicos, sabem que é um homem de origem humilde, que não *descende* mas que *ascende* pela força da sua inteligencia e do seu caracter, sabem, numa palavra, que o sr. dr. Oliveira Salazar tem uma concepção cristã da dignidade humana, que para ele tanto são *homens* os ricos como os pobres e que para ele a riqueza só vale na medida em que serve para elevar o nivel de vida de todos os seres humanos, de todas as condições sociais. Estas virtudes pessoais passaram do coração dum homem para a letra duma Constituição: na medida em que o espirito dessa Constituição for respeitado, o nivel de vida das classes menos abastadas ir-se-á elevando, a vida economica e social portuguesa ir-se-á modificando para melhor, a ponto de todos terem trabalho, e pão, e uma casa digna para habitar!

A CAMINHO DE FRANÇA

O tunel do Rossio—Coimbra—As Beiras—Santa Comba Dão—A casa de Salazar—A politica espanhola

A viagem que acabamos de empreender a Paris não podía deixar de nos reservar algumas sensações novas.

Habituados a efectuar o percurso que separa Lisboa da cidade-Luz,—o «farol do Mundo» como lhe começam a chamar,—rodeado das comodidades do «Sud», foi com uma certa *curiosidade* que ás 7 da manhã do domingo plebiscitario deixámos a temperatura acolhedora do nosso leito, para correr ao Rossio, onde o rapido do norte desprende o seu implacavel silvo cronometrico ás 8 horas e 20.

E lá viémos por esse lindo Portugal fóra, depois de ter passado por aquele feio buraco que se chama tunel.

O tunel do Rossio, como sucedeu á antiga estação do Terreiro do Paço, está a pedir, tambem, que o arrasem, ou, se isso não é facil, que o transformem, ao menos, num *tonel* destinado a armazenar qualquer nectar precioso que servisse a Portugal para regar o Mundo com um tipo internacional do sumo das suas uvas, em excesso.

Se esta solução não fôr tambem viável então que se tape aquilo.

E, caso exista por lá um grande empenho em manter aberto o negregando buraco, que se electrifique aquela parte da via ferrea, a fim de que as simples vias respiratorias dos que ousam penetrar nos seus escuros meandros, sejam tidos em maior conta do que são, actualmente.

Enfim, por esta vez, já lá vai!

As lezirias ribatejanas vistas auma hora mais matutina têm, ainda, maior beleza do que vistas de dentro do «Sud», quando já nos encontramos na presença daqueles celebres repastos forçados, *em serie*, que somos levados a absorver com a passividade dos patos de engorda, a quem os tratadores introduzem uma alimentação copiosa ás colheradas, pela boca abaixo...

A comesaina dos patos destina-se, segundo consta, a fazer-lhes inchar o figado, que, depois de bem degenerado, são enviados para dentro das *sanduiches*. E' o *foie-gras!*

Ora o rapido das 8,20, exactamente como o Sud, está muito mais aperfeiçoado, visto que, além de possuir todos os apetrechos para nos fazer inchar os figados, *ás colheradas* possui a virtude de nos fazer desinchar determinados receptaculos que levamos ocultos e que por sua vez vão perdendo os seus encantos, á medida que se vão esvasiando, *desassoprando*...

Como se vê a perfeição é ali completa!

Os campos de Coimbra começam agora a aparecer, fazendo-nos pensar em coisas menos materiais.

Pensámos, por exemplo, quanto seria util que todos os alfacinhas vissem os nossos campos...

Eles aprenderiam pela imagem, que é a melhor das mestras, que Portugal não é só a rua Aurea e os cafés do Rossio; aprenderiam que Portugal é, tambem, e, sobretudo, as suas terras, com os seus aldeões, trabalhadores e morigerados, com os seus arados, a sua eira, a junta de bois—a vaquinha.

Coimbra, a lusa Atenas, surge de chofre na reviravolta que dá o comboio sobre a ponte do Mondego.

Lá está toda poetica, debruçada sobre o Mondego, a ouvir o rouxinol do choupal.

A sua aparição faz-nos recordar, com viva saudade, os tempos que ali passámos na nossa mocidade, primeiro em casa do saudoso profêssor Sousa Gomes, respeitabilissima figura universitaria, e depois, na Escola de Agricultura, onde aprendemos a conhecer a terra portuguesa, *remexendo-a*, podando as suas vides, espremendo as suas uvas...

A Beira Alta está-nos agora á mão de semear, com a sua linda paisagem de jardim de casa nobre.

A doçura do seu aspecto tem uma confirmação deliciosa na doçura dos frutos que nos dão essas terras do Dão.

Dão tambem essas terras rebentos que *tiram*... mas que... tornam a dar em condições... de se poder voltar a tirar, cada vez mais, sempre com o fito de, no fim de contas, ficarmos todos a ganhar alguma coisa.

E' exquisito, mas deve ser assim mesmo.

Alguns palacios atestam naquelas paragens o nascimento dos descendentes de grandes portugueses, certamente bem retribuidos pela sorte ou pelos antigos chefes, mas nenhum desses palacios sentirá neste momento mais orgulho do que aquela cazinha de Santa Comba, que se adivinha para alem da estação, e que viu nascer esse português que se vai impondo á consideração mundial, sem ter tido que recorrer ás antigas cabeleiras romanticas, nem aos modernos *fakirismos* mussolinicos ou hitleristas. E' a tal figura que tira para dar; que tira no singular para dar no plural...

Por isso esta passagem pelas Beiras foi para nós motivo de meditações.

Mas nem só de meditações vive o homem, e... são horas de jantar!

Em *Fuente de San Esteban* os apetrechos e os luxos do «Sud» são substituidos por uma tenebrosa tasca, aquecida por brazeiros sufocadores, á volta dos quais se senta a patroa do local, gorda é claro, rodeada por amigas não menos gordas, ladeadas todas por três sujeitos esqualidos, fumando cigarros grossos e tossindo forte...

Somos obrigados, no entanto, a reconhecer que os acepipes preparados neste centro de cavaco e de fumo, são bem mais positivos que os do «Sud», acrescidos da propriedade de *desincharem* assaz menos os tais receptaculos a que atrás aludimos...

Os efeitos sobre o figado é que não sabemos se são mais ou menos perfeitos... Como não se destinam a fazer sandwiches não importa!.

Fóra da estação lá estavem, passeando, os consagrados *habitués* das gares espanholas: lá estava a menina do lugar, falando muito esganiçada para chamar a nossa atenção sobre a sua cabecita loira; lá estava o cura, fumando e gesticulando como qualquer pecador; lá estava, finalmente, o chefe da estação discutindo politica com o boticario.

Desejando tomar o pulso á politica espanhola aproximámo-nos o verificámos que se tratava de uma discussão no velho estilo português, de ha 20 anos...

Azaña para a direita, Lerroux para a esquerda, e vice-versa!!

Onde está a direita ou esquerda?

Isso é que eles não sabem .. nem nós...

Seja como fôr, a Republica Espanhola, politicamente, deve estar na infancia da arte... da arte politica, que tambem exige aprendizagem.

M. ORTIGÃO BURNAY

A MARAVILHA

A Conquistadora»—A «Maravilha»

A *Portuguesa*, a *Conquistadora*, a *Virgem do Vale*, tais são as designações por que *Ela* é conhecida. No entanto, a magia do seu olhar é tal, que pode obrar maravilhas.

—A conquistadora de Ceuta?—Haverá ainda um peito lusitano que desconheça este mistico manancial de inesgotaveis emanações luminosas, coloridas e estranhas, a desdobrar-se e trasbordar de influxo de amor, que vitaliza e apaixona? — Não o creio. Todos a conhecemos, ou a pressentimos. E, se o afirmo, é porque penso que não existe um unico português que não esteja impregnado ou *imantado* pelo extraordinario encanto desta obra prima do seculo XV.

A *Virgem do Vale* que eu fui encontrar em Ceuta é apenas admiravel. Apesar de sermos iconoclastas, fomos alvejados pelo aveludado das suas linhas primorosas; pela serenidade estoica da sua presença, calada e indiferente aos seculos; e, pela maravilha que representa, vale apenas a historia imortal dum povo soberano!

Foram as suas virtudes intemeratas que trouxeram a Marrocos um inclito Infante, que abriu com a espada e o saber o caminho dum grande Imperio: Tomara se Ceuta e Alcacer—Seguer; Arzila e Tanger vinham ás nossas mãos; depois, fôra Safim e Azamor;—um pouco mais tarde, Mazagão e Casa-Branca, e, por fim, a tragica aventura dum Rei-Menino, que nem a morte soube desvanecer...

Engenhosamente, dilatara-se Portugal: de alma grandiloqua, afeiçoara-se aos grandes feitos, escudando caravelas por entre argenteas escumas de mares ignotos.

A serenidade da *Virgem do Vale* era indiferente á acardia do indigena alcacereiro. Por isso riu-se dos seculos. O seu olhar magico é porém piedoso, inculca ritmos de vontade forte nas almas dos que sabem lutar por uma Patria, que sabem ver mais alto, mais além.

Camões beijou-a, decerto. Camões orou a seus pés. A essencia do grande Poema foi aspirada na mirada estranha desta maravilha. O maior dos portugueses ficára assombrado!

*

E' bela a sua historia, como a das almas simples. Conta-se em poucas palavras, apenas. Houve um rei que fôra o soberano da independencia de uma Patria. Quando os seus reinos estavam unificados, um dos filhos, que era um Infante profeta, teve a visão de engrandecer a nacionalidade, criando o Imperio Português.

Vira em Ceuta a porta de um grande Mar: de um Oriente longinquo. E, como num encantamento, tomára-se Ceuta. Isto passou em 14 de Agosto de 1415. Ora, nesse mesmo dia, transformada a mesquita da praça, em igreja e arrancada da caravela real a Virgem Conquistadora, que acompanhára o inexcedivel feito, fôra levada baixo palio á referida mesquita, onde fervorosas preces se rezaram, continuando ela iluminando o poderoso espirito de conquista lusitano. Mas hoje a

Maravilha

olvidada a um canto dessa egreja, apezar de continuar indiferente e calada, espera ansiosa o momento redentor.

Nos seus olhos ha lagrimas de saudades, e no seu regaço, o fruto de uma inocencia... Ela espera que se cumpram os fados. Sabe que nasceu numa terra que é imortal, e tem fé nos portugueses de hoje e de sempre. (1).

Viu reis crando a seus pés, pedira por eles. Viu o quebranto de Alcacer-Kibir, e sorrira-se. Sabia que era passo transitorio...

Iluminemos pois este esplendor. Acendamos velas á sua magica presença! Venham vê-la: Ela é a imaculada precursora das conquistas lusitanas—dum Portugal maior!

Beijemos as linhas de rarissima beleza desta maravilha, fazendo votos fervorosos para a reconquista—espiritual, ao menos—dum Imperio que deixámos esvair, num momento de desvario (2).

Tanger, Março, 1933.

JOSÉ DE ESAGUY

A «Maravilha, vista de perfil

(1) «A nação não renuncia aos direitos que tem ou possa vir a ter sobre qualquer outro territorio».
P.º Unico do Art.º 1.º da Nova Constituição Politica.

(2) «Só nós tivemos D. João 1.º, a «inclita geração de altos infantes», D. Afonso V°, para estender Portugal para alem do estreito e conquistar o norte de Africa; mas quem domina e vende os seus produtos em Marrocos é a França e a Espanha, etc,».—Doutor Oliveira Salazar.

Nota: Se o Imperio se perdeu, deixou porem a tradição lusitana arreigada no espirito mauritano. «A Espanha e França vendem aqui os seus produtos.» Porquê? Talvez fosse conveniente averiguá-lo!...

Caímos, mas em vão?—de novo sobre as nossas repetidas palavras: a remodelação representativa de Portugal, a efectuar em Marrocos, é de urgente necessidade.

Ilumina-nos a chama ardente duma Patria, cujos destinos adjacentes não devem estar nas mãos de fementidos estranjeiros, mas sim de aqueles que saibam colocar acima das debilidades humanas a Patria sacrossanta, sabendo preparar sistematicamente o futuro do nosso *Grande Imperio*, cuja entrada se encontra no Norte de Africa, e que o Infante D. Henrique soube manter.

1933—Tanger.

I. de E.

NO INSTITUTO DOS ALTOS ESTUDOS

A 2.ª lição do sr. dr. Pedro José da Cunha

O sr. dr. Pedro José da Cunha, realizou ontem no Instituto dos Altos Estudos, a 2.ª lição sobre o alto problema de matematica.

Nesta 2.ª lição o ilustre conferente aplicou os principios estabelecidos na anterior à determinação das curvas paralelas á parabola. Começou por deduzir a equação geral destas curvas, que é do 6.º grau, quasi que apenas a titulo de curiosidade; em todo o caso, ainda dela se serviu para determinar os pontos em que as curvas paralelas encontram o eixo da parabola. Para fazer o estudo destas curvas recorreu ás suas equações parametricas, que são de mais facil discussão, tomando para variavel independente a ordenada corrente dos pontos da conica. Considerou as diferentes relações de grandeza a estabelecer entre o semiparametro da parabola e a equidistancia dos pontos correspondentes, e mostrou, em cada um dos casos, qual a forma que revestem os dois ramos da curva paralela. O exame das curvas obtidas confirmou inteiramente os factos, tirados da observação que na lição anterior tinha explicado por considerações teoricas.

No caso da parabola, em que o raio de curvatura cresce indefinidamente, não ha lugar para a hipotese de a equidistancia ser superior ao maximo do raio de curvatura da curva, considerada. No da cicloide, de que se vai ocupar no dia 27, curva em que o raio de curvatura está compreendido entre zero e o dobro do diametro do circulo gerador, aquela hipotese já tem razão de ser, mas falha a da equidistancia ser inferior ao minimo do raio de curvatura. Estudando-se, porém, a seguir as duas curvas, completa-se a exemplificação de todas as hipoteses possiveis.

O ilustre academido e matematico foi no final muito cumprimentado.

*

A 3.ª e ultima lição realiza-se amanhã, pelas 21,30.

O muro das lamentações

As esquinas de alguns largos e ruas de Lisboa são um pouco centros de cavaco... reviralhista e ha muito uma especie de muro das lamentações. Encontra-se com frequencia gente que nelas fala nos grandes problemas da administração, da politica, com grandes frases, alguns despropositos e muita ignorancia..., e uma saudade incoercivel e lastimosa.

Pois estão muito tristes as... esquinas. Os cidadãos que as habitam ao conhecerem a votação estrondosa do plebiscito, encheram-se de tristura, e agora parecem corpos sem alma... que anda distante á procura de outra freguesia em que possa prégar as altas, extraordinarias congeminações.

«O Genio da Raça»

Conferencia do sr. engenheiro Araujo Correia

O sr. engenheiro Araujo Correia realiza brevemente uma conferencia subordinada ao titulo *O Genio da Raça*.

Já pelo tema escolhido, já pela categoria mental do ilustre conferente, o seu trabalho está destinado a despertar um grande interesse nos meios nacionalistas.

Na sua conferencia o sr. engenheiro Araujo Correia versará os seguintes pontos:

I—A origem do português; 1—As caracteristicas da Lusitania; 2—A influencia romana; 3—As invasões.

II—A constituição de Portugal; 1—A consolidação do genio nacional; 2—O alargamento do territorio; 3—A organização do Estado.

III—O apogeu do genio da raça; 1—A genese da expansão maritima; 2—O plano dos descobrimentos—O infante: 3—As suas bases cientificas e economicas; 4—Os caracteres do genio maritimo; 5—A execução dos descobrimentos; 6—O imperio do Oriente.

IV—A derrocada: 1—As suas causas; 2—Os seus efeitos.

V—As consequencias da derrocada; 1—As ideias modernas e a sua adaptação a Portugal; 2—O despertar do genio nacional; 3—Os destinos da nação.

«CADERNOS CORPORATIVOS»

Confirmada na nova Constituição a doutrina corporativista que a Ditadura Nacional incluiu no seu programa, chegou o momento de se começar a realizar esse pensamento, coroando com uma solida e equilibrada construção o esforço realizado para resolver os mais instantes problemas nácionais.

Não restando mais duvida sobre que a reforma das associações profissionais será um facto, vai sendo tempo que essas mesmas associações, ou pelo menos os seus associados mais perspicazes e, sobretudo, os que de alma e coração acompanham a obra de restauração nacional, comecem a interessar-se pelos assuntos que se ligam a esta parte das reformas publicas.

Os «Cadernos Corporativos» de que recebemos o n.º 5 contêm materia util para que alguns aspectos mais imediatos da reforma corporativa não possam constituir surpresa para muitos se, reconhecida a inacção ou a passividade ou a oposição dos actuais organismos associativos, não tiver de ser necessario impor o que poderia muito bem partir dos proprios interessados, por acto de inteligencia e de vontade.

Neste numero vem publicada integralmente a conferencia realizada pelo sr. dr. Oliveira Salazar no dia 16 deste mês, subordinada ao tema «Conceitos economicos e sociais da nova Constituição».

Na Associação dos Engenheiros

Uma exposição do sr. engenheiro Fernando de Sousa sobre o ultimo congresso internacional de caminhos de ferro

O sr. engenheiro Fernando de Sousa realizou, ontem á noite, na Associação dos Engenheiros Civis Portugueses, a sua anunciada conferencia sobre o ultimo congresso internacional de caminhos de ferro, a que assistiu no Cairo, como delegado do Governo português.

O ilustre conferencista referiu os traços essenciais de organização dos congressos internacionais dos caminhos de ferro, devidos a uma organização em que se acham agremiados quasi todos os Governos e 31 empresas exploradoras de perto de 600.000 quilometros.

Esses congressos quinquenais, a que concorrem delegados das entidades associadas (o do Cairo faz, excepcionalmente três anos depois do de 1930, em Madrid, mas resolveu-se nele subvoltar ao periodo quinquenal), dividem-se em cinco secções, cada uma das quais anima dois ou três assuntos de interesse tecnico e demonstrativo.

O sr. engenheiro Fernando de Sousa prosseguiu na sua exposição, entrando em varios outros pormenores de organização dos referidos congressos, em seguida ao que passou á resenha de 13 temas discutidos no ultimo que se realizou no Egipto, dando conta das resoluções votadas e alongando-se na exposição dos que oferecem maior e mais geral interesse.

Acêrca das passagens de nivel, assunto de grande actualidade, o Congresso assentou na doutrina de que só no caso de cruzamento de linhas de grande movimento, em estradas de grande circulação, se justificam as passagens superiores ou inferiores, em vista do seu elevado custo; que a sinalização das passagens é preferivel ás barreiras, que dão lugar a grande numero de acidentes e estorva menos a circulação; que os encargos provenientes da circulação automovel não devem incumbir aos Caminhos de Ferro; que convem deminuir o numero de passagens de nivel, concentrando numa só o movimento de algumas.

O conferencista, com aquela alta competencia que todos lhe reconhecem no assunto, entrou seguidamente em detalhes de ordem tecnica sobre a construção e funcionamento dos caminhos de ferro.

Acêrca das questões da concorrencia e cooperação do automovel e dos caminhos de ferro, inteiramente conexas, o sr. engenheiro Fernando de Sousa frisou que esses temas foram dos que mais preocuparam o Congresso pela sua oportunidade flagrante.

A assistencia numerosa e selecta, constituida por alguns dos maiores nomes da engenharia portuguesa, cumprimentou efusivamente o sr. Fernando de Sousa, no final da sua proficiente exposição.

«GONÇALO VELHO»

Outra carta sobre a chegada do novo «aviso» de guerra

...Sr. director do *Diário da Manhã*

Teve v... a gentileza de publicar, ha poucos dias, no seu conceituado jornal, uma carta na qual eu, interpretando o sentir de muitos portugueses que só não escrevem a v. por para isso lhes faltar o tempo, ou a disposição, alvitrava a quem de direito que fosse dada ordem ao aviso de guerra «Gonçalo Velho» para entrar no Tejo no proximo domingo, de preferencia da parte da tarde, em vez de entrar no sabado, como estava (e continua a estar) anunciado.

Como os jornais, incluindo o de v. continuam a anunciar a chegada da nova unidade da nossa Marinha de Guerra no proximo sabado, presumo que o meu alvitre não foi ouvido. Mas, como tambem subsistem as razões que me levaram a escrever a primeira carta (o desejo de muitissimos portugueses de poderem assistir á recepção do «Gonçalo Velho», e que não poderão fazê-lo se ele chegar num dia util) tomo a liberdade de sugerir, na impossibilidade de se poder adiar *por um dia* a chegada do «Gonçalo Velho», que se peça ao comercio de Lisboa para, em sinal de regozijo, encerrar as suas portas no proximo sabado á hora calculada para a entrada do navio no Tejo, embora daí a duas horas as reabra.

Eu sei (por tradição, é claro) que o sr. dr. Oliveira Salazar é profundamente avesso a todos os feriados extraordinarios. Mas sei tambem distinguir entre os feriados inuteis, de pura forma, e os feriados uteis, os que correspondem a um momento de regozijo nacional. E tenho a certeza de que umas poucas horas de feriado no dia da chegada a Lisboa do «Gonçalo Velho», não prejudicando ninguem, permitiriam a centenas de pessoas associarem-se plenamente, de todo o coração, ás manifestações de entusiasmo que a entrada deste «aviso» em Lisboa não poderá deixar de suscitar, por ser o primeiro navio da nossa Marinha de Guerra ressuscitada.

Se, porem, não fôr possivel de todo em todo adiar de sabado para domingo a chegada do «Gonçalo Velho», e se de todo em todo fôr impossivel obter umas horas de feriado no sabado, só nos resta, a mim e a todos os que me acompanham neste desejo, uma unica esperança: — que o mau tempo obrigue o «Gonçalo Velho» a retardar a sua marcha, forçando-o assim a entrar no domingo... Talvez que Deus, afinal, queira aquilo que os homens não podem fazer!

Agradecendo desde já a publicação destas linhas, creia-me v., etc.

SEU CONSTANTE LEITOR

No Ministerio da Marinha recebeu-se ontem um radio do comandante do «aviso» «Gonçalo Velho» comunicando ter realizado a prova da contração de fogos, tendo-se dado 2 salvas uma a 5.000 metros e outra a 3.000 com muito bom resultado. Finda a experiencia regressou a Gravesende.

O sr. ministro da Marinha autorizou quando da chegada do referido «aviso» ao Tejo a visita dos escoteiros pertencentes aos nucleos de Lisboa.

O mesmo titular atendendo aos constantes pedidos recebidos de Setubal, autorizou que o mesmo navio vá aquele porto, depois de feita a visita ao Douro.

PRIMARIOS

Nos tempos heroicos do nacionalismo português esta palavra—*primário*—era para os ferventes ainda raros—como que uma senha de reconhecimento. Em toda a parte onde um grupo de conversadores relacionados ou não se formasse, á mesa de um café, á esquina duma praça, ao canto duma loja de livreiro, se a sonora palavra estrondeava, não havia lugar a hesitações: quem a soltava era dos *bons*.

Vinha de fonte excomungada!

Essa designação criou-a Leão Daudet em 1906, quinze anos antes de ter publicado o seu *romantico* panfleto contra o *seculo estupido* que, por sua vez, havia criado a *coisa*. E' o titulo dum romance aliás frouxo do assombroso poligrafo. E nós adoptámos a expressão como adoptámos tantas outras do nacionalismo francês—que o nosso tem originalidade bastante para que precisemos de negar o que devemos aos alheios...

*

Com o andar dos anos o movimento nacionalista foi alcançando terreno e ganhando, talvez, em *extensão* o que perdia em *profundura*.

Largado de mão por um gesto discutivel, as suas doutrinas ou soluções continuaram o caminho, um pouco ao Deus dará.

Uma boa parte delas subiu a culminancias tais que custa a reconhecê-las, cá de baixo... Extraviaram-se fárrapos pelos proprios programas dos *partidos*—e até o vocabulario não raro nos aparece na boca dos nossos mais resolutos adversarios. *Habent sua fata... verba.*

*

Vinha isto a proposito... De *primários!* Aqui ha meses, lendo o *Primeiro de Janeiro*, tivemos um desenfastiado momento de gaudio silencioso, e foi a leitura dum *fundo* do seu ilustre director, o sr. dr. Marques Guedes, que no-lo proporcionou. S. Ex.ª andava então defendendo, em sucessivos editoriais, ideias parcialmente justas a respeito das relações do Estado republicano com a Igreja. Parece que tais ideias não agradavam a muitos dos seus correligionarios, que lhe escreviam a dizer-lho sem papas na lingua—e o sr. dr. Marques Guedes pregava nesse artigo uma franca descompostura nos correspondentes, a quem chamava, com muito pouco democratico despreso—*certos primarios jacobinos*...

Era, em verdade, saboroso, ver o adversario que mais insistentemente nos tem acusado de copiarmos o nacionalismo francês—como se fosse possivel, como se a lição para todos aproveitavel dos seus mestres não fosse precisamente que cada nação deve procurar nas *suas* tradições e na *sua* historia, nas *suas* condições de meio e no *seu* modo especial de ser as *suas* doutrinas e soluções proprias—ver esse adversario, diziamos, incorrer no mesmo pecado, utilizando *pro domo* uma expressão de tal origem...

Tal o poder de sedução das palavras ou frases bem cunhadas!

*

Mas o que é um *primário*?

Lemos ha já bastante tempo o livro de Daudet e não o temos á mão. Ficou-nos, porém, na memoria o passo essencial, a pagina—baliza—uma daquelas como nunca encontrámos em Turguenieve nem em Dostoievsky—ainda que pese ao nosso caro dr. Angelo Cesar, que vale bem, por si só, uma grosa inteirinha de Daudets. Procuraremos repeti-la de cór, sem garantia de exactidão literal:

«Primario... o filho do *manual* e da *noção*. Todo aquele que substitue á complexidade dos factos a puerilidade das formulas, todos os que julgam ter a *verdade* na sua cabeça, no bolso, ou num livrinho... *Quiconque généralise sans mûrir, dogmatise sans classer, qui conque conclut de la science à la vie surtout est un primaire*...

*

Como é facil de ver a rede é grande, as malhas são apertadas, e apanha-se muito peixe dos mais diversos tamanhos.

Desde os *primários jacobinos* do sr. dr. Marques Guedes, infima categoria na qual se compreendem os doutores que para aí escrevinham obscenidades anti-religiosas— até aos *primarios-superiores* da mestrança universitaria que juram pela Lei Biogenética Fundamental, pelos dogmas da Evolução ou do Transformismo, da origem simiana do Homem e de tantas outras generalizações apressadas de simples analogias exteriores, de fenomenos escassamente, erradamente interpretados. Cadeia longa que vai do triste semi-analfabeto que a *escola neutra* nos fabrica em série, e a má brochura e o mau jornal acabam de transformar—até ao *estadista* de universal renome, tipo Briand ou Her-

(Segue na 11.ª página)

RELATORIO E BALANÇO DA UNIAO ELECTRICA PORTUGUESA

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

GERENCIA DE 1932

SENHORES ACCIONISTAS:

Na conformidade da lei, vimos submeter á vossa apreciação o relatorio, balanço e contas do exercicio que findou em 31 de Dezembro de 1932.

Felizmente a crise geral, cujos efeitos continuam a manifestar-se, tornou-se para nós menos sensivel, graças á laboração intensa das fabricas de fiação e de tecidos, que constituem um sector muito importante na actividade industrial do norte do país.

Por esse motivo, e tambem porque realizámos no verão um maior fornecimento de energia complementar a outras empresas produtoras e distribuidores de electricidade, pudemos registar um aumento de vendas de 15,5%, em relação ao ano anterior.

Vendemos 48.489.502 KWh., tendo-se produzido para isso 53.575.625 KWh. na central hidro-electrica do Lindoso, e 5.280.016 KWh. nas centrais termicas do Freixo e de Braga, num total de 58.855.641 KWh.

Temos, entretanto, ainda hoje disponivel uma quantidade de energia hidro-electrica, que com os respectivos complementos termicos nos permite duplicar aproximadamente aquela produção.

Mas o mercado onde estamos actuando, na zona das nossas concessões, encontra-se praticamente saturado.

Poucas são as fabricas ainda não electrificadas, e essas mesmas utilizam em grande parte sub-produtos para a obtenção da sua força motriz.

Por outro lado a electrificação rural, mercê da reduzida capacidade de absorpção do nossa gente aldeã, exige por agora uma quantidade insignificante de energia.

E como na area primeiramente fixada á nossa concessão vieram estabelecer-se mais tarde outras sociedades produtoras, em concorrencia, dia a dia se vem tornando mais manifesta a impossibilidade de colocar aqui todas as disponibilidades existentes.

Facilmente se prevê que não voltarão a repetir-se em anos futuros as percentagens no aumento de consumo registadas até agora.

Impõe-se, pois, a necessidade de alargarmos a rêde de transporte e distribuição de electricidade, e de procurarmos novos mercados,

Isso nos permitirá não só tirar das actuais instalações o seu pleno rendimento, mas tambem fomentar o desenvolvimento industrial e economico de outras localidades e simultaneamente baixar as tarifas aos nossos clientes uma vez que esteja colocada toda a potencia das centrais.

Fomos assim determinados a apresentar ao Governo, em meados do ano findo, um pedido de concessão, que nos facultasse estender até Alcobaça uma linha a 60.000 volts, e dela derivar os ramais para distribuir energia em alta tensão na região de Leiria.

Contra o que esperavamos, e apesar de instantes reclamações, aquele pedido ficou por mais de seis meses á espera de deferimento, até que foi publicado, já em Janeiro de 1933, o Decreto n.º 22.076, que suspende por meio ano os processos para concessão de instalações electricas.

Lamentamos que o Estado, de quem nunca recebemos qualquer auxilio financeiro, haja entravado por esta forma a nossa natural e indispensavel expansão, e esperamos que, decorridos os seis meses, nos seja consentido retomar a marcha forçadamente interrompida.

Obedecendo a uma tendencia cada vez mais generalizada nos dominios da electricidade, efectuamos durante o ano findo a inter-conexão das nossas linhas com as de outras entidades produtoras de energia, com o fim de obter, como realmente se obteve, uma exploração mais economica das instalações interligadas.

Contribuindo, quanto em nós cabe, para a valorização dos produtos portugueses, queimámos nas nossas centrais térmicas 4.670 toneladas de carvão nacional, contra 2.921 toneladas de carvão inglês, ou seja, para o total, uma percentagem de 62 %.

A terceira caldeira da central do Freixo permitir-nos-á aumentar ainda um pouco aquela percentagem, podendo por isso dizer-se que, praticamente, temos resolvido pela nossa parte o problema da utilização dos carvões nacionais.

Em virtude da sua pobreza foram pouco sensiveis as vantagens, que obtivemos com este combustivel, cujo emprego aliás teremos sempre de fazer conjuntamente com carvões mais ricos, atentas as caracteristicas do serviço da nossa central, que instantaneamente tem de ocorrer ás necessidades variaveis da sua clientela.

Obras:

Foram concluidas no decurso do ano algumas linhas e ramais para a ligação de novos clientes.

A nossa rede que em 1931 tinha 665 quilometros de extensão, ficou medindo 697 quilometros no fim de 1932.

Na central do Freixo ampliamos a casa de bombas, onde instalamos um filtro rotativo para a agua da condensação, que já funcionou perfeitamente no verão passado, e preparamos as oficinas para a construção de colunas de linhas novas.

Está já encomendado o regulador de tensão para a sub-estação de Ruivães, com o fim de melhorar o serviço na região de Guimarães e Vale-do-Ave.

Fizemos os estudos para o prolongamento das linhas ao sul de Coimbra, e temos tudo preparado para iniciar a construção de uma linha para a Figueira da Foz.

Contratos e clientes:

Intensificamos a nossa propaganda e procuramos por todos os meios activar a realização de novos contratos, que celebrámos com algumas Camaras Municipais e diversas sociedades distribuidoras.

Vimos igualmente aumentado durante o ano o numero dos nossos clientes de força motriz, e não nos poupamos a esforços para continuar a garantir-lhes uma perfeita regularidade no fornecimento de energia.

O contrato com a Camara Municipal do Porto, depois de convenientemente esclarecido e modificado nalguns pontos, foi prorrogado por um periodo de seis anos que termina em 30 de Junho de 1939,

Pessoal:

Temos muito gosto em manifestar-vos que todo o pessoal continuou a prestar á sociedade uma colaboração eficaz, interessando-se pela boa marcha dos serviços, e dando provas de dedicação no exercicio dos seus cargos.

Contas:

O beneficio apurado, conforme consta do Balanço, é de Esc. 7:925.127$36.

Seguindo a orientação, já afirmada no ano anterior, de consolidar progressivamente o Activo, por meio de amortizações, propomos que ao saldo de Perdas e Ganhos seja dada a seguinte aplicação:

Para fundo de Reserva Legal.....	396.256$37
Para o disposto no n.º 2.º do Art.º 12.º dos Estatutos	475.507$64
Para dividendo de 10 % ao capital ...	4:000.000$00
Para amortizações	2:700.000$00
Para gratificação ao pessoal permanente	62.268$40
Para conta nova.....	291 094$95
Soma.....	7:925.127$36

Porto, 15 de Fevereiro de 1933.

O Conselho de Administração:

Carlos Barbosa
Cesar de la Mora y Abarca
Eduardo José Barreto
Leandro Pinedo y Sopelana
José Correa Botelho de Castello Branco
Manuel Ocharan y Posada
João Ruella Ramos
Alberto Manzarbeitia y Atristain
Joaquim Soares
Paulino de Azúa y Olano

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1932

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONIVEL		**NÃO EXIGIVEL**	
Banco Pinto & Sotto Mayor.....	4.566.775$64	Capital.....	40.000.000$00
Caixa.....	57.638$93	Fundo de Reserva.....	1.387.165$72
REALIZAVEL		**EXIGIVEL A PRAZO**	
Clientes.....	5.945.356$54	Obrigações	10.522.845$18
Material em Transito.....	2.959.073$01	Fornecedores.....	1.996.676$89
Material em Armazem.....	1.618.371$85	Letras a Pagar	163.768$06
Participações.....	783.055$82	**EXIGIVEL**	
Letras a Receber.....	380.777$39	Electra del Lima — Energia.....	2.254.915$68
Delegação de Braga.	106.876$08	Contas Correntes.....	2.236.209$71
Serviço das Oficinas.....	134.580$44	Cupões de Obrigações	415.969$75
Serviço de Transportes.....	78.011$24	Dividendos	68.825$26
Serviço de Instalações.....	19.967$91	PERDAS E GANHOS.....	7.925.127$36
IMOBILIZADO		**VALORES NOMINAIS**	
Estabelecimento.....	49.554.975$58	Caução da Administração	600.000$00
DIVERSOS			
Valores em Carteira	761.493$78		
Cauções	4.450$00		
VALORES NOMINAIS			
Titulos em Caução.....	600.000$00		
	67.571.403$61		67.571.403$61

Os Engenheiros Directores: *E. Carpio — J. Côrte Real*

PERDAS E GANHOS

Exercicios Anteriores.....	73.378$84	Exercicios Anteriores — Saldo deixado para conta nova em 1931.....	108.783$14
Despêsas Gerais.....	2.111.003$63	Exploração.....	14.126.449$25
Redes e Sub estações.....	1.803.813$28		
Energia Térmica.....	1.327.132$61		
Serviço de Obrigações.....	994 276$67		
Beneficios	7.925.127$36		
	14.235.232$39		14.235.232$39

Os Engenheiros Directores: *E. Carpio — J. Côrte Real*

SENHORES ACCIONISTAS;

A União Electrica Portuguesa tem continuado a desenvolver persistentemente a sua acção adentro dos limites demarcados pelo Estado, e os serviços de fornecimento de energia têm por tal forma melhorado que já se podem considerar perfeitos.

Grato nos é constatar que o Conselho de Administração vê coroados do melhor exito todos os seus esforços e boa vontade, tendo assim ensejo de vos propor que aproveis uma avultada cifra para amortizações, sem prejuizo do custumado dividendo.

Informa o Conselho que as reservas da energia hidro-electrica permitiriam duplicar a produção, quando das actuais instalações se exigisse o seu pleno rendimento, o que traria imediatos beneficios a todos os consumidores, pela consequente redução de todas as tarifas. Ora, sendo assim, e desde que a União Electrica Portuguesa se tem desenvolvido e prestado incalculaveis serviços, só á custa dos seus recursos proprios, sem pedir o menor sacrificio ao Estado, é de esperar que este lhe não crie injustificados embaraços, e até pelo contrario, lhe facilite a sua maxima expansão pois desta só resultarão vantagens para a economia nacional.

Tendo procedido á conferencia da escrita e respectiva documentação, tudo achámos sempre exacto e na melhor ordem, pelo que somos de

PARECER:

1.º — Que aproveis o Relatorio e Contas apresentado pelo Conselho de Administração;

2.º — Que o saldo da conta Perdas e Ganhos seja aplicado conforme a ditribuição proposta;

3.º — Que manifesteis o vosso caloroso aplauso e justo louver ao Conselho de Administração pela forma inteligente como tem gerido a Empreza e pela muita dedicação que tem posto ao seu serviço.

Porto, 18 de Fevereiro de 1933.

O Conselho Fiscal — *Raul Monteiro Pinto, Eduardo Rodrigues de Paula e José Nunes da Fonseca*

CARTA DE BRAGA

Nota do dia

Insistimos: a retumbante vitória alcançada agora pelo Governo Nacional — vendo aprovados pela grande maioria da Nação os principios nacionalistas que informam a sua obra reconstrutiva e o seu programa futuro — deixou desnorteados os velhos politicos liberais que por aí andam a apodrecer.

Porque esperassem o triunfo para si? De forma alguma. Melhor do que ninguem eles sabem que esse triunfo dia a dia mais se afasta deles, já porque o povo não tolera as suas ideias decrepitas, já porque a sua obra é puramente negativa em todos os aspectos — na politica, nas ciências, na economia, na moral. Eles não podiam esperar, portanto, que o voto do dia 19 lhes fôsse favorável.

Mas como o Governo declarou e determinou que fossem contados como bons e válidos os votos das pessoas que, estando recenseadas, não concorressem ás urnas, logo declararam, por seu lado, a sua abstenção. A manobra era clara e evidente.

Reconhecendo a sua impotencia, a falta de força, a derrota das suas fileiras eles julgaram que a medida do Governo ia provocar uma percentagem enorme de abstenções. Ser-lhes-ia fácil, por isso, explorar com essa percentagem, apresentando-a como sendo a dos seus correligionários.

Calcule-se a sua enorme surpresa, a sua raiva, pois, ao ver que o povo acorria em massa ás urnas, identificando-se, assim, com o pensamento, com as directrizes e com as realizações daqueles que os expulsaram do Poder.

E acorreu ás urnas livremente, expontaneamente, sem que lhe prometessem lugares rendosos ou a cornucopia dos favores e sem que lhe coagissem a consciência.

Para maior afronta, para maior desespero, os servidores da Ditadura não lançaram mão, sequer — como seria legitimo — duma propaganda intensa que mostrasse a toda a gente os formidáveis beneficios que se fizeram ao País no decurso destes sete anos.

E não recusaram o voto a quem quer que fosse, não insultaram ninguem, não rodearam as assembleias de caceteiros e de pistoleiros, não violaram actas, nem recorreram a qualsquer estratagemas.

Cada um votou como quis e no que entendeu.

Pois a-pesar-de tudo, estas eleições foram mais concorridas que as de 1925 — de «saudosa» memória.

A própria percentagem de abstencionistas já não colhe, a favor deles, porque mesmo que seja de correligionários seus — e não é — não chega para fazer frente á dos votos a favor do Governo.

A manobra ficou-lhes, assim, inteira e completamente inutilizada.

Querendo, uma vez mais, ludibriar o povo, enganá-lo, iludi-lo, apenas conseguiram pôr bem a descoberto a sua fraqueza e a sua insuficiência.

Porque a verdade é esta: se os politicos tivessem força e sentissem atrás de si os votos dos caciques eles concorrencia ás urnas e rejeitariam a nova Constituição. Mais: aproveitariam a oportunidade para dar um cheque no Governo, e para mostrar que o País deseja os principios liberais que os mumificou. Por outro lado afirmariam, assim, que o povo é, de facto, e por inteligencia liberal, e que eles não exerceram nunca coacção sobre as consciências.

Esta era a unica atitude e a unica saida. Não foram para ela porque não puderam: porque a Nação não está com eles, não os quere, não tolera mais as suas hipócrisias, as suas mentiras, as suas misérias politicas, a sua obra de renuncias e de desgraças.

Este o facto indestructivel que saiu do plebiscito do dia 19. Contra ele nada poderão, nem as astucias dos tartufos, nem as habilidades dos maus.

A vitória cada vez é mais nitida — na sua beleza e na sua majestade dominadora.

VARIAS NOTICIAS

BRAGA, 23. — Começaram hoje a ser distribuidos e afixados os cartazes anunciadores das festas da «Semana Santa» nesta cidade, curioso trabalho de litografia executado em desenho do distinto artista bracarense sr. José Luiz Brandão de Carvalho.

O motivo do cartaz é uma procissão, vendo-se o andor do Senhor «Ecce Homo» a entrar na cidade, pelo arco da Porta Nova.

Os cartazes vão ser espalhados por todo o País, Espanha etc.

— Hoje, de manhã, o sr. Arcebispo Primás visitou, pela primeira vez, desde que assumiu a Prelazia bracarense, o Colégio dos Orfãos de S. Caetano, instituição de um seu prestigioso predecessor, D. Fr. Caetano Brandão.

A essa visita assistiram as senhoras da Comissão de Madrinhas dos Orfãos, e outras pessoas dedicadas á referida casa de caridade.

O sr. D. Antonio Bento deu a sagrada comunhão, em cumprimento do preceito pascal, aos educandos do Colégio.

— O rendimento das esmolas oferecidas ao S. Bento do Hospital de S. Marcos, no dia da sua festa, que ante-ontem se realizou, foi de Esc. 696$85, em dinheiro, e 452 ovos.

— Na P. I. C. foi apresentada uma participação na qual José Ferreira da Costa, lavrador caseiro, do lugar do Outeiro, freguesia de Adaufe, relata que na penultima noite os gatunos lhe assaltaram a propriedade que tomou de renda, tendo danificado várias árvores e furtado laranjas que avalia em 50$00.

— Durante o mês findo o movimento registado na Cozinha Económica desta cidade, foi o seguinte:

Sopas, 6.460; pratos, 4.113; rações de pão, 3.436; rações de vinho, 1.211.

Aos domingos, 138 almoços, constando de café com leite e pão com manteiga.

Receita, 7.069$10; despesa, 7.058$55; saldo, 10$55.

— O guarda n.º 36, da P. S. P., quando ontem á noite fazia serviço no Largo da Estação do Caminho de Ferro, deu conta de que um individuo desconhecido pretendia entrar, por meio de chave falsa, no quiosque daquele local.

Cautelosamente o guarda foi-se aproximando do desconhecido, mas este, que mesmo assim o presentiu, pôs-se em fuga, correndo vertiginosamente pela rua do Caires e não parando mais, a-pesar-do 36 ter disparado, para o intimidar, um tiro de pistola. — C.

OURO USADO

Pratas, relogios e cautelas de penhores compram-se aos melhores preços nas ourivesarias

B. A. D'ALMEIDA, LTD.ª

1 a 5 — Rua dos Fanqueiros — 51 e 53

Ler

No N.º 5 dos

Cadernos Corporativos

a conferencia realizada pelo Sr. Dr. Oliveira Salazar: «CONCEITOS ECONOMICOS E SOCIAIS DA NOVA CONSTITUIÇÃO» — Red. e Adm. Rua da Horta Seca, 7, 1.º

LISBOA

MANILHAS DE GRÉS

das fábricas da

Comp.ª das Fábricas Ceramica Lusitania

Séde-Rua do Arco do Cego, 88 Lisboa. Fábricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra

Deposito no Porto-R. do Almada, 249 a 253

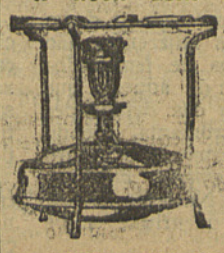
VIAS URINARIAS

Blenorragias, doenças venereas e sifilis

Tratamento radical á 1 e das 4 ás 7

Consultorio: R. dos Fanqueiros, 390-2.º Tel. 2 8270

«A NOVA LOJA DOS CANDEEIROS» vende ao preço da tabela



Fogões — Caloriferos — Lanternas e todos os artigos da Vacuum

Nesta casa encontrará V. Ex.ª ao seu serviço pessoal tecnico que pertenceu áquela Companhia, tomando responsabilidade em todos os consertos que lhe sejam confiados

Preços da tabela e acabamento garantido

HORTA SECA, 9 Tel. 2 1451

CARTA DA FIGUEIRA DA FOZ

Baile de beneficencia a favor do jardim Escola

FIGUEIRA, 25.—Com invulgar brilhantismo e desusada animação, realizou-se no salão nobre do Grande Casino Peninsular, gentilmente cedido pela empresa proprietaria, o baile da *Mi-carême*, revertendo o produto das entradas, por convites especiais, em beneficio do Jardim Escola «João de Deus», desta cidade, simpatica instituição que vem lutando com as maiores dificuldades para bem exercer a sua missão.

Foi uma festa a todos os titulos brilhante, não só pela quantidade e qualidade dos assistentes, como tambem, e sobretudo, pela sua esplendida organização, que será impossivel exceder.

O salão encontrava-se lindamente ornamentado e o serviço de ceias e bufete foi simplesmente primoroso.

A este baile vieram assistir muitas familias de Coimbra, Montemór e Cantanhede, que retiraram encantadas com a sua organização e com as atenções, que lhes foram dispensadas.

As ilustres e generosas senhoras da comissão promotora devem sentir-se satisfeitas pelo exito de tão linda festa, e compensadas, assim, do extenuante trabalho que despenderam, sem outro intuito que não fosse o de fazer bem.

Nestes tempos que passam; em que só o egoismo e a comodidade campeam, mais digno de elogio e de louvor é a acção destas bondosas senhoras, que se tornam dignas do reconhecimento de todos os corações bem formados, e ás quais rendemos o preito da nossa homenagem, tanto mais justos quanto é certo, sabermos que promovem novamente em sabado de Pascoela um novo baile servido em beneficio dos Asilos «Obra da Figueira» e da Santa Casa da Misericordia, piedosas instituições de caridade, que tantos serviços prestam e que presentemente lutam tambem com muitas e grandes dificuldades.

Dados os fins a que se destina, vai resultar, certamente um extraordinario exito que marcará de novo nos anais das festas mundanas realizadas nesta cidade.

Bem o desejamos.

Sindicancia

Tendo sido ordenada superiormente uma rigorosa sindicancia aos serviços da Escola Comercial e Industrial «Bordalo Pinheiro» desta cidade, já foram iniciados os trabalhos pelo sindicante sr, dr. Alberto Sá de Oliveira e ouvidas ontem as primeiras pessoas,

A' secretaria da referida sindicancia instalada em uma das dependencias do Liceu Municipal Dr. Bissaia Barreto, têm ido muitas pessoas a inscrever-em-se para serem ouvidas.

Do ilustre sindicante, que possui qualidades que o recomendam para bem desempenhar uma tão ingrate missão, aguardamos as conclusões, para dizermos de nossa justiça.

Columbofilismo

A Sociedade Columbofila do Centro de Portugal, com séde em Lisboa, promove amanhã, domingo, nesta cidade, pelas 8 horas, junto á estação do caminho de ferro, uma solta de 2 mil pombos correios.

Concurso Vigo-Figueira

Promovido e organizado pela Sociedade Columbofila da Figueira da Foz, tambem tem lugar amanhã o concurso Vigo-Figueira, o qual representa um grande esforço de alguns dos seus associados.

«Sporting-Jazz»

Para Cantanhede partiram hoje os componentes do grupo musical «Sporting Jazz» que vão abrilhantar um baile, que naquela vila hoje se realiza.—C.

Carta de Bragança

Posse da nova Comissão Administrativa Municipal de Alfandega da Fé

BRAGANÇA, 23.—Hoje, cêrca de 9 horas, o sr. governador civil, acompanhado dos srs. presidentes da Junta Geral e Camara Municipal de Bragança, e major João Baptista de Araujo Leite, partiu para Alfandega da Fé a fim de empossar a nova Camara daquele concelho, composta dos srs. tenente-coronel medico dr. Manuel Suzano, como presidente, Alberto Antonio Martins Manso, grande proprietario, como vice-presidente, e Horacio Augusto Paulo, professor oficial, como vogal. Para administrador do concelho foi nomeado o sr. Mario Joaquim Trigo, farmaceutico.

Na passagem por Macedo de Cavaleiros foram apresentados cumprimentos a s. ex.ª pelo presidente do Municipio e por muitas pessoas daquela vila, donde seguiu tambem o sr. dr. Armando Pires, prestimoso presidente do seu Municipio.

Em Chacim houve uma entusiastica manifestação ao sr. governador civil, Ditadura Nacional, sr. Presidente da Republica e dr. Oliveira Salazar.

Nela tomaram parte todas as pessoas de maior categoria social e muito povo, que se faziam acompanhar de uma excelente banda de musica, tendo subido ao ar muitos foguetes.

A' entrada do concelho de Alfandega aguardavam os ilustres visitantes a nova Camara do concelho e as figuras de maior relevo não só da vila mas tambem das povoações rurais.

Trocados afectuosos cumprimentos dirigiu-se a caravana de automoveis para Valpereiro, onde na fidalga casa do sr. Alberto Manso foi servido um lauto banquete, ao fim do qual se trocaram amistosos brindes entre o dono da casa e o sr. governador civil.

Findo o repasto, todos se dirigiram para Alfandega da Fé, a cuja entrada uma grande multidão, acompanhada de uma banda de musica, aguardava os visitantes, que foram recebidos com carinhosas demonstrações de aplauso á Ditadura, que foi delirantemente vitoriada, bem como o sr. Presidente da Republica, dr. Oliveira Salazar, Governo, governador civil e nova Camara.

Em seguida nos Paços do Concelho efectuou-se o acto de posse, conferida pelo sr. governador civil, tendo usado da palavra o sr. professor Vilares, de Sambade, o farmaceutico sr. Vilares, presidente da nova Camara, presidente da Camara de Bragança e finalmente o sr. governador civil.

Todos os oradores foram muito aplaudidos.

Seguidamente o sr. governador civil visitou demoradamente a vila para se inteirar, de visu, das suas mais urgentes necessidades.

A' partida, que se efectuou ás 17,30, repetiram-se com grande entusiasmo as manifestações de aplauso, á Ditadura, União Nacional, srs. Presidentes da Republica e Ministerio e Governo.

Até á saida do concelho foi novamente o sr. governador civil acompanhado de uma grande caravana de automoveis conduzindo tudo o que de mais distinto tem a sociedade do concelho de Alfandega,

Antes do banquete em Valpereiro, o sr. governador civil visitou demoradamente a escola para se inteirar da necessidade urgente que ela tem de reparação.

A' chegada a Valpereiro, que se encontrava lindamente ornamentada, foram-lhe oferecidos lindos ramos de flores, tendo sido entusiasticamente cantado o Hino Nacional.—C.

PRIMARIOS

(Continuação da página central)

riot, devoto do Progresso continuo indefinido, da Paz Universal e da Vontade Popular, todo-poderosa como Deus... Mais ainda que Deus—que não pode contradizer-se, e ela pode!

Temos tambem, infelizmente, os *primários do nacionalismo...*

*

Temos tambem os primários do nacionalismo. Já uma vez esta frase nos saiu da pena—e houve quem repontasse.

No entanto ela não era redigida no ar, muito menos em tom de desafio. A ideia encontrava-se *em filigrana*, na propria pagina, a ultima, do citado romance de Daudet:

«Tu mesmo, eu proprio, alguns outros, só conseguimos escapar ao contagio *pelo sentido do relativo...* Fulano é um primário... Cicrano, outro, *embora de ideias diferentes...*».

Embora de ideias diferentes... Ficámos a ruminar a sugestão, apavorados com o abismo que se cavava a nossos pés.

Quando uma pessoa dispõe de um bocadinho de senso critico, não deve exercitá-lo apenas para um lado... Nós fomos examinando, receoso, as conclusões que se impunham ao nosso espirito...

Não era dificil de ver que, por exemplo, Herriot, era um primario, a despeito da sua grande cultura de normalista superior... E que, por exemplo tambem, Jorge Valois era outro, apesar de marechal da *Action Française*...

Mas era duro de roer! E nunca ousámos formular a nossa verificação — até que alguem, mais arrojado, a formulou sem ambagis.

E' verdade! Foi outro *romantico* demolidor do Romantismo — audacias legitimas da mocidade—ha anos falecido a assinar, muito classicamente, ensaios nas *Nouvelles Littéraires*... Foi Pierre Lasserre. Temos ali o artigo recortado, mas não diremos a data, por malicia, dum lado, do outro porque não queremos forjar armas que sirvam aos inimigos.

Mas se lhes interessa, procurem, que vale a pena.

Habituem-se a investigar, a dispensar a papa feita...

E tambem a pensar pela propria cabeça, que é ainda o melhor.

*

Não será o sr. dr. Marques Guedes um primario tambem?

E' claro que para o não ser — não basta chamá-lo aos outros...

O seu caso é dificil. O antigo ministro das Finanças dá a impressão de um homem que louvavelmente se esforça por *escapar ao contagio...*

Mera a atitude, ou posição sincera? Sempre nos fez muita especie a sua facilidade em mudar de juizos, um pouco ao sabor dos ventos...

Num comentario mais recente a um discurso do Eminentissimo Patriarca, mais uma vez o sr. dr. Marques Guedes se afirmava «partidario duma politica tolerante, largamente assente no respeito das crenças, da maioria dos portugueses.» E acrescentava: «Não ignoramos o fenomeno religioso e o seu alto papel na vida do Espirito. Cremos que as *ciencias são serpas*, nada nos dizendo de satisfatorio ou de definitivo sobre os primeiros principios e os destinos do homem. E sabemos bem que essa função cabe á politica, á filosofia, á religião.»

Afirmações que não são dum primario, mas de um espirito esclarecido que se não satisfaz com o Mundo fisico e social, nem com os dados da razão racionalista e cientifica, para a explicação do homem, dos seus principios e dos seus destinos; que não julga indispensavel a descrença para assegurar a felicidade dos povos, nem crê que a fé contraria a marcha do progresso social. Muito bem!

Simplesmente—como se compadece esta atitude ou posição mental com a aceitação e a defesa de doutrinas que representam, afinal de contas, o aspecto mais baixo e degradado do fenomenismo primario? Esta pregunta vem a ser a replica duma que fez Gonzague Truc a Herriot. E nunca vimos a resposta...

*

O inventario das incoerencias ideológicas, politicas ou meramente jornalisticas do sr. dr. Marques Guedes, seria longo. Não pode caber aqui. Se algumas podem mesmo fazer duvidar da sua *probidade mental*—não custa, por outro lado, reconhecer que o seu espirito, longe de haver cristalizado no primarismo orto-rombico da massa e dos dirigentes do seu partido (do partido que ainda não abandonou por causa de um preconceito respeitavel mas inconsistente), conserva ainda aceradas e livres as faculdades intelectivas e criticas. Pena é que lhas tolde um pouco a nostalgia do cadeirão pombalino, que outro, mais idóneo, agora ocupa...

... Mas talvez não.

ALEXANDRE DO AMARAL

Os trabalhadores de carnes protestam contra os candongueiros

Da Associação de Classe dos Trabalhadores de Carnes, de Lisboa, recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

Os Corpos Gerentes desta Associação juntamente com os seus delegados de freguesias e Bairros, reunidos a fim de apreciar a situação dos operarios de carnes em face das resoluções ultimamente tomadas contra alguns talhos, resolveu dar o seu apoio ás autoridades na repressão contra os *mixordeiros*, e protestar contra o corte de fornecimento a alguns talhos, simplesmente por ser uma medida que vem prejudicar grandemente os operarios da mesma industria e ainda o abastecimento do publico consumidor. Resolveram pedir ás autoridades que metam na cadeia os falsificadores e que sejam publicados os nomes dos mesmos, para que esta classe e o publico em geral reconheça quem são os envenenadores. Foi nomeada uma comissão para se avistar com o sr. presidente da Comissão de Abastecimentos de Carnes, editar um manifesto á classe e ao publico, e convidar os trabalhadores das carnes a reunir em sessão magna na proxima sexta-feira, 31 do corrente, para tratar do assunto.

TAUROMAQUIA

Pede-nos a Direcção do Grupo Tauromaquico Sector 1 a publicação do seguinte:

A Direcção do Grupo Tauromáquico Sector 1 em sua reunião ordinaria de ontem, tendo tomado conhecimento de um comunicado publicado pela Empreza exploradora da Praça de Toiros do Campo Pequeno, de cuja redacção, pela forma como se escreveu «Sector 1» — com «S» maiusculo — se pode depreender que a agremiação que dirige é composta por pessoas que não pagam os bilhetes de entrada naquela praça, resolveu repelir indignamente semelhante afirmação, inteiramente falsa, e congratular-se por, devido aso seus esforços, que a critica por completo secundou, ter sido posta de parte a apresentação, em espectaculo inaugural, da revista-taurina que as «Bandarilhas de Fôgo», decerto bem informadas, anunciaram no seu numero 44.

MARINHA

Saiu do Douro o contra torpedeiro «Tamega» e fundeou em Sesimbra a canhoneira «Lagos».

——Por terem terminado o respectivo curso foram especializados em radio-telegrafia e comunicações, os 1.os tenentes Flavio de Sousa, Horacio Rebordão e Bastos Carreira e o 2.º tenente Duarte Rodrigues,

Grémio Luso-Alemão

Na séde deste Gremio de propaganda e cultura, na rua do Passadiço, 86, 1.º, já estão patentes os programas dos Cursos de Férias na Alemanha, em 1933. Dentre esses Cursos, merecem especial referencia os de cultura e de lingua, os de historia, geografia, arte, pedagogia, psicologia, medicina, engenharia, etc. Ao gabinete de leitura gratuita do Gremio continuam a chegar, constantemente, novas e valiosas obras.

Companhia de Seguros Commercio e Industria
SEGUROS DE VIDA

R. de Artelharia de Costa n.º 1

Arrematação

O Conselho Administrativo faz publico que está aberto concurso para arrematação da obra de instalação electrica do quartel de Brancanes (Setubal) que terá lugar no quartel da Trafaria, ás 14.30 horas de 7 de Abril proximo, devendo as propostas dos concorrentes darem entrada nesse Conselho até ás 14 horas desse dia. O caderno de encargos e demais condições do concurso estão patentes no mesmo Conselho, para consulta dos concorrentes, todos os dias uteis das 12 ás 17 horas.

Trafaria, 25 de Março de 1933.

O tesoureiro
José Henrique Sousa
alferes

JUNTA DE FREGUESIA DA FOZ DO DOURO PORTO

DERRAMA

Faz publico que o caderno da Contribuição está exposto para exame dos contribuintes na secretaria da Junta, Rua de Antonio Corte Real, desde 27 de Março a 5 de Abril, das 11 ás 17 horas, e que a cobrança voluntaria da derrama se efectua desde 6 de Abril a 6 de Maio de 1933 no mesmo lugar das 15,30 ás 18,30 horas, em todos os dias uteis excepto ás quintas-feiras.

Porto e Foz do Douro, 26 de Março de 1933.

O Presidente
Silvano Cardoso

Camionete

A Camara Municipal de Tavira, até ás 13 horas do dia 20 de Abril, proximo, recebe propostas, em carta fechada, para a venda de uma camionete, de carga e rega, com todos os seus acessorios e pertences, marca Ford, n.º 17.008, c. v. 14, cilindros 4, tara em vasio 1.000, peso de quadro 700, transmissão cardan.

As propostas, indicando o preço da oferta, deverão ser feitas em carta fechada.

Sobre a proposta mais alta é permitida a licitação verbal entre os concorrentes, ficando a Camara com o direito de não vender, se assim o julgar conveniente.

Paços do Concelho de Tavira, em 23 de Março de 1933.

O Presidente da Comissão Administrativa,
Manuel Luiz Baptista Marcal

Conferencia no Instituto Clinico

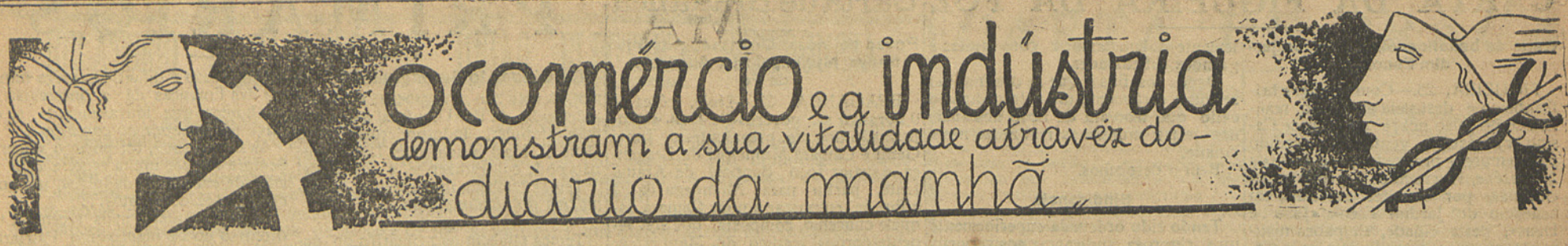
Realiza-se hoje, pelas 15 horas, no Instituto Clinico da Junta Geral, rua Capelo, 18, 1.º, mais uma conferencia de educação cientifica e cultura popular, sendo conferencista o sr. dr. A. Dias Costa, que dissertará sobre «Heredo-Sifilis».

A entrada é publica.

Companhia de Seguros Commercio e Industria
SEGUROS MARITIMOS

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Vai ser intentada acção judicial nos termos do Decreto 902 de 30 de Setembro de 1914, contra os cidadãos Antonio Ferreira dos Santos, Maria da Nazaré, Manuel Gonçalves, Carolina Bia e João Louro, por terem procedido a varias obras de construção sem a devida licença camararia, respectivamente na rua Particular, á Calçada do Poço dos Mouros, Azinhaga das Cerejeiras-Casa Branca, rua Santo Antonio n.º 30 e Calçada do Baltasar —Quinta do Chapeleiro.



Estabelecimentos ALVAREZ

Saudam cordealmente os excursionistas Lusitanos por o motivo da Grande Semana Portuguesa e convida-os a visitar os seus

GRANDES BAZARES

de louça, porcelana, cristais, perfumarias, grafonolas, discos e papeis pintados

Exposição de venda ao publico:
BAZAR ALVAREZ, Calle Galán, 27
POLICARPO SANZ, 29
URZAIZ, 34 TRIUNFO, 6
Fabrica e armazens de vendas por junto:
Calle Equador, Esquina a Cuba (Casablanca)
MANUEL ALVAREZ E HIJOS-Vigo

Alves, Cardoso & C.ª

BANQUEIROS

Todas as operações de Credito, Cambio e Bolsa

Telefone, 1659 Telegramas: VESCA

Colón, 21 — VIGO

JOAQUÍN DAVILA Y C.ª

Aduanas, Consignaciones.
Tránsitos

Agentes de La C.ª de Navegação
«LLOYD BRASILEIRO»

Apartado núm. 80
Direccion tele (gráfica / fonica) Davila
VIGO

PRODUTOS DE LA TOJA

UNICOS NO MUNDO

Cremes, Pasta Dentrifica, Pomadas, Saes, Sabão para barba, Agua de Colonia Shampoo liquido, loções, Sabonetes de toucador

A' venda em todas as Drogarias e perfumarias de Espanha

GRANDE HOTEL BAR E RESTAURANTE MODERNO

VIGO

O mais importante e confortavel desta cidade

SERVIÇO A' LISTA

Automovel a todos os comboios e vapores

Grande Hotel Continental
VIGO

Aquecimento central

Serviço permanente de restaurante durante os dias 1 e 2 de Abril
Telefone 1206

Bar Monte del Castro - VIGO
VINHOS CERVEJAS SANDES CAFÉ LICORES
PORTUGUESES
VISITEM O MONTE CATRO

PALACE HOTEL
RESTAURANTE

Director proprietario:
José Losada Garcia

O melhor e o mais bem situado de Vigo

Confeitaria Las Tres Luces
Esperanza Pérez
Sucursal Garcia Hernandez, 18 (antiga Urzáiz)
Telefono 1584 — A mais proxima da Praça Portugal
VIGO

Visitem o Stand
— DA —
COMPANHIA PORTUGUESA EDITORA, LIM.ª

Livros dos melhores autores portugueses a preços excepcionais

RESTAURANTE MODERNO
PROPRIETARIO
TOMA'S FERNANDEZ
Em frente á estação de caminho de ferro

GALIZA — Pontevedra
TELEFONO. 140

«LA MERCEDITAS»
FABRICA DE BOINAS

44, GARCIA HERNANDEZ, 44
VIGO
Peçam boinas Semana Portuguesa

Las Tres Luces
CONFEITARIA
DE
Rafael Ramos Rodriguez
Telefono 2536
Pi y Margall, núm. 20
VIGO

Borges & Irmão (Banqueiros)
PORTO

FILIAIS: Lisboa, Braga, Ovar, Matozinhos e Rio de Janeiro

Descontos, cobrança de letras; depositos á ordem e a prazo; abertura de creditos; compra e venda de cambiais e saques sobre todos os países; compra e venda de toda a especie de moedas nacionais e estrangeiras e quaisquer papeis de credito

Secção de Tabacos e Lotarias
Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão, L.ta
ARMAZENS: Gaia - Porto

LEIA
No dia 1 de Abril
O
NUMERO ESPECIAL
DO
"DIARIO DA MANHA"
DEDICADO A'
Semana Portuguesa de Vigo

ELEGANCIAS

VIDA DIPLOMATICA

Realizou-se ontem uma recepção na casa do sr. comandante Antonio Tapia, adido militar de Espanha em Lisboa e de madame Tapia. Durante a tarde muitas pessoas ali foram e entre elas:

Os srs. general Daniel de Sousa, ministro da Guerra, esposa e sobrinha; encarregados de negocios do Mexico, Espanha, Chile, Argentina e esposas; Condessas de Pinhel e de Azarujinha; general Vicente de Freitas e esposa; dr. Afonso Castro Osorio, esposa e filhas; madame Ferrari; comandante Fernando Branco e esposa; tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais; capitão Luiz de Sant'Ana e esposa; dr. Pinto Ferreira e esposa; D. Zulmira Casimiro, Orense e esposa; comandante Quir-Montfollet; tenente Crato; Gory e esposa; capitão Alba e esposa; etc.

Houve um interessante concerto de musica.

OBRAS DE CARIDADE

MATINÉE DE ARTE

E' amanhã que no São Luiz Cine, se realiza e anunciada «matinée de arte» de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, sob a presidencia da sr.ª Duquesa de Palmela, a favor das Oficinas de S. José e da Sopa dos Pobres da Freguesai de S. Sebastião, em cujo programa toma parte um brilhante grupo de distintos amadores de canto, que se farão ouvir em varios numeros da autoria da distinta compositora sr.ª Condessa de Proença-a-Velha.

Os acompanhamentos serão feitos a piano e orgão respectivamente pela sr.ª D. Sara Navarro Lopes e pelo sr. Candido de Carvalho.

Os poucos bilhetes que restam para esta elegante festa de caridade, estão á venda no camaroteiro do São Luiz Cine.

NO AUTOMOVEL CLUB DE PORTUGAL

Prosseguem com toda a actividade os preparativos para o sensacional baile de caridade, que na noite de 15 de Abril proximo se realiza nos sumptuosos salões do Automovel Club de Portugal, ao Calhariz, baile que será abrilhantado por duas eximias orquestras «jazz-band», sendo uma de amadores pertencentes a nossa sociedade elegante e outra de artistas consagrados no genero, que tocarão alternadamente, a fim de que a dansa seja continua.

Os pedidos de bilhetes para este sensacional baile, devem ser dirigidos á comissão de festas do Automovel Club de Portugal, Palacio Palmela, telefone 2.0245.

NOS ESPECTACULOS

NO SÃO LUIZ CINE

Assistencia elegante á sessão de sexta-feira, da segunda semana do sensacional filme «I. F. 1 não responde» em exibição neste aristocratico «cine»:

Condessa da Ponte e filha, Condessa de Idanha-a-Nova, Condessa das Galveas (D. Maria Guiomar), Viscondessa de Serpa Pinto, Baroneza de Gondar, D. Alda Guedes Pinto Machado e filhas, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Maria Isabel de Avilez de Sousa Rego, D. Aurelia Fidanza de Lemos Lisboa, D. Julieta Simões da Fonseca, D. Eugenia de Vilhena Palma, D. Palmira da Costa e Silva, D. Francisca da Camara Pinto Basto, D. Berta Figueiredo da Mota Marques, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Beatriz Pinto de Vasconcelos Gonçalves, D. Maria Pinto Coelho de Vilhena, D. Carmem Burnay de Vilhena, D. Maria Simões Ferreira Ramos, D. Julieta da Costa e Silva, D. Maria José de Aboim do Quental, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Maria Amelia Amaral Fortes Queriol, D. Carlota Alves de Carvalho, D. Judite Benjamim Pinto, D. Maria Luiza e D. Sara Maria de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Rita Corrêa Henriques (Seisal), D. Ana de Gonta Ribeiro Colaço, D. Maria do Quental, etc., etc.

NO CENTRAL CINEMA

Assistencia elegante á terceira semana do filme da firma exploradora H. da Costa, Limitada - «Não quero saber quem és», neste belo cinema:

Condessa de Seisal e filha, D. Luzia Patricio de Fratel, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Alda Guedes Pinto Machado e filhas, D. Adelaide Leitão Pereira da Cruz, D. Laura Proença de Barros, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Maria Baltazar Balsemão, D. Alice de Oliveira de Carvalho, D. Maria Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, Senhora de Armando Costa, D. Vitoria Perestrelo de Mozer, Senhora de Francisco José Simões, D. Maria Bettencourt Rebelo, etc., etc.

NA COSTA DO SOL

AS FESTAS DE HOJE

O dia de hoje na Costa do Sol, vai decerto marcar pela elegancia, pois alem do tradicional «chá dansante» no salão do restaurante do Casino Estoril, haverá umas sensacionais corridas de «motos» em que tomam parte brilhantes corredores espanhois e portugueses, sendo decerto o terrasso do Casino, onde haverá cadeiras, o ponto de reunião da nossa melhor sociedade.

CASAMENTOS

Realizou-se na residencia da sr.ª D. Madalena Carolina Monteiro Rego e sr. Sebastião Rego, o casamento de sua gentil filha D. Madalena, com o sr. Jacinto de Almeida, filho da sr.ª D. Lucia dos Santos Almeida e do sr. Joaquim Augusto de Almeida.

Foram madrinhas as sr.as D. Albertina da Conceição Rego e D. Laura de Avelar e Silva e padrinhos os srs. Domingos Teixeira Marques e Manuel Paulino dos Santos.

Celebrou o acto religioso, o reverendo prior de S. Sebastião da Pedreira, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia foi servido no salão de mesa, um finissimo lanche da pastelaria «A Garrett», seguindo os noivos depois para o Palace do Bussaco, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de artisticas prendas.

DE VIAGEM

Com sua filha D. Fernanda, encontra-se em Lisboa, vinda do Porto, a sr.ª D. Vera de Castelbranco Machado de Paiva Leite Brandão.

——De Seixo, regressou ao Porto, o sr. Luiz Morais.

——Ao Porto, regressou de Fiolhal, o sr. Antonio do Carmo dos Reis.

DOENTES

Com muito exito foi operado numa casa de saude o sr. Leonel da Silva, sendo o estado do enfermo felizmente muito satisfatorio.

——No hospital de Jesus foram operados, com excelente resultado, a sr.ª D. Maria de Lourdes da Cunha Melo Tavares, e o sr. Manuel Filipe sendo o estado dos enfermos, felizmente, muito satisfatorio.

Deu entrada no mesmo hospital o sr. Sebastião Francisco Leal.

Retiraram do mesmo hospital em franca convalescença os srs. José Lourenço Rodrigues e Manuel Roma Pereira.

——No hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operadas com excelente exito, as sr.as Viscondessa de Girauld, e D. Albertina da Veiga Vela de Breé.

Da mesma casa de saude, retirou em franca convalescença, o sr. Antonio de Oliveira.

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa das Devezas, D. Maria Antonia Guedes de Meneses Teixeira de Queiroz, D. Margarida Pinto de Sousa Coutinho Fernandes, D. Ana Ermida de Mendonça, D. Maria Luiza Corrêa de Sampaio de Seabra, D. Isabel de Lancastre de Freitas, D. Maria Domingas Ferreira dos Santos e D. Maria Teodora Queiroga Torrinha.

E os srs.:

Conde de Tarouca, Conde de Vilar Maior, D. Luiz O'Neill de Avilez, dr. Augusto de Aguiar, João da Camara Berquó, José Gonçalo Vaz de Carvalho, João Jacinto Seabra, Afonso Mendia de Serpa, Eduardo Guedes de Queiróz (Fóz), Francisco Infante de La Cerda, Frederico de Guimarães Serodio (Sabrosa), Augusto Galvão de Melo, Roberto da Silveira Talone da Costa e Silva, Alberto de Oliveira Carmo, e Manuel Reis.

HOSPITAL DE JESUS

A mais economica e confortavel Casa de Saúde. Quartos particulares. Amplas enfermarias. Aquecimento Central.

Travessa da Arrochela, 2.
P. B. X. 2 3401

S. CARLOS

HOJE = A's 21 e 30
Ultimo domingo da comedia
OS HOSPEDES DA D. EPIFANIA
Sexta-feira - A nova peça
DIVORCIOS

CINEMA

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Pecadores Alegres», no Gimnasio

«Pecadores Alegres», pelicula extraída da novela «The Torch Song» de Kenyon Nicholson, possui um argumento csracteristicamente americano, no qual o *Salvation Army*, a famosa instituição feminista de Além-Atlantico, tem importante interferencia.

O seu realizador, Harry Beaumont, de quem não esquecemos os explendidos filmes que foram «Meninas da Moda» e «Raparigas de Hoje», não logrou fazer de «Pecadores Alegres» um filme em que o interesse do espectador fosse mantido durante todo ele, pela monotonia, em parte devida á exagerada insistencia do dialogo, que se observa no desenvolvimento da acção.

Joan Crawford, explendida artista, das que mais justamente ocupam hoje uma situação de destaque no cinema *yankee*, tem, na figura de *Ivy* uma actuação primorosa pela verdade e atenção com que delineou essa personagem.

Clark Gable, sem gosar o prestigio que hoje usufrui, tem, tambem, uma interpretação deveras interessante, como bôa é ainda a de Neil Hamilton, num personagem fóra do genero em que estavamos habituados a vê-lo.

Marjorie Rambeau, Guy Kibbie, Cliff Edwards, George Cooper, etc., rodeiam com acerto aqueles artistas.

F. R.

Um filme sobre a Mandchuria

Promovida pela Legação do Japão realiza-se na proxima quarta-feira, 29 pelas 16 horas, no Tivoli, uma «matinée» cinematografica, em que serão exibidos filmes documentarios relativos á viagem da Comissão Lytton á Mandchuria.

Foram convidados a assistir a essa sessão especial, o Governo, Corpo Diplomatico, altas autoridades, colectividades cientificas e a Imprensa.

CARTAZ

S. LUIZ - A's 15,30 e 21 — «I. F. 1 não responde».
«Matinée» ás 15 horas.
TIVOLI — A's 21 — «Puro sangue».
«Matinée» ás 15 horas.
GINASIO — A's 21,30 — «Pecadores Alegres».
«Matinée» ás 15 horas.

SÃO LUIZ
TELEFONE DA BILHETEIRA - 2 0 1 7 2
o filme da UFA ansiosamente esperado em todo o mundo
I. F. 1
NÃO RESPONDE
com Charles Boyer, Danièle Parola, Jean Murat e Pierre Brasseur

Rainha da Hungria
PRODUCTOS DE GRANDE BELLEZA
Mme. Campos
LISBOA Rio

PELO TEATRO

«A festa brava» no Apolo

Antes de mais os nomes dos autores do texto — Lino Ferreira, Fernando Santos e Amadeu do Vale, e dos maestros autores da musica, Raul Ferrão, Jaime Mendes e J. B. Nascimento que bem merecem os sinceros aplausos do publico e da critica pela simpatica e agradavel, saudavel e pitoresca revista que ante-ontem se exibiu no Apolo. Ha nela um pouco de tudo inteligentemente doseado, em manchas de ironia, em notas de ternura, em impressivos comentarios, em rabulas de bom recorte, sem nunca perder o encantador sabor popular. A musica acompanha e sublinha muitos destes numeros, com lindos motivos melodicos como o dueto da «arca e do baú», do maestro Ferrão, as «chinelinhas da Murtosa», de Jaime Mendes e outro dueto da «Rosa da Galiza» e da «Maria de Portugal», bordado deliciosamente sobre motivos folcloricos do maestro Portela. Por varios motivos tal revista merecerá justos comentarios. Destaco um: o seu ar lavado, saudavel, sem deliquescencias morbidas, sem torpezas afadunchadas — uma revista que nos deixa uma agradavel impressão de bem estar, de desenfastiada alegria. E' assim que se faz uma revista popular, uma revista que se comunica ao publico, que o publico sente, que faz vibrar o publico, em notas alacres de bom humor, em notas impressivas de ternura.

Depois, alguns cenarios coloridos (destaco um de Mergulhão e uma cortina sugestiva), o desempenho confiado a alguns bons valores do genero, e o mais lindo friso de raparigas que tem passado pelos palcos do genero.

A' mingua de dados que o programa não fornece cito os nomes de algumas dessas discipulas, que sem lisonja o merecem: Olga Vieira, Maria Bravo, Rosa Maria, Maria Stuart, Ivone Fernandes.

A parte coreografica foi dirigida com relevo por Piero e Mafalda Evandaus. Destaco o numero acrobatico das *Feras*, de inegavel efeeito, e que dá uma nota de espectaculo á revista.

E já que falo de numeros de dansa, vá de destacar Olga Vieira e Coralia Escobar, que já conhecia do Conservatorio, e que afirmam belas aptidões que um bom encenador sem esforço valorizará.

Não vou anotar o desempenho, numero por numero. Apenas uma nota de conjunto. Carlos Leal tem o segredo de compadriar estas revistas populares, movimentando-as, alegrando-as com a sua irradiante veia comica. Ema de Oliveira encarna com um excelente sentido de realidade certos tipos que ninguem como ela realiza. Um exemplo: *A mulher do sol*. Lina Demoel, duma alegria saudavel no *Pancadão*. Uma deliciosa aguarela de Filomena Casado na *Chinelinha da Murtosa*.

Elisa Guisette pôs ao serviço dos seus tipos a sua irrequieta mocidade principalmente nos numeros de *aficion*. Carminda Pereira, que tem o instinto de certos tipos populares, ergueu dois numeros, de indisputavel exito; o *Santo Antonio*, que é um dos achados da revista e a *Arca*, ambos eles interpretados e cantados com muito caracter. E' um elemento com que há que contar. Amelia Martins, uma fresca e aliciante *Maria de Portugal*. Herminia Silva dia a dia marca pela feição tão caracteristica e tão pessoal como canta o fado.

Para o fim *et pour cause*, Lubelia Stichini. A sua *Manola* e o seu *Faz-tudo* e aquela encantadora silhueta da *Rosa de Galiza* desenhada com uma tão delicada frescura e uma tão fina intenção marcam, como dos melhores passos da revista. Tem excelentes qualidades que um encenador deve de cultivar, porque farão dela um elemento indispensavel em tais espectaculos.

Henrique Alves marcou com relevo em algumas rabulas.

Destaco o *Velho Aficionado* e o *Desaparecido* (uma rabula de seguro efeito) que desenhou primorosamente.

Armando Machado deu um belo e expressivo recorte a alguns tipos populares. Anoto, por exemplo, o *Homem do balão* (outra rabula de bom estofo).

Em outros papeis, com caracter, Francisco Costa, que acompanhou com delicada intenção Carminda, no dueto da *Arca e do Baú*, Antonio Rosa e Carlos Candeira, em dois pitorescos galegos, e José dos Santos, em rabulas bem observadas.

Em resumo: *A festa brava* foi um incontestado sucesso artistico e popular. Autores e interpretes foram largamente e prolongadamente saudados. Uma revista para lavar e durar.

J. DE F.

A festa de Brunilde Judice, no Avenida

Brunilde Judice, elemento preponderante na companhia Maria Matos, realiza, na quinta-feira, a sua recita no teatro Avenida.

Brunilde interpretará a protagonista da «Fedora», e, no final do espectaculo, em cena aberta, será lida a critica ao trabalho da festejada, pelas escritoras e poetisas D. Branca de Gonta Colaço, D. Virginia Vitorino, D. Irene de Vasconcelos e D. Fernanda de Castro.

S. Carlos

Hoje é o ultimo domingo em que é representada, em S. Carlos, a comedia «Os hospedes da D. Epifania». Na proxima sexta-feira sobe á cena naquele teatro mais um original português. E' a comedia «Divorcios» de Lorjó Tavares Amanhã e na terça-feira não há espectaculo, por motivo de se realizarem dois concertos.

CARTAZ

S. CARLOS — A's 21,30 — A comedia «Os hospedes da D. Epifania».
NACIONAL — A's 21,15 — A comedia, «Uma bela aventura».
POLITEAMA — A's 20.45 e 22,45 — A opereta «A viela dos Gatos».
«Matinée» ás 15 e 30 horas.
AVENIDA — A's 21,30 — A comedia «O Noivo das Caldas».
APOLO — A's 20,45 e 22,45 — A revista «A Festa Brava».
«Matinée» ás 15 e 30 horas.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição de animais.

TIVOLI
Um filme de acção que serve de base a um documentario emocionante
PURO SANGUE
com CLARK GABLE e MADJE EVANS
Uma super-producção igual em valor ás maiores obras primas do tempo do mudo

CONDES
O maior sucesso da temporada
MILADY
CONTINUAÇÃO DE
Os Três Mosqueteiros
A seguir TITO SCHIPA o maior cantor do Mundo em
3 Homens de Casaca

Casino Estoril
Aberto todos os dias ás 15 horas—Domingos ás 12 horas
Serviço Permanente de Restaurante
Chá Concerto
BAILE
CINEMA SONORO
Quartas e Sextas-feiras
Concerto pelo Trio Paulo Manso
Entrada no Casino Esc. 2$50
Sabados á noite e Domingos Esc. 5$00
Quinta-feira 30 de Março
CONCERTO DO BARITONO BRASILEIRO
PAULO AMORIM
NO PARQUE ESTORIL
Domingo 2 de Abril
2.º Concerto da
BANDA DA ARMADA

INDICAÇÕES UTEIS

BOLSA DE LISBOA

EM 25 DE MARÇO

TITULOS	EFECTUADO	OFERTAS Comprador	OFERTAS Vendedor
Divida int. fundada			
1. As. 3 o/o	—	38,00 %	40,00 o/o
1 As. 3 %	—	37,00 %	40,00 o/o
1. As. 3 %	—	37,00 %	40,00 o/o
I Coupon 3 o/o	—	39,00 %	42,00 o/o
I. coupon 3 %	—	37,00 %	40,00 o/o
I. Coupon 3 %	—	37,00 %	42,00 %
Ep. 4 1/2 % 1912 c.	1.910$10	1.908$00	1.915$00
Ep. 6 1/2 % 1923 c.	1.089$50	1.088$50	1.090$00
Extn. 1.ª série	1.257$00	1.256$00	1.258$00
Extn. 1.ª (Carimb.)	1.264$00	1.262$00	1.265$00
Extn. 2.ª série (car.)	—	1.300$00	1.345$00
Extn. 3.ª serie	—	1.310$00	—
Extn. 3 s. T. 5	—	—	1.260$00
Portos-6 3/4 %-1930	559$00	558$00	560$00
Consolid. 1930	522$00	—	—
Consolid. T 10	522$00	—	—
Cam. Ferro 6%	1.000$00	—	—
Acções			
Bancos:			
Alentejo-Portador	—	225$00	—
Comer. de Lisboa, p.	—	390$00	410$00
Lx. e Açores, p.	257$00	256$00	259$00
Lx. & Açores n.	256$00	256$00	258$00
N. Ultram. a. T. 1	—	26$00	30$00
N. Ultram. a. T. 5	—	—	31$00
N. Ultram. a T 10	—	—	31$50
N Ultram. c. T. 5	35$00	—	—
Portugal, port.	—	915$00	920$00
Portugal ass.	—	920$00	—
Seguros:			
Come. Ind. lib.	—	75$00	—
Fidelidade, lib.	—	1060$00	—
Garantia lib	—	140$00	155$00
Mundial Lib.	130$00	125$00	135$00
Nacional lib.	—	276$00	—
União dos Propriet.	—	58$00	65$00
Cam. de Ferr			
Fert. (acções ord.)	—	65$00	70$00
Fert. (B. A.)	—	100$00	220$00
Diversas			
Aguas da Curia	—	2$00	—
Aguas de Lisboa a.	—	—	395$00
Cerv. «Estrela»	—	114$00	116$50
Cerveja Port	—	230$00	260$00
Cim. Leiria T P	295$00	210$00	304$00
C. Predial p.	—	13$50	17$70
Gás e Elect. c.	215$00	215$00	216$00
Ind. Aliança, S.	—	90$00	—
Ind P. e Col.	—	51$00	52$80
L. do T. e Sado	1500$00	1450$00	1550$00
N. de Nav. Peq.	69$00	68$50	69$50
V. e Electricidade,	—	20$00	30$00
Pesca t. pq.	—	105$00	—
S. Farmac.	—	135$00	155$00
Tabac. (C. Port.) c.	177$00	177$00	177$00
Tabac. de Pig. c.	207$00	207$00	210$00
União Eletrica Ptg.	—	136$00	140$00
Vid. Mel. & P Sal	—	102$00	105$00
Colecirias:			
Agr. Colonial, Soc.	88$00	87$50	89$00
Cabinda	—	95$00	71$00
Col. do Buzi 1.	—	45$50	46$00
Col. do Buzi, 2.	—	43$00	44$00
Col de Navegação.	—	—	17$50
Il a co Principe	144$00	142$50	142$50
Roça Vista Alegre	—	—	120$00
Zambezia T 25	—	15$00	16$00
Obrigações			
Bancos:			
Nac. Ult. 4 %	—	55$00	—
C. Administr.:			
C. M. L. 4 % 1886	—	106$00	—
Cam. de Ferro			
Benguela 5%	602$00	600$00	601$50
Minho-Douro Sul e Sueste 7 3/4 %	—	105$00	—
N de Portugal 9 % de 1 a 25.000	—	110$00	—
N de Portugal 7 1/2 % 55.001 a 175.000	—	93$60	96$00
N de Port. 7 1/2 % B Vist. a Tr. 1.ª	99$00	98$00	100$00
N. de Port. 7 1/2 % B. Vist. a Tr. 2.ª	95$50	—	97$00
Portugueses 6 %	292$00	292$00	294$00
Portug (B. B.) 6 %	—	290$00	300$00
Diversas			
A. de Lb. 4% e	—	63$00	66$00
A. de Lb. 4 1/2 %	—	62$00	—
C. Predial 6%	—	94$00	—
C. Predial 6 % 1932	72$50	72$00	73$00
C. Predial 7	103$00	102$50	103$50
C. Predial 8 %	87$90	87$80	87$80
C. Predial 10 %	92$50	92$50	92$70
Diário Not. (Ep.) 5%	—	76$00	—
Ian Port. e Col. 6 %	—	—	88$00
Nacional de Moagens (Nova 5%)	—	94$00	—
União Fabril 7 %	106$00	105$00	106$50
Comp. coloniais			
C. Buzi 9 % T. P.	116$50	116$00	117$00
F. F. do Brasil:			
E. 5% 1895 F. T 100	—	3.030$00	3.100$00
E. 5% 1895 T. 1000	—	—	3.100$00
Ep. 5 % 1898 T 100	—	9.000$00	—
E 5% 1903 P. R 100	4.950$00	4.930$00	4.980$00
E. 4 % 1910 T. 100	—	2.050$00	2.500$00
Ep. 6 % 1913 T. 100	—	3.050$00	3.200$00
Ep. 5% 1914 T. 20	—	7.550$00	7.700$00
E. 5 % 1914 T. 100	—	7.550$00	7.700$00

CAMBIOS

Em 25 de Março

	Compra	Venda
Londres, cheque	109$80	110$20
Paris, cheque	26$25,4	26$26,8
Suiça, cheque	6$16,0	6$22,3
Bélgica, cheque	4$45,1	4$50,0
Italia	1$63,7	1$65,5
Holanda, cheque	12$87,1	13$01,2
Madrid, cheque	2$70,2	2$73,1
New-York	30$89,5	32$24,4
Brasil	2$54,6	2$56,5
Noruega, cheque	5$67,0	5$67,5
Suecia, cheque	5$79,5	5$85,9
Dinamarca, cheque	—	4$94,2
Praga, cheque	$94,9	$96,0
Viena	—	3$57,4
Berlim, cheque	7$62,7	7$71,0
Agio do ouro	41 %	—
Libras Ouro	155$10	—
Ouro fino gr.	21$18,1	—

BOLSA DE MERCADORIAS DE LISBOA

Boletim das cotações realizadas na sessão de 25 de Março de 1933.

MERCADORIAS	EFEC	COM.	VEN.
Produtos alimenticios (INDIGENAS)			
Aveia	—	—	$70
Cevada	—	—	$88
Cevada (descascada)	—	—	1$45
Fava ratinha	—	—	1$25
Grão de bico branco, medio	—	—	1$90
Grão de bico branco, grado	—	—	2$40
Conservas de peixe (SARDINHA)			
Ilust.º. 1/2 alta, 40 mm, 22/24	—	—	270$00
Ilust.º, 1/2 alta, 40 mm, 20/22	—	—	270$0
Ilust.º, 1/4 americ.º, 30 mm, 10/12	—	—	165$00
Ilust.º, 1/4 club, 30 mm, 5 7	—	—	95$00
Ilust.º, 1/4 usual, 22 mm, 10/12	—	—	85$00
Ilust.º. 1/10, 17 mm, 4/6	—	—	53$00
Branca, 1/4 club, 6/8,10	—	—	85$00
Conservas de peixe (ATUM)			
Branco, 1/4 club	—	—	100$00
Ilustre.º, 1/4 redondo	—	—	205$00
Produtos alimenticios (EXOTICOS)			
Arroz Burma descascado	sh.17/	—	—
Arroz Veneza descascado	sh.19/	—	—
Produtos coloniais			
Cacau de S. Tomé, fino	* 40$0	—	—
Café do Cazengo, cor.	* 72$0	—	—
Café do Cazengo, plantação	—	—	76$00
Café de S. Tomé, Arabica	—	—	180$00
Milho Luanda, mistura	$70	—	$70
Milho da Beira, n.º 2	—	—	1$01
Coconote de Angola	a)1$00	—	—
Cêra de Angola	—	—	
Coiros de Moçambique, salgados	—	—	
Cola	(a)1$10	—	—

As cotações referem-se ás mercadorias postas em Lisboa.

Todas as mercadorias que forem vendidas com encargos de despacho deverão ser assim apregoadas e cotadas com esta indicação.

(a) Operações efectuadas em particular, nos termos do artigo 28.º do Regulamento Geral das Bolsas de Mercadorias (decreto 21.858).

BOLETIM METEOROLOGICO

Situação geral ontem ás 18 horas — O anti-ciclone do Atlantico, que desde hoje de manhã se firmou para o sul e para leste dos Açores, abrange a Peninsula e tem o máximo de 1026 mb. em S. Miguel.

Altas pressões na Europa, máximo 1028 mb., na Holanda.

Pressão em Lisboa, 1022; Horta, 1024,5; Ponta Delgada, 1026; Madeira, 1023.

Temperaturas extremas ontem em Lisboa — Máxima, 16; mínima, 10.

Tempo provável hoje em Lisboa — Bom tempo, vento N moderado, céu de poucas nuvens, temperatura com pequena descida.

Estado do tempo ontem ás 18 horas — Zona norte, vento WNW moderado, ondulação W fraca; zona centro, vento N bonançoso, ondulação W moderada; zona sul, vento NW bonançoso, ondulação SW fraca; Açores, vento S moderado; Madeira, vento N bonançoso; Estreito, vento NE fraco; Biscaia, vento NW fraco.

Tempo provável hoje na costa de Portugal — Zona norte, vento N moderado, ondulação NW fraca; zona centro, vento N fresco, ondulação NW fraca; zona sul, vento N bonançoso, ondulação fraca.

DIARIO DO GOVERNO

Sumário da 1.ª série

MINISTERIO DA JUSTIÇA E DOS CULTOS — Decreto n.º 22:348—Prorroga por mais três meses o prazo, a que se refere o decreto n.º 21:730, dentro do qual tem de ser junto ao processo de execução por créditos hipotecários, suspenso por pretender o devedor obrigar-se perante a Caixa Geral de Depositos, o documento comprovativo de se haver desobrigado para com o exequente.

MINISTERIO DAS COLONIAS — Decreto n.º 22:349 — Determina que fiquem sem efeito até ulterior resolução as disposições dos artigos 20.º e 76.º do decreto n.º 17:154 e as correspondentes cláusulas do contrato celebrado entre o Governo e o Banco Nacional Ultramarino.

MINISTERIO DA INSTRUÇÃO PUBLICA — Circular aos reitores dos liceus do continente e ilhas acêrca de correspondencia inter-escolar.

MINISTERIO DO COMERCIO, INDUSTRIA E AGRICULTURA — Portaria n.º 7:553 — Designa a letra *E* para servir durante o proximo período no afilamento de todos os pesos, medidas e instrumentos de pesar e medir efectuado em todos os concelhos do País.

Decreto n.º 22:350 — Reorganiza a Secção Portuguesa da União Geodésica e Geografia Internacional.

Dr. Oliveira Santos
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 36-3.º Dt.º
Telefone 2 3079—LISBOA

MARÉS — Dia 26

Preamar: manhã, 3,15; tarde, 15,30.
Baixamar: manhã, 8,55; tarde, 21,15
Lua cheia.

PESSOAL DE JUSTIÇA

O *Diário do Governo* publicou ontem os seguintes despachos:

Manuel José da Trindade e Lima — exonerado do lugar de ajudante da Conservatoria do Registo Civil de Alcoutim.

Sebastião de Sousa Marques Quaresma — nomeado para este lugar.

Antonio Francisco — exonerado do lugar de ajudante do posto do registo civil de Cerejo, concelho de Pinhel.

Manuel Antonio Vicente — nomeado ajudante do posto do registo civil de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrazeda de Anciães.

Alberto Pereira de Sousa — nomeado ajudante do posto do registo civil de Gondemaria, concelho de Vila Nova de Ourém.

TRIBUNAL DE CONTAS

SERVIÇO DO VISTO

Decretos e diplomas (visados)

FINANÇAS — Decreto respeitante a Antonio Rodrigues Pereira, sub-inspector do quadro geral do serviço interno aduaneiro.

Ordens de pagamento n.os 398, 399, 400 e 401, das importancias, respectivamente, de 1.200$, 2.000$, 304.700$ e 6.975$.

OBRAS PUBLICAS — Despacho referente a Rodolfo Augusto Le-Retorde.

JUSTIÇA — Despachos referentes a Adelino Augusto de Carvalho e Antonio de Oliveira Malta.

Farmacias

Encontram-se hoje de serviço nocturno as seguintes farmacias:

TURNO A

Marques, Estrada de Benfica, 648; Alegria, Estradr de Benfica, 277; Matos, Carnide; Beirão, Rua do Lumiar, 69; Figueiredo, Rua Filipe da Mata, 1; Freitas Rua Zofim Pedroso (ao Poço do Bispo), 13; Conceição, Calçada de D. Gastão (a Xabregas), 32; Cabrita, Campo Grande, 220; Freitas, Avenida João Crisostomo, 74; Correia de Almeida, Avenida Fontes Pereira de Melo, 13; Machado, Rua Almirante Barroso, 25; Oriental de Lisboa, Largo de Arroios, 215; Vitales, Rua Morais Soares, 66-B; Magalhães Avenida Almirante Reis, 4-D; Tarana, Avenida Almirante Reis, 46-A; Americana, Calçada de Santana, 3; Monteiro & Gomes, Rua da Mouraria, 35; Instituto Farmaceutico Internacional, Rua do Mirante, 33, Higienica Rua do Triangulo Vermelho, F. J. S.; Progressiva, Largo de Santa Marinha, 18; Universal, Rua Actor Taborda, 5; Simões Pires, Rua da Prata, 115; Sanitas, Praça Luiz de Camões, 23; Lima Amaro, Praça da Alegria, 27; Costa, Rua Conde de Redondo, 70; Gonçalves, Rua da Rosa, 176; Manuel Vicente de Jesus, Praça do Brasil, 45; Santos, Rua da Cruz dos Poiais, 52; Aires da Silva, Rua da Esperança, 17; Silva, Rua de S. João da Mata, 72; Aurelio Rego, Calçada da Estrela, 133; Costa, Rua Garcia da Horta, 22; Pinheiro, Rua Campo de Ourique, 109; Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16; Cesar, Rua do Prior do Crato, 74; Rocha, Rua Luiz de Camões, 50; Figueiredo, Calçada da Ajuda, 42 e Faria & Filhos, Rua da Praia do Bom Sucesso, 2.

A LOTARIA

913 ..... 400.000$00

8898..... 40.000$00
5352..... 10.000$00
912..... 1.660$00
914..... 1.660$00

Premiados com 2.000$00

572 1115 1385 1876 2688 4364
5490 5806 8413 9309

Premiados com 1.000$00

38 218 1915 2779 3104 3675
3851 4028 4048 4706 4830 5573
5881 6079 6642 6748 7591 7695
8062 8386

Premiados com 500$00

294 422 689 1471 2460 2537
2618 2979 3405 3683 3701 4017
4199 4297 4688 4764 5422 5575
5599 5658 5856 5941 5972 6057
6931 7149 7874 9126 9365 9941

Premiados com 320$00

DEZENA

29 92

CENTENA

290 320 378 424 487 524
585 611 694 729 742 777
796 803 861 890 923 970
975 981

MIL

1050 1052 1101 1116 1170 1205
1207 1239 1320 1337 1372 1381
1393 1394 1446 1451 1595 1657
1673 1689 1701 1715 1783 1838
1930 1974 1987 1998

DOIS MIL

2081 2120 2156 2184 2207 2227
2233 2244 2264 2293 2295 2378
2405 2407 2459 2511 2543 2544
2626 2627 2638 2648 2709 2768
2794

TRÊS MIL

3103 3124 3175 3181 3190 3218
3223 3225 3286 3310 3323 3387
3406 3461 3481 3522 3531 3542
3557 3589 3652 3664 3666 373
3754 3800 3803 3864 3895 393
3950 3963

QUATRO MIL

4040 4068 4077 4090 4135 416
4168 4236 4258 4262 4270 428
4307 4327 4335 4353 4386 44
4499 4501 4536 4549 4556 4562
4574 4596 4631 4639 4660 4696
4714 4725 4739 4776 4808 4840
4859 4880 4912 4942 4946 4969
4989 4998

CINCO MIL

5007 5028 5121 5288 5291 5342
5382 5424 5435 5444 5448 5452
5480 5489 5647 5649 5669 5714
5725 5730 5752 5776 5794 5944

SEIS MIL

6034 6046 6135 6206 6225 6279
6306 6317 6357 6379 6380 6412
6435 6454 6611 6651 6687 6738
6805 6816 6833 6866 6896 6909
6971

SETE MIL

7001 7009 7015 7035 7077 7080
7107 7132 7145 7169 7204 7298
7344 7358 7364 7365 7467 7473
7481 7538 7568 7587 7604 7614
7646 7661 7687 7756 7798 7921
7952 7957

OITO MIL

8011 8060 8071 8087 8144 8162
8164 8217 8230 8234 8251 8311
8317 8382 8398 8408 8455 8503
8511 8521 8576 8579 8627 8637
8682 8732 8752 8807 8810 8811
8850 8856 8870 8888 8925 8939
8946 8974 8977

NOVE MIL

9003 9013 9019 9021 9135 9170
9179 9246 9272 9320 9322 9325
9414 9420 9423 9506 9529 9556
9752 9814 9822 9837 9886 9921
9931 9935 9942 9967

DEZ MIL

10.000

Os numeros com traço VERMELHO são premiados com 160$00 assim como todos os numeros terminados em 3, além do prémio que lhes couber pelo sorteio

MANNHEIMER V. G.
Sociedade Anonima de Seguros
Fundada em 1879

Seguros maritimos, fogo, desastres no trabalho, responsabilidade civil e automóveis

Agencia Geral para todos os ramos

L. Barão de Quintela, 11-2.º
Telefone 2 3533 — LISBOA

Aceitam-se Sub-Agencias em todas as localidades do País onde não as haja

ROTTERDAM LLOYD
Serviço rapido de passageiros

Para **Tanger, Gibraltar, Marselha, Port Said, Colombo, Sabang, Belawan, Deli, Singapura e Batavia.**

Com bilhetes directos para Australia, China, Japão, Philipinas, Timor, etc.

O navio-motor «INDRAPOERA» em 10 de Abril

Para **Southampton e Rotterdam**

O navio-motor «DEMPO» em 7 de Abril

Orey, Antunes & C.ª L.da
Agentes Gerais em Portugal
4, P. do Duque da Terceira
Telef.: 2 2271 2

FESTAS E DIVERSÕES

GREMIOS REGIONAIS

CASA DA MADEIRA — Realizou ontem o «baile de mi-carême» que decorreu, como de costume muito animado, tendo-se dansado até alta madrugada.

GREMIO DO MINHO — Decorreu muito animado o anunciado «baile de mi-carême», que ontem se realizou, abrilhantado pela «Orquestra Jazz Atalaia».

CASA DO ALGARVE — Realiza-se hoje, pelas 15 horas e meia, nesta agremiação regionalista uma sessão solene, comemorativa de 103.º aniversario do grande poeta lirico João de Deus, e o 3.º da «Casa do Algarve», na qual usarão da palavra os srs. drs. João Correia Ribeiro e João de Deus (filho).

Em seguida efectua-se um baile.

NOUTRAS COLECTIVIDADES

INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA — Promovido por uma comissão de alunos realizou-se, ontem, neste estabelecimento de ensino, um brilhante «baile de mi-carême», tendo-se dansado até alta madrugada.

SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUESA — Conforme estava anunciado, realizou ontem, tambem, um grandioso «baile de mi-carême», que decorreu muito animado.

SOCIEDADE GUILHERME COSSOUL — Efectuou, igualmente, o seu «baile de mi-carême», em seguida a uma brilhante «soirée» para eleição da Rainha da Festa.

CLUB MODERNO — Realizou ontem um deslumbrante «cotillon» e «baile de mi-carême», abrilhantado pela orquestra «Jazz-band». O baile durou até de manhã.

COLONIAS

Foram autorizadas as fabricas de tabaco do distrito de Lourenço Marques, a importarem tabaco em bruto, para lotação num agregado de 9.700 quilos anualmente, gosando esta quantidade do beneficio da taxa de direitos aduaneiros.

——Foi indefreido o requerimento do principe Louis de Bourbon-Parme, em que pedia a concessão de uma zona algodoeira em Ribané, distrito de Moçambique.

Foi mandado ouvir a estação competente acêrca de uma outra pretenção do requerente, para lhe ser dado o exclusivo da compra e industrialização da castanha de caju para exportação, durante 10 anos montando para esse fim a respectiva fabrica.

——O governador geral da India telegrafou dizendo dever chegar a Lisboa no dia 26 de Abril proximo.

——Foi proposto para que o engenheiro Granger actual director das Obras Publicas de Moçambique, passe a fazer parte do quadro dos engenheiros coloniais.

Sociedade Nacional de Belas Artes

Vida Artistica

O juri de admissão dos trabalhos destinados á 30.ª exposição oficial de Belas Artes resolveu admitir os trabalhos apresentados excepto 41 quadros e 10 esculturas.

A inauguração de certamen será feita na primeira semana do proximo mês de Abril.

Colonia Penal de Alcoentre

Dentro de poucos dias seguirá para esta Colonia a primeira leva de condenados a prisão correccional, das Cadeias Civis de Lisboa, que ali vão ser aplicados nos trabalhos preparatorios da Colonia.

AOS NOSSOS LEITORES

Mais uma vez Maria Candida, uma infeliz com o marido ha muito desempregado, não tendo que vender ou empenhar, recorre á caridade dos nossos leitores, pedindo uma esmola que mitigue a angustiosa e aflitiva situação em que se encontra, agora mais dolorosamente agravada com a renda do quarto que, se não fôr paga trará aos infelizes a tragédia de ficarem sem abrigo.

Os nossos leitores sempre prontos a minorar desgraças como esta que apresentamos, não deixarão de se lembrar desta infeliz familia.

Qualquer donativo para a nossa protegida poderá ser enviado á Administração deste jornal.

O «DIARIO DA MANHÃ» — vende-se em Tomar — na sua sucursal

DO PORTO

Festa da Mulher Portuguesa

PORTO, 25.—Com grande solenidade, assistindo ao acto as autoridades militares e civis inaugurou-se hoje nos salões do Palacio Almeida e Cunha a Exposição da Muiher Portuguesa, a que, amanhã, na nossa Pagina do Porto, faremos pormenorizada referencia.

Associação Comerciál do Porto

A Direcção Geral de Estatistica comunicou á Associação Comercial do Porto que todas as sociedades comerciais são obrigadas a remeter aquela Direcção Geral os verbetes de sociedades a que se refere o decreto n.º 16.927, devendo essa remessa ser feita de 1 a 15 de Abril, sob pena de multa que poderá ir até Esc. 2.500$00.

—Uma firma de Florença deseja um representante que se ocupe da venda de peles curtidas em Portugal, dando-se na secretaria da Associação Comercial informações a quem as solicitar.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

A direcção da Liga Portuguesa de Profilaxia Social acaba de enviar aos ex.mos srs. ministros das Finanças, Instrução e Obras publicas e Comunicações o seguinte oficio:

Ex.mo Sr.—Tendo lido na Imprensa a bem fundada representação que o ex.mo sr. Reitor da Universidade do Porto acaba de dirigir a v. ex.ª, em prol da criação de residencias de estudantes junto das três Universidades do País, a direcção da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, cujos altos objectivos são essencialmente a difusão da higiene e o revigoramento da raça, pede licença para manisfestar perante v. ex.ª o seu melhor aplauso a tão util iniciativa.

Partindo essa representação de um ilustre professor, e dirigindo-se a ministros que por igual são ilustres e esclarecidos catedráticos, não estaria certamente bem que esta Liga se permitisse acrescentar quaisquer argumentos em defesa de tão oportuna proposta. Os proprios beneficios fisicos a esperar de tal medida, a contrapôr ás deploraveis condições em que actualmente vive a maioria dos estudantes das escolas superiores, estão na mesma representação expostos por uma forma tão cabal quanto eloquente. A criação das residencias dos estudantes constituiria pois evidentemente, um factor importantissimo na formação das futuras classes dirigentes.

Confiados, por todos estes motivos, em que V. Ex.ª não deixará de prestar á valiosissima sugestão do ilustre reitor da Universidade do Porto todo o seu interesse, e que ela em breve se tornará numa auspiciosa realidade, é com a mais alta consideração que sinceramente desejamos a V. Ex.ª—Saude e Fraternidade— A direcção— (aa) *Antonio Emilio de Magalhães e Gil da Costa.*

Tuberculosos do norte de Portugal

Já não se realiza na proxima quarta feira, 29 do corrente, o peditorio publico conforme estava anunciado e cujo produto se destinava á construção do Sanatorio de Monte Alto na serra de Valongo.

O XXIX aniversario dos Fenianos

Com grande luzimento realizou-se hoje nos amplos e vistosos salões do Club Fenianos Portuenses o baile comemorativo do 29.º aniversario daquela prestimosa instituição.

Era grande e escolhida a concorrencia, dansando-se animadamente até de madrugada.

Aires do Canto e Albuquerque

Por conveniencia de serviço e em virtude de se encontrar doente o chefe dos serviços postais, sr. Manuel de Amaral, a partir de hoje, ficou encarregado da direcção dos serviços Telegrafo-Postais do distrito do Porto o nosso prezado amigo sr. Aires do Canto e Albuquerque, muito querido e estimado nesta cidade pelas suas qualidades de trabalho e de caracter.

Furto de uma medalha com brilhantes

O sr. Antonio da Silva Peixoto, negociante, da Travessa da Fabrica, 40, queixou-se á Policia de que lhe furtaram na Cordoaria, uma medalha cravejada de brilhantes no valor de 2.000 escudos, que trazia pendente da corrente.

Roubando dinamite

A Policia capturou o trabalhador João Pinheiro, da rua do Melo, 15, por ser arguido de ter roubado dinamite nas obras do tunel da Trindade.

Empregado infiel

Foi remetido a juizo o processo em que Adelino dos Anjos, sem morada certa, é acusado de ter recebido varias importancias de fregueses do seu patrão sr. Antonio de Sousa Ramos, das Escadas do Barreto, 15, importancias que gastou em proveito proprio.

Movimento maritimo

Na barra do Douro entraram os vapores: holandês, «Ajax», de Musel; alemão, «Stahleck», de Vigo; português, «Ibo» de Lisboa, todos com carga diversa, e o lugre francês, «Marguerite-Emilie», de St. Malo com bacalhau.

Sairam os vapores: alemão «Riton»; português, «Gonçalo Velho», para Lisboa, com carga diversa; estoniano, «Helyo», para Viana do Castelo em lastro; e a canhoneira «Ibo» para Leixões.

No porto de Leixões entraram o vapor americano «Sahale» de Lisboa com carga diversa e a canhoneira «Ibo» do Porto. Não houve saidas.

TURISMO

O Conselho Nacional do Turismo, reunido no Ministerio do Interior sob a presidencia do sr. brigadeiro Silveira e Castro, deliberou de harmonia com o parecer da comissão revisora de vistorias, retirar a categoria de «hotel» ao estabelecimento denominado Hotel Nunes, na vila de Sintra, até que dê execução ás obras de que necessita; classificou de 3.ª classe os estabelecimentos Hotel Central, Hotel Neto e Hotel Costa, tambem em Sintra, por se ter verificado que todas as obras impostas foram executadas; resolveu adquirir um certo numero de exemplares que a revista «Semana Portuguesa» vai editar para propaganda da Costa do Sol; votou um subsidio para auxiliar os encargos resultantes da realização do 1.º circuito do Estoril, em motocicleta, que se realizará amanhã e no qual devem tomar parte desportistas estranjeiros que se encontram no País; resolveu, em presença da montagem de serviços para fornecimento de agua e luz, levada a efeito pela comissão de iniciativa do Luso-Buçaco, submeter á apreciação do Governo o projecto do decreto que torna obrigatoria as instalações de aguas canalizadas e de luz electrica em todos os hoteis, pensões e casas para aluguer naquela estancia de turismo; aprovou os orçamentos suplementares para o corrente ano economico, das comissões de iniciativa de Santarem e Ericeira; providenciou no sentido de que a «Taça Conselho Nacional de Turismo» seja entregue ao conselho executivo do «Golf Estoril» a fim de ser disputada em replica no corrente ano; propôs varias alterações ao projecto da obra que a comissão de iniciativa de Albufeira pretende executar na praia e para ligação de esta com a vila na parte que respeita ao estudo dos esgotos e abastecimento de aguas não incluida no referido projecto; discutiu e emitiu o parecer sobre o projecto elaborado pela comissão de iniciativa de Faro para a construção de retretes subterraneas e respectivas balaustradas em cimento armado e indicou as obras a realizar em diversos hoteis que desejam melhorar as suas instalações para subirem na classificação que lhes foi atribuida.

O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

CARTAZ DE ESPECTACULOS

DIA 26

Teatro Sá da Bandeira — «Menina Amélia».

Teatro Carlos Alberto—«Sape Gato»

Teatro Rivoli — «Las Faldas» pela Companhia do Teatro Eslava de Madrid.

S. João Cine — «Diabos do Céu».

Salão Jardim da Trindade — «Louco pelo cinema».

Salão Olimpia — «Scarface».

Salão da Batalha — «O Rei dos Policias».

funeral do grande industri sr. Narciso Ferreira

FAMALICÃO, 25.—Revestiu-se uma grande imponencia o funeral do importante industrial sr. Narciso Ferreira, esta tarde realizado em Riba de Ave, Famalicão.

A' residencia do extinto afluiram milhares de pessoas de todas as categorias sociais e de varios pontos do País, pois Narciso Ferreira, á força de um trabalho tão intenso quanto honesto conseguiu atingir o maximo da consideração, do respeito e da estima.

De todos os pontos do País foram expedidos á desolada familia telegramas de condolencias, destacando nós, o que foi enviado por S. Ex. o sr. Presidente da Republica do teor seguinte:

«Ex.mo sr. Alfredo Ferreira e sua Ex.ma Familia. Sentindo vivamente o falecimento do grande industrial e benemerito sr. Narciso Ferreira envio a V. Ex.ª e sua Ex.ma Familia as minhas mais sinceras condolencias.—*General Carmona*».

Na camara ardente viam-se inumeras corôas.

A urna funeraria foi retirada, pouco depois das 10 horas da camara ardente, pelos Bombeiros Voluntarios de Famalicão, e colocada sobre uma carreta daquela corporação, sendo dali até á igreja organizados turnos constituidos sómente por pessoas de representação do concelho.

No imponente prestito encorporaram-se muitas corporações religiosas com os seus guiões; alunos das escolas oficiais; clero de todas as freguesias do concelho, bombeiros voluntarios de Famalicão, Famalicenses, de Santo Tirso, Tirsenses, de Vila do Conde e da Regua; Circulo Catolico de Operarios de Vila do Conde; Sindicato Agricola de Famalicão; Banda da Fabrica Rio Vizela; diferentes pessoas da familia do extinto, representantes mais categorisados da industria de Lisboa e Porto, Guimarães, Famalicão, Santo Tirso, etc, e uma multidão compacta de centenas de operarios que trabalham nas fabricas de que o finado era socio.

O sr. ministro da Marinha foi representado pelo notario sr. Joaquim Antonio da Costa Mesquita; o sr. governador civil fez-se representar pelo sr. capitão Licinio Repreza; o sr. Cesar da Silva Azevedo representava a Associação Industrial Portuguesa.

Os responsos foram resados pelo rev. paroco de S. Pedro de Riba d'Ave, acolitado por 22 eclesiasticos, sendo a missa celebrada pelo paroco da freguesia.

Terminados os actos de culto, foi a urna conduzida para o Cemiterio paroquial.

A' beira do jazigo falaram, enaltecendo as qualidades do lutador que a morte tombára, os srs. engenheiro Vasco Ortigão de Sampaio; José Casimiro, director da «Estrela do Minho» em nome da Associação Comercial e Industrial de Famalicão; dr. José Oliveira; Cesar da Silva Azevedo, em nome da Associação Industrial Portuguesa; e dr. João Machado da Silva.

Excursões em grupos a Paris promovidas pela C. P. com demora de 7 dias naquela cidade e excursões a Fontainebleau, Malmaison, Versalhes e Saint Germain

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses está organizando excursões a Paris com partida simultanea de Lisboa e Pôrto pelos combóios ordinários, sendo o programa em Paris o mesmo da excursão anunciada em Fevereiro próximo passado.

Preço 2.250$00.

A primeira excursão parte definitivamente no próximo dia 29, regressando no dia 8 da Abril.

As pessoas que não queiram regressar com a excursão podem fazê-lo pois o bilhete do combóio tem a validade de 45 dias, dando direito a paragens na volta nas estações intermédias.

Para esta excursão só restam 4 bilhetes que podem ser adquiridos até ao dia 25 do corrente: em Lisboa, no escritório de Informações da estação do Rossio 1.º andar, e no Pôrto, na estação de S. Bento, onde o programa completo está patente.

E' preciso passaporte.

Para informações da província dirigir-se á Delegação da Companhia para o Turismo — Estação do Rossio, 1.º andar, Lisboa, ou á Delegação da Companhia no Pôrto — Rua da Madeira, Pôrto.

LAVRADORES

A «SUPER» DEBULHADORA

CLAYTON

Está já em exposição no nosso Stand

A «Super» Debulhadora foi construida especialmente para Portugal depois de 3 anos de estudo feito no País pelos técnicos da Casa Clayton.

Enorme produção. Limpêsa inegualável.
Importantissimos melhoramentos inéditos.

FASSIO, L.DA

R. Jardim do Regedor, 32 LISBOA

ULTRAMARINA

Companhia de Seguros fundada em 1901

Oferece-vos as melhores garantias e condições
Seguros em diversos ramos

SEDE EM LISBOA
Rua da Prata, 108-1.º
(Predio da Companhia)

Delegação no Porte
Rua Mousinho da Silveira, 80-1.º
(Predio da Companhia)

ULTIMAS NOTICIAS

CARTA DE COIMBRA

Telegramas de saudação

COIMBRA, 25. — Foram enviados telegramas de saudação pela Junta Geral do Distrito, ao sr. Presidente do Ministerio e ministro do Interior, pelos brilhantes resultados obtidos no plebiscito.

Cabina telefonica

Pela Junta Geral do Distrito, foi solicitada ao sr. ministro do Comercio e Comunicações, a instalação de uma cabina telefonica na povoação de Travanca de Lagos, concelho de Oliveira do Hospital, a fim de serem facilitadas as comunicações com o Preventorio de Altitude.

Pelo Governo Civil

Conferenciou largamente com o ilustre chefe do distrito, sr. dr. Moura Relvas, o sr. dr. Sanches de Morais, presidente da Camara Municipal desta cidade.

Tambem conferenciaram com a mesma autoridade, os dignos presidentes das Camaras Municipais de Tábua, Oliveira do Hospital e Condeixa-a-Nova, sobre assuntos de interesse para os mesmos concelhos.

Incendio

Manifestou-se um incendio na padaria do sr. Joaquim da Silva Gregorio, na rua dos Esteireiros.

O incendio atribue-se a uma fuga do forno que comunicou o fogo á casa da lenha, que fica nas trazeiras da padaria, no largo do Remal.

O forneiro Manuel Lopes que tem a sua habitação no primeiro andar atirou-se á rua, ficando ligeiramente magoado numa perna.

No mesmo predio habitavam Americo Marques, Antonio Monteiro, José Roque, Joaquim de Oliveira Martins, Rovira Pereira de Sousa, e outros.

As duas corporações de bombeiros trabalharam denodamente na extinção do incendio que não tomou por este motivo proporções assustadoras.

Os haveres de todos os habitantes do predio foram retirados para a rua.

Parte dos prejuizos encontravam-se cobertos por companhias de seguros.

Processos para Juizo

A Directoria da P. I. C., desta cidade, remeteu para o Tribunal do Juizo Criminal desta Comarca, os processos respeitantes a Alice Pombo Cortezão, do lugar da Cidreira, contra Joaquim Rei e Cremilda Rei, do mesmo lugar por no dia 1 do corrente mês, terem agredido e insultado a queixosa; Emilia Guiomar do Ameal do Campo, contra Antonio Correia Pereira, do mesmo lugar, por agressão, em 12 do corrente; Laura Alves Dias, da Ademia de Cima, contra Graça Morais Leite e seu filho Joaquim Morais de Carvalho, do mesmo lugar, por agressão e Antonio Simões Priscino, solteiro, da Varzea do Pão Quente, contra José Aleixo Marques, solteiro, de Eira Ledrinha, por causa de uma troca de objectos e falta de compromisso.

Tribunal dos Pequenos Delitos

Responderam em processo sumario, no Tribunal dos Pequenos Delitos, Raul Pinto Baptista, residente nesta cidade, sendo condenado em 12 dias de prisão, tendo recolhido á cadeia.

União Nacional

Reune na proxima segunda-feira, pelas 17 horas, no Salão Nobre do Governo Civil, a Comissão Distrital da União Nacional, a fim de tratar de assuntos de interesse.

Desordem

Por se terem envolvido em desordem, foram capturados Rafael Pinto Baptista, solteiro, de 40 anos e José Pires, solteiro, de 17 anos, serralheiro, moradores na Quinta, tendo recolhido aos calabouços do Governo Civil.

Doença subita

Por ter sido acometida de doença subita na via publica, foi transportada aos Hospitais da Universidade, na auto-maca dos Bombeiros Municipais, Silvina Monteiro, de 25 anos, solteira, tendo depois recolhido a sua casa.

Mordida por um cão

Na rua Oriental de Montarroio, foi mordida por um cão uma filha de D. Rita dos Santos, casada, modista e moradora na mesma rua.

Como haja suspeita de que o cão se encontre atacado de raiva, pois o animal encontra-se encerrado num quarto do mesmo predio, foi por este motivo apresentada uma participação no comando da Policia.

Socorros urgentes

Ao posto de socorros dos Hospitais da Universidade, foram receber tratamento, Alfredo dos Santos, de 32 anos casado, trabalhador, de Semide, concelho de Miranda do Corvo, por feridas contusas no coiro cabeludo; José da Costa Lima, de 26 anos, casado, caixeiro viajante, por ferida contusa na perna esquerda, motivada por queda; Bernardino Pinto, de 42 anos, solteiro, pedreiro, de Coimbra, por ferida contusa no coiro cabeludo e Joaquim Maria, de 28 anos, solteiro, moço de fretes, de Coimbra, por contusões na face esquerda.

Grave descuido

Quando era ministrado um medicamento a uma criança de 2 anos, de nome Maria Eugenia, desta cidade, foram trocados os frascos, acontecendo ter sido transportada a mesma criança ao posto de socorros para lhe ser feita uma lavagem ao estomago.

Montepio Martins de Carvalho

Tem amanhã lugar na sede do Montepio conimbricense Martins de Carvalho, uma reunião extraordinaria da sua assembleia geral.

Hotel Internacional
ROSSIO
Optimos aposentos — — —
— — — mesa esmerada

A hora de verão em França

PARIS, 26. — A' meia noite, foram adiantados todos os relogios uma hora, em cumprimento da ordem que estabelece a hora de verão. — *United Press*.

HOTEL TIVOLI

AVENIDA DA LIBERDADE, 179 — LISBOA

Hotel moderno, sem pretensões a luxo, mas com todas as comodidades, conforto e higiene 45 quartos, 8 quartos com casa de banho e telefone. Em todo o hotel, agua corrente fria e quente, chauffage central, ascensor, central telefonica com 15 telefones, falando com todo o país e estranjeiro, salas de visitas e jogos, restaurante e bar, jardim e terraço, barbearia e cabeleireiro, tabacos e «magasin». Situação admiravel na melhor arteria de Lisboa. Centro da cidade. 800 metros da estação central. Sitio saudavel com bom ar e muita luz. Muito tranquilo e com lindas vistas panoramicas de Lisboa.

— — — — — A maior selecção na frequencia — — — — —

Preços modicos. Reservam-se quartos.
Mesma gerencia da Pensão Tivoli

EM VILA NOVA DE GAIA

Foi assassinada uma pobre rapariga

O mobil do crime foi o roubo, sendo preso o assassino pouco depois

GAIA, 25.—No monte da serra de Canelas em Gaia foi hoje encontrado o cadaver de Maria de Lourdes Moreira Barbosa, de 18 anos, do lugar da Venda de Cima, de Pedrozo, que apresentava varios ferimentos na cabeça, corpo e fortes contusões no pescoço.

Compareceram ali imediatamente as autoridades locais que procederam a investigações tendo capturado no local do crime por se tornar suspeito o trabalhador José Monteiro de Freitas, de 21 anos, daquele mesmo lugar.

Conduzido para os calabouços de Gaia e habilmente interrogado pela P. I. C. daquela vila, confessou ter assassinado a pobre rapariga com o fim de a roubar.

Despojando-a das joias que trazia, o assassino dirigiu-se ao Porto a-fim-de as vender, tendo entrado em varias ourivesarias, e finalmente num daqueles estabelecimentos da rua de Santa Catarina onde tambem as ofereceu não podendo efectuar a transacção porque o proprietario da ourivesaria desconfiando da origem daqueles objectos chamou a policia.

O criminoso, vendo-se descoberto, fugiu, abandonando as joias que mais tarde foram entregues ao agente Rente da P. I. C.

As investigações continuam, pois a Policia tem duvidas sobre a forma como o crime foi perpetrado.

Ao fim da tarde o cadaver da infeliz rapariga foi transportado para o Necroterio de Mafamude a fim de ser autopsiado.—C.

Dr. Afonso Zuquete

Foi operado o sr. dr. Afonso Zuquete, engenheiro-director da Junta Autonoma de Estradas, hoje, em via de restabelecimento.

Fazemos votos para que em breves dias esteja á frente da sua direcção onde é um elemento de grande valor.

JOSE' DE ESAGUY

Foi proposto para uma das mais altas condecorações marroquinas o nosso querido amigo e redactor correspondente do *Diario da Manhã* em Tanger, sr. José de Esaguy, a quem por tal motivo endereçamos as nossas melhores felicitações.

ATROPELAMENTO

Deu entrada em estado grave na Sala de Observações do Hospital de S. José, Ernesto Simões, 32 anos, ajudante de despachante, rua Cidade de Cardiff, 52, que estando na rua do Arco da Graça foi ali atropelado por um automovel, ficando muito ferido na cabeça e fracturando um braço.

Os perturbadores da ordem

A Policia ateniense prendeu 200 comunistas e sindicalistas

ATENAS, 25. — A Policia prendeu cêrca de duzentos comunistas e sindicalistas que se entregavam a manifestações subversivas no centro da cidade por motivo duma greve. Enquanto o «comité» grevista se encontrava reunido, o ministro do Interior ordenou varias medidas de caracter repressivo, em consequencia das quais se efectuaram as prisões. A capital está a ser patrulhada por forças militares.—*United Press*.

Porque findou a greve dos tipografos de Viena

VIENA, 25.—A terminação da greve dos tipografos deve-se ao facto do chanceler Dollfuss ter comunicado aos «leaders» socialistas que o governo os consideraria responsaveis de quaisquer disturbios que viessem a dar-se, relacionados com o conflito.—*United Press*.

Na Alemanha «nazi»

Os comunistas presos não sofreram maus tratos

BERLIM, 25.—A demonstração de que Thaelmann e outros dirigentes do partido comunista que estão presos gozam de boa saude, foi levada a efeito esta tarde, permitindo-se a entrada na Central da Policia a varios correspondentes estranjeiros.

Thaelmann ocupa uma pequena cela, vestindo civilmente, e não apresenta o menor sinal de ter sido tratado com violencia. Ele proprio desmentiu os boatos que a tal respeito corriam, acrescentando que a unica queixa que tinha que formular, era a respeito das leituras que lhe proporcionavam na prisão, para se distrair.—*United Press*.

Bancos e Companhias

COMPANHIA PORTUGUESA DE PESCA — Com grande concorrencia de accionistas realizou-se ontem, pelas 16 e 30, na séde da Associação Comercial de Lisboa, sob a presidencia do sr. dr. Carlos Ferreira Pires, a assembleia geral ordinaria da Companhia Portuguesa de Pesca para apreciação, discussão e votação do Reliatorio, balanço e contas do Conselho de Administração, relativo á gerencia finda, bem como do respectivo parceer do Conselho Fiscal, e para eleição dos novos corpos sociais para 1933.

Durante a discussão daqueles documentos salientou-se o facto da Companhia, apesar da crise e dos pesados encargos com que foi onerada durante o ultimo ano, ter conseguido um lucro liquido de cêrca de 1.878 contos e poder dar tambem aos seus accionistas um dividendo de 1.000 contos.

Foi aprovado um voto de pesar pelo falecimento do presidente do Conselho de Administração, sr. almirante Alberto Celestino Ferreira Pinto Basto, e um voto de louvor ao mesmo conselho, pela forma como geriu os destinos da Companhia.

Por ultimo foram eleitos os seguintes corpos gerentes:

Mesa da Assembleia Geral: presidente, dr. Carlos Ferreira Pires; vice-presidente, dr. José Bernardino Gonçalves Teixeira; 1.º secretario, João Marques Pereira; 2.º secretario, Jacob da Silva; 1.º vice-secretario, José Maria Neto Inglês; 2.º vice-secretario, Raul Marques de Almeida.

Conselho de Administração: Augusto Moreira Rato, Antonio Ferreira de Freitas, Fernando Costa, Guilherme Ivens Ferraz e José d'Andrade Junior.

Conselho Fiscal: Luís Ferreira da Silva Viana, Alexandre Nunes de Sequeira, dr. Augusto José Queiroga Valentim, José Gomes e dr. Raul Lelo Protela.

PINTO E SOTTO MAIOR — Reuniu a Assembleia Geral deste Banco sob a presidencia do sr. Joaquim Duarte de Oliveira, secretariado pelos srs. Artur Brandão e Tomaz Antonio Fernandes.

Foram lidos e aprovados os relatorios e contas dos Conselhos de Administração e Fiscal, relativos á Gerencia de 1932.

Resolveu-se levar o saldo de esc. 2.850 contos, apresentado pela conta de Ganhos e Perdas, a Fundo de Reserva, a consolidação do Activo e a conta nova.

——Foi-nos enviado o relatorio e contas do Conselho de Administração do 8.º exercicio findo em 31 de Dezembro de 1932 que foi aprovado com o parecer do Conselho Fiscal.

FABRICA DE MASSAS «ITALI» — Reuniu-se ontem em assembleia geral tendo aprovado o relatorio e contas da gerencia finda.

Troca de titulos

Por virtude de um lamentavel erro de paginação, saiu a pagina central do nosso numero de ontem com os titulos trocados.

Assim o artigo escrito pelo nosso querido colaborador sr. dr. Henrique Cabrita, sob o titulo «Situação Economica portuguesa», saiu encabeçado com o titulo que pertencia ao outro artigo do, prestigioso oficial do Exercito sr. coronel Raul Esteves.

Por sua vez o artigo deste ilustre militar, sob o tema: «O plano MacDonald para o desarmamento e a defesa de Portugal», teve como titulo aquele que pertencia ao artigo anterior.

Desta troca—de que o publico imediatamente se apercebeu — resultou, para nós, um serio desgosto, e o facto leva-nos a pedir aos nossos dois queridos amigos e aos nossos leitores desculpa deste lapso lamentavel.

Acidente... ou crime?...

Vindo de Vila Viçosa, deu entrada em estado gravissimo e sem fala, na sala de observações, do hospital de S. José, um individuo que foi encontrado em Vila Viçosa, caído, e apresentando uma enorme ferida contusa na cabeça.

Transportado ao hospital daquela localidade, verificaram os medicos ser tão melindroso o seu estado que resolveram envia-lo imediatamente a Lisboa.

Este individuo, cuja identidade se ignora, aparenta ter 55 anos de idade.

As autoridades locais, estão já procedendo a investigações o fim de saberem se se trata de qualquer acidente ou de um crime.

Discos de grafonola

O leitor nunca sentiu um assômo de revolta ao ouvir na casa do vizinho a mesma grafonola desafinada tocar pela centesima vez o *Cochicho da Menina* ou o *Solidó dos Boleiros*? Pois é precisamente o que sentimos, ao deparar todos os dias na primeira página da *Republica* com o mesmo artigo, em tipo 12, em que sistematicamente se escrevem, no *mesmo* ritmo monocórdico, as *mesmas* banalidades e os *mesmos* lugares comuns.

Já ninguem o lê, nem os proprios correligionarios e contudo o homenzidho continua atarefadissimo na sua febre criadora, repetindo todos os dias a mesma lenga-lenga: «Nisa azul e bota alta... etc.».

A situação internacional do Peru é considerada pessimista

GENEBRA, 25.—Nos meios afectos á Sociedade das Nações correm noticias pessimistas acêrca da posição internacional do Peru. Assim, afirma-se que se o governo de Lima se recusar a tomar em consideração as recomendações adoptadas pelo Conselho da referida Sociedade, no seu «diferendum» com a Columbia, relativamente á questão de Leticia, serão contra ele adoptadas sanções que podem ir até á proibição de exportação de armas para o Peru boicotagem economca internacional e rompimento das relações diplomaticas.—*United Press*.

A greve dos tipografos vienenses...

VIENA, 25.—Organiza-se a reacção contra a greve dos tipografos.

Os jornais «Reichspost» e «Weltblatt» ainda sairão hoje, pois conseguiram reconstituir o quadro do pessoal das maquinas, com parte do antigo e desempregados. O Governo protegerá, com a força publica, a liberdade de trabalho e está disposto a promulgar uma lei especial neste sentido. A's 3 horas a situação era a seguinte: A greve continuava, mas alguns jornais conseguiram sair e outros organizam rapidamente os seus quadros, no sentido de se poderem publicar de hora em hora. Os editores dos jornais servem de medianeiros entre os tipografos e o Governo. Já foram feitas varias prisões, que não se deverão manter.—*Havas*.

... terminou ontem

VIENA, 25.—Terminou a greve dos tipografos.—*United Press*.

«HIGIENE MORAL»

Realizou ontem no Liceu Normal de Lisboa (Pedro Nunes), sob a presidencia do Reitor, sr. dr. Sá Oliveira, que fez a apresentação, a sua conferencia sobre «Higiene Moral» o sr. dr. Serras e Silva professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Associação Academica do Liceu de Camões

Organizado por uma comissão de estudantes do setimo ano do Liceu de Camões, realiza-se no proximo dia 1 de Abril um grande sarau, seguido de baile que terá lugar nos salões do Cinema Palacio, para o qual estão sendo dirigidos convites ás familias da nossa sociedade elegante.

Na mesma noite reunir-se-ão tambem os estudantes do setimo ano de letras e ciencias, num jantar de confraternização que se realiza num dos restaurantes da baixa.